

**PRIMEIRO TURNO DE UM PASSEIO POR DENTRO DO ORGANON,
UMA INTERPRETAÇÃO DE ALGUNS PARÁGRAFOS UTILIZANDO CONCEITOS DE HOMEOPATAS POSTERIORES A HAHNEMANN E DOS AVANÇOS DA BIOLÓGICA ATUAL.**

Hahnemann viveu há muitos anos, além disto, era muito religioso, e para entender sua obra se faz necessário conhecer o que significava para ele os termos que usava.

O CONCEITO DE PRINCÍPIO VITAL/CORPO VITAL/PRANA TEM UMA CONOTAÇÃO RELIGIOSA.

Conceito de Princípio Vital para Platão – no diálogo com Fédon procura dar uma fundamentação para a Psyké (princípio vital, alma).

Conceito de Princípio Vital para Aristóteles – discípulo de Platão (384 - 322 a.C.) – a alma é o princípio vital de todo e qualquer ser vivo. Platão procura dar uma fundamentação para a Psyké (princípio vital, alma) no diálogo com Fédon.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Da_alma_\(Arist%C3%B3teles\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Da_alma_(Arist%C3%B3teles))

Conceito de Princípio Vital para os Vitalistas - vitalismo é a doutrina metafísica segundo a qual as funções e processos da vida se devem a um princípio vital distinto das forças físico-químicas e das leis da física e da química. Este princípio vital tem muitos nomes: chi ou qi (China), prana (Índia e toque terapêutico), ki (Japão); orgone (de Wilhelm Reich), magnetismo animal (de Mesmer), élan vital (de Bergson), etc. O Vitalismo opõe-se ao mecanicismo materialista.

<http://skepdic.com/brazil/vitalismo.html>

Conceito de Princípio Vital para os católicos (Masi Elizalde afirma que Hahnemann sofreu influência de Tomás de Aquino (1226 -1274)) - há substâncias corpóreas distintas dos outros corpos por se automoverem, nutrirem, reproduzirem, sentirem e desejarem. Chamamos-lhes corpos vivos. Ora, esse modo peculiar de ser deve decorrer também de um princípio próprio, pois “agere sequitur esse”. Pela matéria corpórea como tal não se pode explicar a vida, pois, do contrário, todos os corpos seriam vivos. Como isto não se dá, deve o corpo vivo ter outros elementos, além do corpo simplesmente material. E é a esse princípio vital a que damos o nome de alma. Tomás reassume assim o antigo conceito de automovimento, como o faz Platão e Aristóteles. Alma dessa natureza também a têm as plantas e os animais. É a anima vegetativa (alma das plantas) e a anima sensitiva (alma dos animais).

http://www.consciencia.org/filosofia_medieval19_sao_tomas_de_aquino_shtml

Conceito de Princípio Vital para os Espíritas (Allan Kardec)- a vida é um efeito produzido pela ação de um agente sobre a matéria. "Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente". O princípio vital dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam. Não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada eletricidade animal, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação. O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. Ao mesmo tempo em que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor. -

http://www.guia.heu.nom.br/princ%C3%ADpio_vital.htm

http://64.233.169.104/search?q=cache:4HykbtGDavgJ:www.guia.heu.nom.br/princ%C3%ADpio_vital.htm+for%C3%A7a+vital+princ%C3%ADpio+vital&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=5&gl=br

ORIGEM DO CONCEITO DE FORÇA VITAL

A TEORIA DA FORÇA VITAL foi criada por John T. Needham (1713-1781) na discussão sobre a origem da vida esta teoria previa que as transformações químicas só seriam possíveis com a intervenção de uma força vital, ou seja, de origem animal ou vegetal. Dizia que existia um tipo de "força vital" que era responsável pelo aparecimento dos microorganismos. Por meio dos seus experimentos ele acreditava na geração espontânea dos organismos na solução nutritiva.

A geração espontânea foi negada por Pasteur ao demonstrar que Needham não havia feito um controle completo de todas as variáveis no seu experimento..

http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_for%C3%A7a_vital

http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Needham

A origem do termo miasma -

O termo miasma significa nocivo, ruim ou vapor, ar ruim.

A palavra miasma não é uma invenção de Hahnemann, a medicina da sua época já falava de dois tipos de miasmas: agudo e crônico. Coube a ele dividir os crônicos em três tipos, cada um causado por um agente contagioso diferente.

[http://www.ijcm.org.in/article.asp?issn=0970-](http://www.ijcm.org.in/article.asp?issn=0970-0218;year=2007;volume=32;issue=2;spage=103;epage=107;aulast=Kushwah)

[0218;year=2007;volume=32;issue=2;spage=103;epage=107;aulast=Kushwah](http://www.ijcm.org.in/article.asp?issn=0970-0218;year=2007;volume=32;issue=2;spage=103;epage=107;aulast=Kushwah)

http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:UpbEqgXHBycJ:www.vcl.sld.cu/univ_virtual/cursos/ho meopat/_private/Curso/Pdf/Historia.pdf+miasma+britanica

Agostino Bassi (1773-1856) em 1844 propôs que doenças causadas por microorganismos vivos, como o sarampo, a sífilis e a praga. Antes dele Girolamo Fracastoro (1530) já falava de doenças contagiosas.

http://en.wikipedia.org/wiki/Agostino_Bassi

FORÇA VITAL PARA HAHNEMANN

Ele a chama de orgânica nos §201, §112, de organismo vivo no §66.

No §112 está assim: “Estes sintomas opostos da ação primária (§63) ou ação própria dos medicamentos sobre a força vital são a reação do princípio vital do organismo, portanto, ação secundária.

No §16 está assim: “Nossa força vital, na qualidade de "Dynamis" de tipo não material somente, pois, de forma não material (dinâmica) pode ser atacada e afetada por influências prejudiciais ao organismo sadio, através de forças hostis vindas do exterior, perturbando o harmonioso jogo da vida”.

No §288 está assim: a força vital do mesmerizador sadio, dotado com essa força, afluí dinamicamente para o outro indivíduo, agindo de diversas maneiras: enquanto substitui no doente a força vital deficiente em vários pontos de seu organismo, em outros, onde a força vital se acumulou em demasia, causando e mantendo indescritíveis padecimentos nervosos, desvia-a, suavizando-a, distribuindo-a equitativamente, extinguindo principalmente o distúrbio mórbido do princípio vital do doente e substituindo pela força vital normal do mesmerizador que age poderosamente sobre ele, por ex., velhas úlceras, amaurose, paralisias parciais etc.

PRINCÍPIO VITAL PARA HAHNEMANN

No §189 está assim: “Não pode, absolutamente, dos outros setores surgir sem o consentimento de todo o resto do estado de saúde e sem a participação do conjunto vivo, (isto é, do princípio vital dominante em todas as outras partes sensíveis e excitáveis do organismo); com efeito, seu desenvolvimento é impossível de ser concebido sem que toda a vida (alterada) tenha sido ativada para tal, tão intimamente interligadas se encontram todas as partes do organismo formando um todo indivisível de sensações e funções.

No §117 esta assim: no estado de saúde do Homem, se fazem necessárias tanto a força inerente à substância agente quanto à disposição da "Dynamis" (princípio vital) em se deixar afetar.

No148 está assim: o princípio vital se sente novamente livre e capaz de continuar como antes, conduzindo a vida do organismo com saúde, retornando ao seu vigor.

No §290 está assim: O magnetizador segura separadamente os músculos dos membros do doente, peito e costas, comprimindo-os e, como que batendo moderadamente, a fim de, com esse procedimento reanimar o princípio vital, de modo que a reação deste restabeleça o tônus dos músculos e dos vasos sanguíneos e linfáticos.

No §11 está assim: "Quando o Homem adoece é somente porque, originalmente, esta força de tipo não material presente em todo o organismo, esta força vital de atividade própria (princípio vital) foi afetada através da influência dinâmica de um agente morbífero, hostil à vida; somente o princípio vital afetado em tal anormalidade pode conferir ao organismo as sensações adversas, levando-o, assim, a funções irregulares a que damos o nome de doença."

OBS. Cabe ao leitor concluir o que Hahnemann entendia por um e por outro conceito. Se ele usava dois termos é de se esperar que designassem conceitos diferentes, que ora ele chama de imateriais ora orgânicos.

No §11 ele diz: esta força vital de atividade própria (princípio vital).

No §13 ele diz: a doença (que não compete ao processo mecânico da cirurgia) não ocorre de forma alguma segundo consideram os alopatas: como algo separado do conjunto vivo do organismo e da "Dynamis" que o anima, internamente oculta.

No §10 ele diz: O organismo material, pensado sem a força vital, não é capaz de qualquer sensação, qualquer atividade, nem de auto-conservação; somente o ser imaterial (princípio vital, força vital) que anima o organismo no estado saudável ou doente lhe confere toda sensação e estimula suas funções vitais.

No §290 ele diz: o magnetizador reanima o princípio vital, de modo que a reação deste restabeleça o tônus dos músculos e dos vasos sanguíneos e linfáticos.

No §288 ele diz: a força vital do mesmerizador sadio, dotado com essa força, afluí dinamicamente para o outro indivíduo, agindo de diversas maneiras: enquanto substitui no doente a força vital deficiente em vários pontos de seu organismo, em outros, onde a força vital se acumulou em demasia, causando e mantendo indescritíveis padecimentos nervosos, desvia-a, suavizando-a, distribuindo-a equitativamente, extinguindo principalmente o distúrbio mórbido do princípio vital do doente e substituindo pela força vital normal do mesmerizador.

No §201 ele diz: a afecção local nada mais é do que uma parte da doença geral, mas que, parcialmente aumentada pela força vital orgânica.

No comentário ao §6 ele diz: Já que a essência não material, a força vital que produz a doença nunca pode ser vista.

A intenção de Hahnemann talvez fosse dizer que um organismo vivo depende da força vital / princípio vital para viver.

Materia pecans – Según la escuela hipocrática el mecanismo de la enfermedad se manifestaba en etapas: apepsis, cuando la materia ofensiva, la materia pecans, en su estado natural llevaba en sí los humores; el estado de sepsis, por medio de la cual naturaleza ayudaba por el calor, conducía la enfermedad a la madurez; crisis, que solía durar 3 o 4 días, cuando se enfrentaban la naturaleza y la enfermedad " sin enseñanza y sin instrucción ".

http://www.ucsg.edu.ec/catolica/secundarias/html/facultad_medicina/carrera_medicina/tutoria/materias/histomedicina/datos/historiadelamedicina9.htm

ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS

Homeostase = tendência de um sistema a salvaguardar uma estabilidade interna. Este conceito atual praticamente equivale ao de Hahnemann para FORÇA VITAL.

Homeostase (ou Homeostasia) (homeo = igual; stasis =) é a propriedade de um sistema aberto, seres vivos especialmente, de regular o seu ambiente interno de modo a manter uma condição estável, mediante múltiplos ajustes de equilíbrio dinâmico controlados por mecanismos de regulação interrelacionados.

O meio interno do corpo permanece dentro de certos limites fisiológicos. O meio interno refere-se ao fluido entre as células, chamado de líquido intersticial (intercelular). Quando a homeostase é perturbada pode resultar numa doença. Se os fluidos corporais não forem trazidos de volta à homeostase, pode ocorrer a morte.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Homeostase>

<http://www.guia.heu.nom.br/homeostase.htm>

Recomendo a leitura deste site sobre Homeostasia e Reostasia, o ser vivo é um SISTEMA, uma UNIDADE, portanto, um CONJUNTO VITAL. O que se sabe sobre o funcionamento de um Sistema e sua dependência da Homeostasia e Reostasia equivale ao conceito do PRINCÍPIO VITAL defendido por Hahnemann para explicar o processo saúde e doença. Mais detalhes sobre o que é um SISTEMA E O SEU FUNCIONAMENTO vejam no site abaixo.

<http://www.crono.icb.usp.br/homeostasiaeostasia.htm>

Hoje sabemos que as reações químicas podem ser realizadas em qualquer laboratório, desde que se cumpram certas condições. É possível manter uma cultura de células fora do doador por várias gerações e dar origem a células diferenciadas das originais gerando novos tecidos (1). Neste sistema, também conhecido como cultura de células de medula óssea de longa durabilidade (LTBMC), células da medula óssea são inoculadas em meio de cultura apropriado, suplementado com soros animais como fonte de nutrientes por várias semanas e plena atividade hematopoética pode ser apreciada. Na fase seguinte ao estabelecimento do estroma, este passa a secretar para o meio de cultura (sobrenadante), diferentes tipos de progenitores hematopoéticos, os quais podem ser detectados em ensaios clonogênicos. Além disso, células hematopoéticas mais maduras, com características morfológicas e funcionais que se assemelham às encontradas, *in vivo*, na medula óssea de adultos passam a compor o elenco celular tanto do sobrenadante como da camada estromal.

(1)

http://64.233.169.104/search?q=cache:kwpYynQxFQYJ:sbac.org.br/pdfs/rbac_167-172-36-3-cultura.pdf+durabilidade+cultura+de+c%C3%A9lulas&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br

Este experimento com cultura de células hematopoéticas demonstra que é possível manter uma parte de um sistema vivo sem contato com o princípio vital / conjunto vivo / estruturador do sistema original, permitindo que uma parte isolada do todo se transforme em um sistema autônomo autoregulável e o poder das células se multiplicarem e diferenciarem.

Os espermatozoides e os óvulos se conservam em nitrogênio líquido por muito tempo.

É possível gerar um clone a partir de células somáticas ainda que o útero de um mamífero seja necessário para o crescimento do embrião. Certos ovíparos põem seus ovos e estes se desenvolverem numa chocadeira sem a presença de um adulto.

Uma semente gera uma planta completa depois de muitos anos de ter sido afastada da planta que a deu origem.

Uma célula que foi afastada do seu Conjunto Vivo / Princípio Vital continua vivendo, se diferenciando, dando origem a um tecido, órgão e até um ser completo igual ao que lhe deu origem.

Pode-se dizer que se cumprem todos os parâmetros do que se pode chamar de vida, porque elas continuam vivas.

Os parágrafos aqui citados foram extraídos da 6-a edição do Organon em alemão, que foi traduzida por membros da equipe do Instituto

François Lamasson de Homeopatia de Ribeirão Preto: Edmea Marturano Vilella e Izaó Carneiro Soares.

Se preferir basta ler nossos comentários em itálico ou o que se encontra sublinhado nos parágrafos.

No índice pode escolher os temas que lhe interessam.

Esta tradução completa do Organon se encontra a venda pelo Instituto Lamasson.

Índice deste capítulo.

A – A susceptibilidade / predisposição a adoecer.

B – Importância do CARATER DO INDIVÍDUO e da CONSTITUIÇÃO FÍSICA na escolha do medicamento.

C – Um Todo Indivisível.

D – O conservador da saúde.

E – Parâmetros de cura: sensação de BEM-ESTAR e outros.

F – Cura próxima.

G – Obstáculos a cura.

H – Sintoma estranho, raro e peculiar ou característico e sua importância para a prescrição do simillimum do indivíduo.

I – Sintomas primários e secundários.

J – Sintoma novo indica patogenesia.

L – Não espere que esgote a potência.

M – Resto de doença deve ser tratado.

N – Agravação homeopática.

O - O Indivíduo que prejudica a sua anamnese.

P – Efeito rápido do medicamento.

Q – Cura rápida.

R – Um glóbulo sobre a língua.

S – Dose única.

T – Nosso arsenal terapêutico.

U – O que é Hierarquia de sintomas?

V – Medicamento homeopático não provoca supressão / metástase mórbida.

X – Técnica de Prescrição.

Z – É possível explicar a Homeopatia cientificamente?

XXX

A – A susceptibilidade / predisposição a adoecer.

§31

De fato, as forças hostis da vida na Terra, em parte psíquicas, em parte físicas, que são chamadas agentes nocivos mórbidos, não possuem o poder absoluto de alterar a saúde humana*, pois somente adoecemos por seu intermédio quando nosso organismo está precisamente predisposto a isso e suficientemente suscetível aos ataques da causa mórbida em curso e às alterações e perturbações em seu estado de saúde, passando a ter sensações e funções anormais. Eis porque, nem sempre e nem todas as pessoas se tornam doentes em virtude de tais forças.

* Quando eu chamo a doença um arranjo ou desarranjo do estado de saúde humano, estou bem longe de querer dar uma explicação hiperfísica sobre a natureza interna das doenças em geral ou de um caso particular de doença. Com essa expressão deve ser apenas entendido aquilo que as doenças não são e não podem ser: alterações mecânicas ou químicas da substância material do corpo físico dependentes de uma substância morbífica material, mas sim mero desarranjo de tipo não material, dinâmico da vida.

Hahnemann diz que “só adoecemos quando nosso organismo está precisamente predisposto e suficientemente suscetível aos ataques da causa mórbida em curso e às alterações e perturbações em seu estado de saúde, passando a ter sensações e funções anormais”.

Se tomarmos ao pé da letra, isto corresponde ao que a ciência moderna admite ser a causa da maioria das doenças.

Infelizmente, ao longo do Organon e das Doenças Crônicas ele apresenta sua teoria miasmática e propõe que a causa das doenças seja de caráter contagioso e que é devido a este contato que nos tornamos suscetível as forças hostis psíquicas e físicas.

A BIOLOGIA MOLECULAR tem demonstrado como as alterações moleculares levam o indivíduo a um estado de desequilíbrio, a uma

falta de regulação da homeostase, preparando o terreno para nos tornarmos suscetíveis as forças hostis.

Não dá para aceitar mais que os agentes contagiosos da sarna, da sífilis, do condiloma e da blenorragia nos tornem a estas forças hostis da vida. Na realidade, estes agentes contagiosos e todos os outros deste gênero apenas encontram guarida num terreno/homeostase já desregulada/desequilibrada, que não consegue mais sua auto-regulação numa condição suficiente para manter o organismo imune as forças hostis da terra.

Estudioso como ele era já teria percebido que ocorre exatamente o inverso disto, primeiro acontece o desequilíbrio interno e depois vem o micróbio que se instala no campo minado.

Gathak (1) foi o primeiro homeopata a propor que o nosso foco deve ser o indivíduo com a sua doença e não a doença em primeiro lugar.

(1) O remédio para a vida. O próximo grande passo adiante foi dado por Gathak. Ele introduziu o princípio de que a doença tem uma origem endógena. Este novo conceito é de grande importância e permitiu a evolução da conceitualização homeopática. A causa da doença está dentro do indivíduo e não é resultante de uma espécie de infecção vinda do exterior como Hahnemann havia descrito - The remedy for life. The next big step forward was made by Gathak. He introduced the principle that the disease has an endogenous origin. This new concept is of major importance to allow the further evolution of homeopathic conceptualisation. The cause of the disease would be present inside the patient and not be some sort of 'infection' acquired from the outside in the way Hahnemann portrayed it.

<http://www.hpathy.com/papersnew/beukelaer-enriching-homeopathy.asp>.

B – Importância do CARATER DO INDIVÍDUO e da CONSTITUIÇÃO FÍSICA na escolha do medicamento.

Importância do psiquismo, das ocupações, das relações sociais e domésticas, da idade, da função sexual etc. O medicamento semelhante deve ser empregado contra a totalidade dos sintomas, levando-se em conta a causa, quando conhecida e as circunstâncias adjacentes.

§213

Por conseguinte, jamais se poderá curar de acordo com a natureza, isto é, homeopaticamente, se não se observar, simultaneamente, em cada caso individual de doença, mesmo nos casos de doenças agudas, o sintoma das alterações mentais e psíquicas e se não se escolher, para alívio do doente, entre os medicamentos, tal potência morbífica que, a par da semelhança de seus outros sintomas com os da doença, também seja capaz de produzir por si um estado psíquico ou mental semelhante*.

* Assim, o Aconitum várias vezes ou **nunca** produz uma cura rápida e duradoura em um doente de psiquismo calmo e sempre sereno e muito menos a Nux vomica naquele de caráter suave e fleumático nem a Pulsatilla em um doente alegre, feliz e obstinado ou Ignatia quando se tratar de um estado psíquico inalterável, pouco inclinado ao susto ou ao desgosto.

Hahnemann percebeu o quanto o quanto o CARÁTER é importante na escolha de um medicamento, tanto que no comentário acima ele fala dos sintomas do caráter ou sintomas caracterológicos do indivíduo que responde com Acon, Nux-v e Ign, muitas vezes são descartados / deixados de lado e até desaconselhados com o intuito se chegar ao simillimum. No §96 Hahnemann volta a falar sobre o CARÁTER, quando se refere ao temperamento dos hipocondríacos e desamparados.

Ele fala aqui de Acon como um medicamento apropriado para um indivíduo, que não pode ter um psiquismo sempre calmo. Quando ele usa a palavra sempre para o caráter e duradouro para o seu efeito, não dá para aceitar que ele estivesse vendo o Acon aqui apenas como um medicamento apsórico para um quadro agudo.

Como admitir que Nux-v e Ign, medicamentos indicados para tipos de caráter tão bem definidos possam ter sido considerados por ele mesmo apenas com medicamentos apsóricos, agudos, e por isto mesmo requeriam um medicamento antipsórico complementar?

Vejo no comentário ao §213 os alicerces para o que Gathak estabeleceu depois, o medicamento não deve ser escolhido para o próprio paciente junto com sua doença. Infelizmente a obra de Gathak é muito pouco conhecida e estudada no nosso meio. Foi a partir dele que percebi que cada medicamento se adapta melhor para um indivíduo com um caráter próprio e não para qualquer doença de qualquer indivíduo que hoje necessita do medicamento A, amanhã B e depois C, já que somos tão dinâmicos e mudamos todo dia. Por trás destas mudanças há o caráter que é muito mais estável, que lembra um prisma que gira em torno do seu eixo e a cada momento possa mostrar uma faceta.

Não faz sentido que um indivíduo que necessita de Sulph, que tem um caráter bem definido, muito filosófico e teórico, possa fazer um quadro agudo de Acon, que tem um caráter completamente diferente, de um clarividente, que prediz a sua morte próxima, sempre pensando em ficar sem luz, sem ar e por isto morrer.

O caráter de um indivíduo Calc não tem nada a ver com a de um Bell etc.

Muitos ainda não se deram conta disto e continuam descascando cebola, fazendo curas em ziguezague, lançando mão de vários medicamentos antipsóricos em seqüência, cada um curando apenas

parte da doença, mas sem atingir o âmago da questão, curar o indivíduo.

Ainda não se deram conta que o *simillimum* do indivíduo deve ser dirigido para o seu caráter que não varia tanto, enquanto sua doença pode mudar a cada dia. O *simillimum* do indivíduo por si só é capaz de ir fundo no processo de cura, não é preciso descascar cebola com medicamentos episódicos, miasmáticos, tratamento em ziguzague antes de chegar ao seu constitucional / *simillimum*.

Fazer isto é perder muito tempo. E se mesmo que o medicamento foi escolhido levando em conta o seu caráter, e não houver logo uma melhora na sua totalidade, se ela foi apenas parcial e principalmente se surgirem sintoma novo é porque se trata apenas de um similar. Não faz o menor sentido esperar esgotar a potência, nem Hahnemann fazia isto, ele simplesmente não está curando o indivíduo como um todo.

Não devemos continuar acreditando que o caráter muda tanto que o medicamento A é o *simillimum* de um determinado momento na vida, o B do momento seguinte, o C de outro. O máximo que podemos admitir é que A foi um bom similar e se parou de responder na crise seguinte é porque ainda não era o MEDICAMENTO DA SUA VIDA como dizia Gathak.

§5

Como auxílio à cura, são úteis ao médico **os pormenores acerca da causa mais provável** da doença aguda, assim como **os momentos mais significativos de toda a história clínica** da doença crônica, a fim de descobrir sua **causa fundamental**, que provém, geralmente, de um miasma crônico, **devendo ser levados em consideração a constituição física evidente do doente** (principalmente do doente crônico), **seu caráter com seu psiquismo e sua mente, suas ocupações, seus hábitos e modo de vida, suas relações sociais e domésticas, sua idade e função sexual** etc.

§24

Não resta, portanto, **outra maneira promissora de empregar os medicamentos** contra as doenças **além do método homeopático**, graças ao qual, **contra a totalidade dos sintomas do caso** de doença - **levando-se em conta a causa, quando conhecida e as circunstâncias adjacentes** - **procuramos um medicamento** que, entre todos os outros (conhecidos através de sua comprovada ação patogénica) **possua a força e a faculdade de produzir um estado mórbido artificial, apresentando a máxima semelhança** com a doença em questão.

§109

Fui o primeiro a escolher tal caminho com uma perseverança que só pôde nascer e ser mantida através de perfeita convicção desta grande verdade tão benéfica aos Homens, a de que **somente através do emprego homeopático dos medicamentos*** é possível a cura certa para as doenças dos Homens.

*** É impossível que além do puro método homeopático possa haver ainda outro melhor e verdadeiro para curar as doenças dinâmicas** (isto é, todas não cirúrgicas) tanto quanto é impossível traçar mais do que uma linha reta entre dois pontos dados. Como deve estar longe dos fundamentos da Homeopatia aquele que presume haver outros modos de curar além dela, exercendo-a sem o cuidado suficiente; quão poucas curas homeopáticas bem motivadas ele deve ter visto ou lido e, por outro lado, quão pouco deve ter ponderado sobre a falta de fundamento dos procedimentos alopáticos nas doenças ou se informado sobre seus resultados tão maus e muitas vezes até espantosos efeitos, colocando com frívola indiferença, a única verdadeira arte de curar no mesmo plano que os métodos nocivos ou pretendendo que estes sejam irmãos do método homeopático, sem o qual não podem passar! Que os meus conscienciosos seguidores, os legítimos, puros homeopatas, com seus tratamentos afortunados que quase nunca falham, possam ensinar algo melhor.

Pasteur, como Hahnemann, acreditava que os micróbios eram os causadores das doenças, mas Claude Bernard discordava dizendo: que o terreno era muito mais importante.

Depois de Hahnemann veio Gathak, que propôs que os miasmas não eram contagiosos, que eles não vinham de fora.

Na realidade as diáteses de prurido / psora, hipertrofia dos tecidos / sucose e necrose dos tecidos / atrofia são uma conseqüência do modo reacional do indivíduo, mais particularmente do sistema imunológico, como veremos depois.

Apesar de Hahnemann acreditar que a causa das doenças fosse de origem contagiosa / miasma externo, ele vislumbrava o que Gathak viu depois com mais clareza, quando Hahnemann já dava importância para a constituição física, o caráter, o psiquismo, a mente junto com os hábitos e o modo de vida, somando a tudo isto a alimentação.

A saúde do indivíduo vai muito além de tomar um simillimum homeopático, pois há outros fatores a serem considerados que bloqueiam a ação de um simillimum e promovem uma falta de regulação da força vital / homeostase permitindo que a doença se instale e o simillimum não consiga exercer todo o seu poder para reverter à situação. Por isto mesmo e que Hahnemann e Kent falam de doenças incuráveis, apesar do simillimum permanece o desequilíbrio sobre a homeostase devido à alimentação errada, vícios e outros cofatores. A força vital / homeostase não consegue oferecer uma resistência contra os micróbios que a desregulam mais ainda.

“O agente causal raramente tem um valor absoluto; com efeito, é fato de observação que vários indivíduos expostos à ação de uma mesma causa mórbida, alguns adquirem a moléstia e outros não e, além disso, entre aqueles que a adquiriram, uns apresentam um quadro grave, enquanto que outros apresentam um quadro mais ou menos atenuado. Esta variação dos aspectos da Patologia resulta dos fatores inerentes ao genótipo individual, representados pela predisposição, refratariedade e os mecanismos defensivos do organismo que, por sua vez, são determinados pela hereditariedade. Essas propriedades do genótipo individual constituem as causas endógenas das doenças”. Walter E. Maffei – Os Fundamentos da Medicina – As Bases Etiológicas das Doenças – pg. 690 – Segundo Volume.

Na página seguinte ele classifica como fatores causais das doenças 1 – agentes mecânicos, 2 – agentes físicos, 3 – agentes químicos, 4 – agentes biológicos.

Apesar da genialidade do Dr Maffei, por não ter sido um homeopata, ele supervalorizou a hereditariedade para explicar as doenças endógenas, sem se dar conta que numa família com 10 filhos, cada um pode apresentar uma constituição bastante diferente, o que mostra que não se deve a hereditariedade, mas a outro fator ainda oculto para a Biologia Moderna.

Numa população podemos encontrar dois indivíduos Lyc, sem que haja qualquer parentesco entre eles, semelhança genética, no entanto possuem uma constituição psicofísica tão parecida que reagem ao meio ambiente praticamente da mesma forma. A impressão que passam é que são gêmeos homozigotos etc.

§24

Não resta, portanto, **outra maneira promissora de empregar os medicamentos** contra as doenças **além do método homeopático**, graças ao qual, **contra a totalidade dos sintomas do caso** de doença - **levando-se em conta a causa, quando conhecida e as circunstâncias adjacentes** - **procuramos um medicamento** que, entre todos os outros (conhecidos através de sua comprovada ação patogenética) **possua a força e a faculdade de produzir um estado mórbido artificial, apresentando a máxima semelhança com a doença em questão.**

C – Um Todo Indivisível.

Um todo indivisível de sensações e funções, um conjunto vivo, todas as partes do organismo intimamente interligadas (o princípio vital). O tratamento deve ser dirigido ao conjunto, à cura do padecimento geral, ao restabelecimento de todo o indivíduo. Na escolha do medicamento, todas as alterações, distúrbios e sintomas evidentes no resto do organismo são considerados em conjunto objetivando um esboço completo do quadro, que corresponde à totalidade dos fenômenos, a fim de efetuar-se uma escolha acertada entre os medicamentos. A afecção local depende e uma doença do resto do organismo, inseparável do todo, como um dos sintomas evidentes da doença geral. Investigar o quadro completo. O médico precisa saber tudo.

§189

E, contudo, uma ligeira reflexão é suficiente para mostrar que **nenhum mal externo pode nascer, persistir nem muito menos se agravar, sem uma causa interna ou a cooperação do organismo** (conseqüentemente doente). **Não pode, absolutamente, dos outros setores surgir sem o consentimento de todo o resto do estado de saúde e sem**

a participação do conjunto vivo (isto é, do **princípio vital** dominante **em todas as outras partes sensíveis e excitáveis do organismo**); com efeito, seu desenvolvimento é impossível de ser concebido **sem que toda a vida** (alterada) tenha sido ativada para tal, **tão intimamente interligadas se encontram todas as partes do organismo formando um todo indivisível de sensações e funções**. Não pode haver erupção nos lábios ou panarício sem que haja precedente ou simultaneamente uma perturbação interna do indivíduo.

§190

Todo legítimo tratamento médico de um mal originado nas partes exteriores do corpo, quase sem lesão externa, **deve, pois, ser dirigido ao conjunto**, à extinção e **cura do padecimento geral**, por meio de medicamentos internos, quando se pretender que ele seja oportuno, seguro, eficaz e radical.

§191

Isso se confirma de modo inequívoco pela experiência que mostra, **em todos os casos, que todo medicamento interno ativo, imediatamente após sua ingestão, causa alterações significativas**, tanto **no estado geral de saúde** de tal doente como, **principalmente, nas partes externas afetadas** (que, **para a medicina comum são partes isoladas**), mesmo nas partes mais externas nos chamados **males locais** e tal alteração é, na verdade, deveras salutar, provocando **o restabelecimento da saúde de todo o indivíduo**, juntamente com o desaparecimento da afecção externa (sem a ajuda de qualquer meio externo), desde que **o medicamento interno, dirigido ao todo, tenha sido escolhido de modo adequadamente homeopático**.

Todos os sistemas do organismo (nervoso, circulatório, endócrino, imunológico) participam conjuntamente desempenhando suas diversas funções.

Não é por isto que vamos deixar de lado um sintoma que se apresente em qualquer parte do corpo, como sendo de pouca importância.

A parte faz parte do todo e também representa o todo (daí a importância da íris para a Iridologia; a orelha, o nariz, o escalpe para a Acupuntura; a planta do pé, a palma da mão para a Reflexologia).

O conceito de conjunto vivo foi deixado de lado pelos especialistas que só entendem de uma parte do corpo ou para aqueles que consideram uma parte tendo mais importante do que outra.

Os §189 e §190 deveriam ser copiados num painel e pregados na entrada as escolas homeopáticas.

§106

Todos os efeitos patogenéticos de cada medicamento precisam ser conhecidos, isto é, todos os sintomas e alterações mórbidas da saúde que cada um deles é especialmente capaz de provocar no Homem sadio devem ser primeiramente observados antes de se poder esperar encontrar e escolher, entre eles, o meio de cura homeopático adequado para a maioria das doenças naturais.

“Todos os sintomas e alterações mórbidas da saúde.”

Se todos os sintomas incluíssem os caracterológicos e os sintomas secundários e não apenas os que se alteram por ocasião da doença,

poderíamos chegar não só a imagem da doença (alterações mórbidas da doença = sintomas primários), mas também a imagem do indivíduo (caracterológicos = sintomas secundários = praticamente iguais aos sintomas curativos).

A ênfase de Hahnemann era a totalidade ou o conjunto dos sintomas característicos.

A primeira formação que me deram foi a de valorizar mais os sintomas objetivos, principalmente os do corpo, uma visão organicista. Mesmo assim obtive alguns resultados positivos, mas sempre insatisfeito.

Tomei conhecimento do pensamento de Gathak: o indivíduo em primeiro lugar, e passei a valorizar também os sintomas subjetivos e a partir daí os resultados das minhas prescrições foram bem melhores. Não abandonei a visão organicista, apenas somei o lado que me faltava, além de ter o foco na doença (sintomas objetivos) passei a focalizar também o indivíduo, o seu caráter que o acompanha por toda a vida, sem fazer qualquer dicotomia entre a mente e o corpo, colocando a mente em primeiro plano e o corpo em segundo plano, perdendo a TOTALIDADE SINTOMÁTICA.

Se o que importa é o indivíduo, e ele é um todo enquanto vivo, por que dividi-lo, hierarquizá-lo?

Qualquer sensação ou sintoma objetivo em qualquer parte do corpo faz parte do todo e como tal deve ser considerado, nenhum sintoma pode ser desprezado, tido como de menor importância, mesmo que não se apresente muito intenso.

Não abandonei o que havia aprendido na escola organicista, passei a valorizar também a mente, onde se acham grande parte dos sintomas caracterológicos.

Logo vi que não havia um medicamento mais importante do que outro, ou seja, um constitucional (antipsórico) e um episódico (apsórico, sicótico ou sífilítico).

O mais importante é que se cumpra a lei dos semelhantes em relação ao indivíduo com sua doença e não as teorias sobre os miasmas como de origem contagiosas e não diáteses reacionais do próprio organismo e a segunda Lei de Hering que compartimentaliza o indivíduo porque não entendeu que drenar e necessário, não significa a própria doença, mas uma tentativa do organismo para se preservar, agravando = retorno de sintomas antigos através de todos os emunctórios do corpo e não apenas a pele.

A primeira lei de Hering que vem de Hahnemann já explicava tudo sem compartimentalizar, hierarquizar as partes do corpo, deixando de ver o TODO INDIVISÍVEL.

Nunca consegui entender que a sarna fosse a mãe de todas as doenças, que a sífilis fosse tratada só com Merc e a sicose só com Thuj e Nit-ac. Nesta prática h/a falta de semelhança, só a doença foi levada em consideração, nada do caráter do indivíduo e outros sintomas acessórios que o próprio Hahnemann afirmava que eram importantes. Logo percebi que o arsenal terapêutico que haviam me ensinado era

insuficiente para atender todos os doentes / indivíduos que me procuravam na clínica.

Resolvi estudar as matérias médicas dos pequenos medicamentos tentando guardar na memória o conjunto dos sintomas característicos + os sintomas mais intensos ou que se repetiam mais com suas modalidades = imagem do indivíduo, assim como todas as patogenesias novas que me caíam nas mãos buscando tentando testar os medicamentos na prática.

Seguindo esta linha de pensamento já conseguia prescrever alguns medicamentos pequenos, em cujas patogenesias não estão presentes os assim chamados sintomas mentais, vistos como de alta hierarquia. Como todo sintoma físico faz parte do indivíduo, ele também ajuda para formar a sua imagem, que está representada em todas as partes do corpo, sem qualquer privilégio de sistema, aparelho, órgão, tecido, célula etc.

O arsenal terapêutico disponível logo pulou dos poucos medicamentos considerados constitucionais pela escola unicista e os organotrópicos da outra escola para centenas de medicamentos.

Logo vi que qualquer medicamento, por mais pobre que fosse sua patogenesia, onde faltava quase tudo, mas continha um ou mais sintomas característicos adquiriu o status de medicamento constitucional, deixando de ser apsórico ou específico para esta ou aquela doença aguda ou crônica.

Mesmo assim ainda tinha dificuldade para guardar a maioria dos medicamentos na memória, foi quando ouvi pela primeira vez o Dr Gilberto Vieira apresentar o estudo da matéria médica através da bipolaridade / dialética. Além da polaridade dos sintomas ele demonstrava que havia uma espécie de tema central que permeia todos os sintomas do indivíduo.

Através desta técnica de estudo me dei conta que não precisava mais guardar tantos sintomas na memória, bastava o tema central de cada medicamento junto com mais alguns sintomas característicos. Foi então que eu percebi como se basear apenas num mosaico de sintomas repertoriais era uma técnica tão falha, faltava UMA NOÇÃO DE SÍNTESE, DO TEMA CENTRAL DO INDIVÍDUO, DA IMAGEM DO SEU TODO que eu passei a ver claramente por trás dos SINTOMAS CARACTERÍSTICOS mais os SINTOMAS CARACTERÓLIGICOS. Foi um salto quântico.

Quando comecei a estudar as patogenesias me fazia perguntas como esta: como um herpes poderia ocorrer durante uma patogenesia se por trás dela há um vírus e o medicamento homeopático não é capaz de gerá-lo, pois atuava apenas sobre a Força Vital / Homeostase?

Foi quando entendi que uma patogenesia apenas afeta o modo reacional do indivíduo diante de um agente contagioso. O indivíduo tido como sadio antes da patogenesia já carregava o vírus do herpes que não dava sinal da sua presença, com a alteração da sua homeostase que conseguia manter o vírus em silêncio, assintomático,

ela alterou o equilíbrio do sistema intracelular e extracelular permitindo que o vírus se manifestasse na forma de sintomas.

Parece redundante, mas foi este raciocínio que me fez entender que cada medicamento tem o seu lugar, porque cada um tem um poder próprio para desregular a homeostase de um experimentador.

É com base neste mesmo poder que através da lei dos semelhantes, no momento que acontecem os sintomas secundários ele é capaz de contribuir na cura de qualquer doença desde que o indivíduo se submeta a uma boa dieta e a um regime de vida satisfatório.

Como dizia Claude Bernard o terreno é tudo, o micróbio é nada = "Le terrain c'est tout, Le microbe c'est rien". Em outras palavras, temos que ajudar a homeostase ou VIS NATURAE MEDICATRIX (1) a nos curar utilizando vários instrumentos de cura, onde o simillimum é um dos principais.

(1) A base filosófica de Hipócrates, considerado o "Pai da Medicina", era o VIS NATURAE MEDICATRIX, o poder de cura da própria natureza. Acreditava que o organismo tem capacidade para curar-se e que a doença só surge quando este mesmo organismo se debilita, entrando em desarmonia com a natureza. Entre os recursos empregados estavam as plantas medicinais, o jejum, as águas minerais, os banhos, as dietas especiais e a utilização terapêutica dos minerais e dos cristais. Ele foi o precursor da sauna, dos banhos de vapores de hidroterapia e da alimentação natural. A desintoxicação, a depuração e a tonificação eram técnicas indiretas de tratá-lo, pois Hipócrates, geralmente não se dedicava a um sintoma específico ou apenas à região afetada, mas sim a todo o organismo. Vendo o paciente de maneira global e tratando o organismo como um todo, acabava também atingindo a parte doente.

http://www5.estrelaguia.com.br/bin/pg_dinamica.php?id_pag=254

Não fique preso a idéia de que deve apenas drenar toxinas, seja através do simillimum ou de similares, seja através de qualquer outra técnica conhecida.

Imagine alguém que só varre a sua casa, que não impeça a entrada de mais poeira, que não lave as cortinas e os tapetes etc. Diante deste descuido em breve a casa estará repleta de ácaros e fica difícil se livrar completamente das alergias que eles possam despertar em uma homeostase / força vital sobrecarregada de toxinas.

§192

Isso acontece da forma mais conveniente quando, por ocasião do exame do caso de doença, **a par da natureza exata da afecção local, todas as alterações, distúrbios e sintomas evidentes no resto do organismo do doente** ou que já haviam sido notados antes do emprego de medicamentos, **são considerados em conjunto, objetivando um esboço completo do quadro** da doença, antes de se procurar, entre os medicamentos conhecidos pelos seus efeitos mórbidos peculiares, **o meio de cura que corresponda à totalidade dos fenômenos, a fim de efetuar-se uma escolha acertada.**

O simillimum tem que corresponder ao indivíduo como um todo, sem valorizar artificialmente qualquer parte, a não ser que o próprio paciente a considere mais importante. Em alguma função do nosso organismo que pode estar em qualquer parte do corpo a Força Vital, como diz Hahnemann condensa mais ou sofre uma exaustão e é por isto que o paciente coloca os sintomas daquele setor como tão importantes. O medicamento escolhido também tem que ter aquele setor como LOCUS MINUS RESISTENTE. Este local de menor resistência merece a nossa atenção na escolha do medicamento mais apropriado, deve ter sido isto que deu origem a escola organotrópica, o erro foi esquecer que isto é apenas uma parte do problema, não podemos esquecer que este local de menor resistência varia de indivíduo para indivíduo, e aí se justifica porque não podemos deixar de lado a noção do TODO.

Nas entrelinhas dá para perceber que o conjunto vivo/princípio vital (§189), a constituição do indivíduo, merece o nosso foco e não apenas a doença.

O conceito de miasma / doença, como sendo causado por algo que vem de fora, já está tão enraizado, que a maioria dos homeopatas não se dá conta que as noxas / agressões que vem de fora ou de dentro só alteram a constituição / conjunto vivo, porque o indivíduo é sensível a elas, e quando já está doente sua homeostase / força vital está mais desregulada / desequilibrada, como um terreno minado.

Dr Walter E. Maffei, em "Os Fundamentos da Medicina" 2-a ed. 1978, segundo capítulo – 1º vol., diz: "na avaliação da constituição temos que considerar três elementos fundamentais: o hábito (estatura e relações recíprocas das diversas partes), a morfologia dos órgãos internos e a sua capacidade funcional."

Para que a lei de semelhança se cumpra pouco importa se o miasma / doença é aguda / recente ou antiga / crônica, nem mesmo se os sintomas do momento são só disfuncionais ou lesionais, o que importa é que estejam presentes, sejam eles caracterológicos ou motivados pela doença.

A noxa / agressão desencadeante só influencia na escolha do medicamento à medida que um tipo de indivíduo é mais ou menos refratário a ela, qualquer noxa pode contribuir para o surgimento de uma doença quando há suscetibilidade por parte do indivíduo.

Ainda há muita confusão sobre o que é causa ou conseqüência, quando se considera que o indivíduo tem que ter uma relação de semelhança com a noxa para que esta possa desencadear uma alteração na princípio vital / conjunto vivo.

É muito difícil diferenciar entre o que é um agente primário, chamado de etiológico de uma doença, e o que é um agente facilitador / desencadeador. Mesmo o tabaco, considerado um carcinogênico direto, exerce uma ação facilitadora / carcinocinética (1) sobre o câncer do colo do útero por agir negativamente sobre a imunidade celular, promovendo uma tolerância imunológica, o que termina por impedir que ela reconheça o oncócito como uma célula estranha. Este fenômeno é chamado de "enhancement" pelos ingleses e "facilitación" pelos franceses.

(1) neologismo criado por mim em 1973 para diferenciar os carcinógenos (=vírus do câncer) dos co-carcinógenos / facilitadores do câncer: erros alimentares, tabaco, hormônios, citostáticos, irradiação etc.

Todos os fatores carcinocinéticos ou facilitadores do câncer são potentes imunossupressores e este mecanismo contribui para que o tumor cresça por falta de reconhecimento por parte do sistema imunológico, pois provocam um estado de anergia.

Nos transplantes de medula a irradiação é utilizada para que nela não restem células capazes de destruir a medula recebida. Os citostáticos são usados em larga escala nos transplantes de órgãos para impedir a rejeição do transplante. (O tabaco está associado ao aparecimento de vários tipos de câncer além do pulmão (no carneiro é um vírus) (1), da próstata (BK vírus) (2)), do colo do útero (HPV vírus), da mama (um vírus nos camundongos 3), da pele (HPV vírus 4) etc. O mesmo se pode dizer dos glico-corticóides, estrogênios etc., potentes imunossupressores da imunidade celular.

(1) <http://www.sciencedaily.com/releases/2001/04/010411083318.htm>

(2) http://www.eurekalert.org/pub_releases/2004-08/uomh-usf080504.php

<http://www.msnbc.msn.com/id/11537776/>

(3) <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/12470>

(4) Duensing S, Münger K. Mechanisms of genomic instability in human cancer: insights from studies with human papillomavirus oncoproteins. *Int J Cancer*. 2004;109:157-62. (Este estudo tem dupla importância, além de apresentar o HPV como precipitante / carcinogênico do câncer de pele. O gene TP 53, responsável pela síntese da proteína p53 (guardiã do genoma) está entre os que mais sofrem mutação em câncer. Se ele através da proteína p53 perde a capacidade reparar o genoma modificado por um vírus, isto faz com o vírus precipite / induza o

aparecimento de um câncer, já que a célula perde o poder de regenera seu DNA danificado.

Podemos concluir que os oncogenes responsáveis pela produção destas proteínas não agem diretamente como carcinógenos (=vírus), mas indiretamente à medida que não sintetizam p53 suficiente para reparar o DNA alterado pelo vírus. Tendo como base esta interpretação, o vírus continua sendo o fator precipitante / oncogênico, o responsável pelo surgimento de certos cânceres de pele – o câncer de maior incidência no ser humano até o momento que tem sido considerado como resultante de uma mutação causada pela irradiação, mas sabemos agora haver por trás dela um vírus oncogênico)

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0365-05962006000500003&script=sci_arttext

<http://64.233.169.104/search?q=cache:DvQzfZDOTlwJ:www.dcmsonline.org/jax->

http://64.233.169.104/search?q=cache:DvQzfZDOTlwJ:www.dcmsonline.org/jax-medicine/2007journals/CancerScreening/nonmelanoma_cancer.pdf+melanoma%2Bcancer%2Bvirus&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=9&gl=br

No câncer do colo do útero o vírus pode deve ser considerado o agente primário também chamado de etiológico, e os estrogênios de facilitadores / precipitantes. Há dois motivos para isto: eles induzem a multiplicação das células jovens normais no colo do útero, disponibilizando mais células que possam ser invadidas pelo vírus oncogênico HPV, ao mesmo tempo em que os estrogênios (como os glico-corticóides) suprimem o sistema imunológico, contribuindo para que o oncócito não seja reconhecido um elemento estranho a ser eliminado. O oncócito revestido pelos antígenos tumor específicos que não são próprios é aceitos como próprios, lembrando a relação do feto com a mãe durante a gravidez, onde acontece uma anergia específica.

É evidente que o HPV tem um papel importante na carcinogênese em genitais, pés e mãos. Nos genitais, o herpes simples, outros organismos sexualmente transmitidos, fumo e estrógenos podem atuar como co-carcinógenos. Alguns agentes químicos e físicos considerados como fatores etiológicos e/ou precipitantes dos cânceres cutâneos, assim como oncogenes, gene p53, fotocarcinogênese, imunossupressão e o fenômeno de regressão tumoral são também discutidos neste trabalho de revisão.

<http://www.dermato.med.br/publicacoes/artigos/2000carcinogense.htm>

Síntesis local de factores inmunosupresores (aumento de estrógenos y otros factores).

<http://64.233.169.104/search?q=cache:Ju4SISj5grgJ:www.caps.pangea.org/quadern/31/3107gascon.pdf+immunosuppression+estrogenos&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=13&gl=br>

Cambios que afectan directamente el crecimiento del endometrio, con la posibilidad de fenómenos hiperplásicos endometriales (hiperplasia: multiplicación excesiva de células normales en un tejido) que afectan a un gran número de mujeres.

<http://www.el-nacional.com/canales/ciencia/Reportaje.asp?ID=202>

Com relação aos contraceptivos orais, o seu uso prolongado aumenta o risco de desenvolver carcinoma cervical. Essas pílulas contêm hormônios como dexametasona, progesterona e estrógenos que intensificam a expressão genética do HPV (GROSS & BARRASCO, 1999; SKEGG, 2002; BURD, 2003).

O tabagismo diminui a quantidade e função das células de Langerhans, células apresentadoras de antígenos que são responsáveis pela ativação da imunidade celular local contra o HPV. O tabagismo diminui a quantidade e função das células de Langerhans, células apresentadoras de antígenos que são responsáveis pela ativação da imunidade celular local contra o HPV.

http://64.233.169.104/search?q=cache:bdWTqIYpZS0J:sbac.org.br/pdfs/rbac3802_05.pdf+estrogenos+hpv+cancer&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=3&gl=br

§193

Mediante esse medicamento ministrado apenas internamente (e, quando a doença é recente, já na primeira dose), **o estado mórbido geral do organismo é removido juntamente com a afecção local, que é curada ao mesmo tempo em que aquele, provando que a afecção local dependia única e exclusivamente de uma doença do resto do organismo e só deveria ser considerada como uma parte inseparável do todo, como um dos maiores e mais evidentes sintomas da doença geral.**

§98

Tão certo quanto **ouvir principalmente o próprio doente acerca de seus males e sensações e dar crédito às suas próprias expressões, com as quais procura esclarecer seus padecimentos, é certo também - porque tais expressões costumam ser modificadas e adulteradas pelos amigos e por aqueles que cuidam dele** - em todas as doenças, mas especialmente nas crônicas, que **a investigação do verdadeiro e completo quadro das mesmas e de suas particularidades requeira cuidado especial, ponderação, conhecimento da natureza humana, prudência na indagação e um elevado grau de paciência.**

§99

Em geral, a investigação de doenças agudas ou daquelas surgidas há pouco tempo é mais fácil para o médico, porque **todos os fenômenos e alterações da saúde** recém-perdida estão ainda vivos e presentes na memória recente do doente e de seus amigos. Certamente, também aí, **o médico precisa saber tudo**, mas ele tem que **investigar** bem menos; **a maior parte lhe é dita de forma espontânea**.

§105

O segundo ponto da atividade de um verdadeiro artista da cura concerne à aquisição do **conhecimento dos instrumentos destinados à cura das doenças naturais**, à averiguação do **poder patogénico dos medicamentos**, a fim de que, quando precisar curar, **possa escolher, entre eles, um cujas manifestações sintomáticas** possam constituir uma doença artificial **tão semelhante quanto possível à totalidade dos sintomas principais** da doença natural a ser curada.

Saber o que é TOTALIDADE DOS SINTOMAS PRINCIPAIS gerou uma grande confusão, uma interpretação errada levou a criação da HIERARQUIA DOS SINTOMAS segundo esta seqüência: MENTAIS > GERAIS > PARTICULARES (1). Não foi isto o que Hahnemann quis dizer, para ele TOTALIDADE DOS SINTOMAS PRINCIPAIS significava outra coisa, TOTALIDADE DOS SINTOMAS CARACTERÍSTICOS, ou seja, dos SINTOMAS ESTRANHANHOS, RAROS E PECULIARES OU CARACTERÍSTICOS.

(1) Este modo de ver o indivíduo que surgiu depois através da HIERARQUIZAÇÃO DOS SINTOMAS com o surgimento da SEGUNDA LEI DE HERING esqueceu por completo o significado da TOTALIDADE, de CONJUNTO VIVO, ao colocar partes do SISTEMA / ORGANISMO num patamar mais alto.

Esta compartimentalização fragmentou o TODO, como fez a alopatia, que criou tantas especialidades, como se fôssemos uma máquina constituída por várias peças separadas.

Não adianta o carro ter o motor funcionando bem se as rodas estão faltando, quando o objetivo desta máquina é se deslocar. Da mesma forma um avião sem asas não consegue voar.

Tudo está interligado no organismo e ele só funciona plenamente se todas as partes colaborarem, mesmo que a vida continue quando falta uma parte, deixa de haver uma harmonia perfeita no CONJUNTO VIVO ainda que o SISTEMA faça uso dos dispositivos reparadores, como a p53 tentando regenerar o DNA lesado.

§104

Uma vez registrada de modo preciso a **totalidade dos** sintomas que **caracterizam e distinguem** especialmente o caso da doença, ou, em outras palavras, o quadro de uma doença qualquer*, está concluída a parte mais difícil do trabalho. O artista da cura tem, então, a **imagem** da doença sempre diante de si durante o tratamento, especialmente quando se tratar de uma doença crônica, podendo **descobri-la em todas as suas partes** e **salientar os sinais característicos**, a fim de lhes opor, isto é, contra o próprio mal,

uma potência morbífica artificial **muito semelhante**, escolhida homeopaticamente na relação de sintomas de todos os medicamentos cujos efeitos puros ele conhece. E, quando, durante o tratamento, ele deseja averiguar qual o efeito do medicamento e quais alterações ocorreram no estado do doente, basta apenas retirar de seu manual, por ocasião de um novo exame, **os sintomas que, entre os anteriormente anotados do grupo original, apresentam melhora**, colocando aí **os que ainda persistem** e outros **novos** eventuais **sintomas que possa haver surgido**.

* Em relação a isso, os médicos da velha escola se acomodaram extremamente em seus tratamentos. Assim, não se ouvia qualquer **informação precisa acerca de todas as circunstâncias do doente**.

a) - Sintomas que **melhoraram** – certa semelhança com o medicamento tomado.

b) - Sintomas que **persistem** – se não melhoram é porque pertencem a outro medicamento, pois mesmo que sejam lesionais teria havido uma melhora parcial.

c) - Sintomas **novos** – indicam que está acontecendo uma patogenesia, portanto foi dado um **medicamento similar**. Se alguns sintomas tiverem melhorado, ainda assim devemos procurar por outro medicamento que apresente mais similitude com a TOLIDADE.

A imagem de um medicamento / indivíduo é feita utilizando os sintomas que se apresentam em todas as suas partes, salientando os mais característicos. Junte também informações precisas sobre as circunstâncias de sua, as diversas influências internas e externas as quais está sujeito, não esquecendo os sintomas caracterológicos, os eu o acompanharam ao longo de toda sua vida, sempre que possível, desde sua infância. Uma criança parada provavelmente será um adulto parado.

§7

Visto que não se pode perceber nada além de sinais mórbidos numa doença em que não há, para ser afastada, uma causa manifesta que a provoque ou sustente (*causa occasionalis*) *, então, **deve ser** também **unicamente através dos sintomas**, considerando algum eventual miasma e as **circunstâncias acessórias** (§5), que a doença pode requerer e **indicar o medicamento apropriado para a sua cura** - desse modo, a **totalidade de seus sintomas, esse quadro do ser interior da doença que se reflete no exterior, isto é, do padecimento da força vital, deve ser o principal ou o único através do qual a doença dá a conhecer o meio de cura de que ela necessita** o único que pode determinar a escolha do meio de auxílio adequado - em suma, a **totalidade** dos sintomas** deve ser para o artista da cura, a coisa principal, **senão a única** que ele, em cada caso de doença, **precisa conhecer e afastar** através de sua arte, a fim de que **a doença seja curada e transformada em saúde**.

** Em todas as épocas, a velha escola, como não se conhecia, muitas vezes, outro procedimento, procurava combater com medicamentos **e suprimir**, se possível, um sintoma **isolado** entre vários - uma

unilateralidade que, sob o nome de **tratamento sintomático**, causou, com razão, desprezo geral porque, através dela não só nada se ganha como também há muitos prejuízos. Um único sintoma entre os atuais representa tão pouco a própria doença quanto um único pé representa o próprio Homem. Esse procedimento foi tanto mais condenável na medida em que se tratou tal sintoma isolado apenas através de meio oposto (portanto, somente de maneira meramente enantiopática e paliativa) mediante a qual, após breve alívio, o sintoma só se agrava mais.

Hahnemann define muito bem o que é TOTALIDADE SINTOMÁTICA (1) quando descreve a patogenesia de Hyos. Nem sempre as nossas patogenesias são tão ricas para que se possa captar esta TOTALIDADE SINTOMÁTICA. Uma delas é Titan (Allen), onde aparecem poucos sintomas e um TEMA CENTRAL muito claro, DESORDEM / CAOS.

Digamos que você disponha de uma bela história homeopática, mas ao construir um mosaico não consegue encontrar um só medicamento que cubra a TOTALIDADE SINTOMÁTICA do paciente, mas na história dele aparece nitidamente a temática do CAOS / DESORDEM, como sendo o seu eixo principal, mas você já sabia que em Titan este tema está presente.

A lógica diz que mesmo que isto se pareça com um sintoma isolado, você pode utilizar esta informação para prescrever o simillimum do indivíduo.

Não se deve fazer disto uma regra, mas uma exceção. Nunca esqueça que o TEMA CENTRAL de um medicamento é a sua essência, o elemento mais importante do quebra cabeça onde faltam muitas peças, mas é a peça que nos permite detectar a imagem de um medicamento / indivíduo.

(1) “Quando tomamos os sintomas de Hyos: 140 a 146, de 140 a 151, 153, de 155 a 162. 164 a 166, junto com os sintomas mentais 513, 515, 520, 572, 480 e estes 101, 102, de 427 a 429 temos uma pictury / imagem aceitável e exata da hidrofobia causada pela mordida de um cachorro doído que deverá ser curada pelo hyos... no qual o hyos será um dos melhores. Para outros casos Stram ou Bell será o medicamento homeopático, de acordo com o caráter da totalidade dos sintomas” (Este comentário de Hahnemann se encontra como um anexo ao sintoma [h1 - Hyoscyamus niger] - The throat is so contracted and dry, that a mouthful of tea almost chokes him. [Hamilton, l.c.]

§17

Visto que, na cura, sempre que há a remoção da completa essência dos sinais e fenômenos perceptíveis da doença, é removida, ao mesmo tempo, a alteração interna de sua força vital que lhe deu origem - a totalidade da doença* - segue-se, então, que o artista da cura simplesmente deve tomar a essência dos sintomas a fim de afastar e aniquilar a alteração interna, isto é, a afecção do princípio vital - portanto, o total da doença, a própria doença**. A doença aniquilada é a saúde restabelecida, o

mais alto e único objetivo do médico que conhece o significado de sua missão, que consiste, não em falatórios que soam a erudição, mas no auxílio ao doente.

* Assim também **as doenças mais graves podem ser produzidas por uma considerável alteração do princípio vital através da imaginação e, da mesma maneira, podem ser também removidas.** Um sonho premonitório, uma superstição ou uma solene profecia sobre a chegada infalível da morte em certo dia ou a certa hora não raro produzindo todos os sinais da doença incipiente e progressiva, da morte próxima ou mesmo a própria morte na hora anunciada, o que não seria possível sem a produção simultânea de uma alteração interna (correspondente a circunstâncias perceptíveis exteriores). Por isso, em tais casos, todos os indícios mórbidos anunciados da morte próxima se dissipam pelo mesmo motivo através de uma artimanha engenhosa ou quando o doente é persuadido do contrário, retornando subitamente a saúde, o que não teria sido possível sem a remoção, através desse meio de cura meramente moral, das alterações mórbidas internas e externas prontas a causar a morte.

§18

Dessa indubitável verdade, isto é, que não há, de modo algum, nas doenças, salvo **a totalidade dos sintomas e suas modalidades** (§5), nada que possa ser encontrado e que expresse a necessidade de intervenção do auxílio à doença, depreende-se, inegavelmente, que **a essência de todos os sintomas percebidos e das circunstâncias em cada caso individual de doença é a única indicação,** o único denotador do meio de cura a ser escolhido.

A essência não é apenas uma parte do indivíduo, mas a totalidade do indivíduo, que se manifesta através do conjunto de sintomas característicos. É preciso ter muito cuidado para não considerar como essência uma parte do indivíduo sob o nosso prisma e que é diferente segundo o prisma de cada homeopata.

Por causa disto proponho que tome não só o que você considera a essência do indivíduo, o conjunto de sintomas característicos, mas também a sua aura, circunstâncias de cada caso individual, ou seja, as modalidades gerais e particulares, os concomitantes e tudo o que represente o modo de reagir do indivíduo ao seu meio, sua sensibilidade ao clima, relação com os alimentos etc.

A TOTALIDADE SINTOMÁTICA nem sempre está presente nas patogenesias incompletas, realizadas com poucos experimentadores ou por pessoas pouco sensíveis ou acompanhadas por chefes de experimentação, que não sabiam avaliar que sintomas eram importantes para formar a imagem do medicamento. Um exemplo disto é a patogenesia de Calcarea muriatica, quase todos os registros não passam de medidas laboratoriais.

§214

O que tenho a ensinar a respeito **da cura das doenças mentais e psíquicas pode se reduzir a poucos tópicos, pois são curáveis da mesma maneira e não outra, pela qual o são todas as outras doenças, isto é, por um medicamento que apresente, pelos sintomas que causar no corpo e na alma de uma pessoa sadia, uma potência morbífica tão semelhante quanto possível àquela existente no caso patológico em questão.**

§135

A essência de todos os elementos da doença que um medicamento é capaz de produzir somente pode aproximar-se do quadro completo mediante numerosas observações feitas em vários organismos de pessoas de ambos os sexos, diversamente constituídos e adequados para tal fim. É somente então que se pode estar seguro de que um medicamento foi inteiramente experimentado em relação aos estados mórbidos que pode produzir, isto é, em relação à sua força de alterar o estado de saúde do Homem. quando os experimentadores posteriores pouca coisa nova podem notar em sua ação e quase sempre somente percebem os mesmos sintomas já observados pelos outros.

D – O conservador da saúde.

Ele conhece os fatores que a perturbam e provocam e sustentam a doença.

§4

Ao mesmo tempo, **ele é um conservador da saúde se conhecer os fatores que a perturbam e que provocam e sustentam a doença,** e souber afastá-los das pessoas sadias.

O médico deve ser um conservador da saúde, e precisa conhecer os fatores que alteram o terreno/homeostase/força vital (1), o que desregula e permite que se instale a doença.

Conhecemos a importância de uma alimentação equilibrada (alcalinizante), o que é o estresse, como ele se manifesta a importância da hereditariedade/genética, a relação do indivíduo com o seu meio/clima, sua suscetibilidade individual aos diversos fatores internos e externos.

O conhecimento da fisiopatologia é importante, não basta saber como achar o simillimum. Nem todos os simillimums foram estudados.

O que poderíamos fazer pelo indivíduo, cujo simillimum ainda não foi estudado? Será que como médico não é possível fazer nada?

Hahnemann fala de outras terapias que mexem com a força vital/homeostase, mesmo de algumas paliativas. Podemos prescrever medicamentos similares, uma dieta adequada, uma destas terapias auxiliares que regulam a homeostase, como se proteger das noxas/influências nocivas do meio externo e interno.

§19

Visto que **as doenças não são mais do que alterações do estado de saúde do indivíduo sadio, expressando-se através de sinais mórbidos e que a cura, igualmente, só é possível através da conversão desse estado em saúde,** vê-se, então, sem dificuldade, que **os medicamentos não poderiam curar as doenças de modo algum, se não possuíssem a força de alterar o estado de saúde do Homem, baseado em sensações e funções** e mais: vê-se, que **unicamente** nessa sua força de alterar o estado de saúde é que se deve basear seu poder de cura.

Comentário ao §8 quando se refere à Hufeland, um opositor da Homeopatia

“... ele ainda possuía conceitos completamente materiais acerca da doença que ele ainda não podia imaginar como um estado alterado do organismo dinamicamente modificado pela força vital morbidamente desarranjada”

§24

Não resta, portanto, outra maneira promissora de empregar os medicamentos contra as doenças além do método homeopático, graças ao qual, contra a totalidade dos sintomas do caso de doença - levando-se em conta a causa, quando conhecida e as circunstâncias adjacentes - procuramos um medicamento que, entre todos os outros (conhecidos através de sua comprovada ação patogenética) possua a força e a faculdade de produzir um estado mórbido artificial.

§1

A mais elevada e única missão do médico é tornar saudáveis as pessoas doentes, o que se chama curar*.

* Não se trata, porém, do engendramento de sistemas de idéias vazias e hipóteses acerca do âmago do processo vital e sobre as origens da doença no interior invisível do organismo (com que tantos médicos até hoje vêm esbanjando ambiciosamente forças e tempo) ou das inúmeras tentativas de explicar os sintomas nas doenças e suas causas imediatas, que sempre permanecem ocultas, tentativas estas envoltas em palavras incompreensíveis e estilo rebuscado de expressões abstratas que pretendem soar eruditas a fim de impressionar os ignorantes, enquanto o mundo doente clama inutilmente por auxílio. Estamos fartos desse tipo de extravagância erudita (que tem o nome de arte medicamentosa teórica e até cátedras específicas); é hora de todo aquele que se intitula médico deixar, finalmente, de uma vez por todas, de iludir os pobres indivíduos com palavrórios, começando, então, em contrapartida, a agir, isto é, a auxiliar e curar realmente.

A ciência avança no sentido de desvendar o oculto.

Hahnemann falava dos agentes contagiosos da Sarna = Psora, da Sífilis = Sífilis e da doença Condilomatosa + Blenorragica = Sicoose e dos outros miasmas agudos, como os vírus da varíola, do sarampo, a bactéria da escarlatina etc. como sendo os causadores das doenças.

Não havia em sua época o microscópio eletrônico para ver o que se estava oculto.

As células ainda eram desconhecidas, nada se sabia sobre as vias metabólicas ou sobre a existência dos receptores na superfície das membranas celulares e outros locais no interior das células, sobre o papel das mitocôndrias, das proteínas, do RNA e DNA, dos hormônios etc. Mais dia menos dia a ciência vai aceitar como agem os medicamentos homeopáticos (1) e muita coisa será revelada, saindo do obscurantismo.

(1) A homeostase / processos vitais / força vital deixará de ser uma força imaterial e incessível, mas mensurável, já que se trata de um processo físico-químico, também energético, portanto material, como demonstra a transformação de matéria e energia e vice versa pela

fórmula de Einstein. Homeostase = força vital nos ajuda a explicar como se dá o processo saúde e doença.

Quanto mais leio a HISTÓRIA DA MEDICINA, mais me convenço que todos os grandes mestres, desde Hipócrates a Hahnemann, até os mais modernos cientistas são conhecedores de uma parte da verdade.

A questão não é negar um porque entra em contradição com o outro, mas somar e ver que as contradições muitas vezes são apenas facetas do mesmo prisma, onde por trás de cada interpretação está um fragmento da verdade que precisa ser mais bem revelada e compreendida.

Precisamos apenas costurar estes fragmentos da verdade e buscar o todo que se oculta e não ter uma atitude contrária, como Hahnemann teve motivado por não dispor dos instrumentos que temos hoje para visualizar o que está oculto aos nossos olhos.

E – Parâmetros de cura: sensação de BEM-ESTAR e outros.

Na melhora após o medicamento homeopaticamente escolhido, o estado psiquismo e todo o comportamento do doente são os mais seguros e elucidativos. Por menor que seja a melhora nota-se um BEM-ESTAR maior, crescente tranquilidade, despreocupação e mais ânimo – uma espécie de retorno ao estado normal. Os sinais de melhora do estado psíquico e mental devem ser esperados logo após a ingestão do medicamento se a dose tiver sido suficientemente pequena. A persistência da afecção local durante seu emprego interno exclusivo teria mostrado que a cura ainda não havia se completado, mas, se o mal é curado localmente, sem o uso de qualquer meio externo e repelente, isto demonstraria de modo convincente que o mal foi completamente erradicado e que o restabelecimento de toda a saúde foi realizado.

§253

Entre os sinais que, em todas as doenças, principalmente as que surgem de modo rápido (agudas), indicam um ligeiro início de melhora ou agravação perceptível a todos, **o estado do psiquismo e todo o comportamento do doente são os mais seguros e elucidativos. No caso do início de melhora, por menor que seja, nota-se um BEM-ESTAR maior, crescente tranquilidade, despreocupação e mais ânimo** - uma espécie de retorno ao estado normal. No caso de agravação, ainda que muito ligeira, porém, ocorre o contrário: **o estado do psiquismo, da mente e de todo o seu comportamento denota um retraimento, desamparo**, requerendo mais compaixão,

assim como as suas atitudes em todas as situações e atividades, o que pode facilmente ser percebido mediante uma atenta observação, mas não pode ser descrito em palavras*.

* Contudo, **os sinais de melhora do estado psíquico e mental somente devem ser esperados logo após a ingestão do medicamento**, se a dose tiver sido **suficientemente pequena** (i. é, o quanto possível); uma dose maior que o necessário, ainda que do medicamento homeopático mais adequado, age com muita intensidade, produzindo, a princípio, **uma alteração muito grande e duradoura no psiquismo e na mente para permitir que sejam percebidas** melhoras **rápidas** no doente, sem falar nas outras desvantagens (§276) das doses demasiadamente grandes. Devo aqui observar que essa regra tão necessária é transgredida, sobretudo pelos presunçosos principiantes do método homeopático e pelos médicos alopatas da velha escola, convertidos à arte de curar homeopática. Devido a antigos preconceitos eles abominam as doses mínimas das dinamizações mais altas dos medicamentos em tais casos, privando-se, por conseguinte, de experimentar as grandes vantagens e benefícios desse procedimento comprovadas em milhares de experiências. Não podem produzir tudo o que a Homeopatia legítima é capaz de realizar, intitulado-se, por isso mesmo, injustamente, seus discípulos.

§200

Se tal sintoma externo ainda existisse durante o tratamento interno, ter-se-ia encontrado o meio de cura homeopático para a totalidade da doença e se este fosse encontrado, **a persistência da afecção local durante seu emprego interno exclusivo teria mostrado que a cura ainda não havia se completado, mas, se o mal é curado localmente, sem o uso de qualquer meio externo e repelente, isto demonstraria de modo convincente que o mal foi completamente erradicado e que o restabelecimento de toda a saúde foi realizado** até o objetivo proposto, o que é uma vantagem inestimável e indispensável para alcançar uma cura perfeita.

A grande vantagem de não eliminar a doença externa é tê-la como parâmetro de observação para saber se a interna também está sendo curada. Como ele preconiza no §197, o sintoma externo da doença é CURADO AO MESMO TEMPO em que os sintomas internos com o uso do medicamento homeopático adequado. Os sintomas externos representam parte da doença global e nos permitem acompanhar visualmente o que está acontecendo com a doença interna, eles servem para mostrar se a doença interna está ou não sendo curada. A segunda lei de Hering não levou em conta esta SIMULTANEIDADE no processo de cura, esqueceu que somos um TODO INDIVISÍVEL, isto é, um SISTEMA ÚNICO, em que todas as partes se mantêm interconectadas através dos mecanismos de auto-regulação / realimentação / "feedback" próprios dos sistemas nervoso, endócrino, circulatório, imunológico, além dos transmissores intercelulares e intertecduais, que regulam tudo que está dentro e/com a superfície do corpo, inclusive permitindo que o organismo faça trocas constantes com o meio ambiente, inclusive se utilizando dos cinco sentidos. Entendendo-se que o organismo é um TODO, um SISTEMA INTEGRADO (1), com base no conceito de todo indivisível (§189) cai por terra qualquer hierarquização de sintomas. O TODO está representado em todas as PARTES e qualquer PARTE representa também o TODO. Tanto isto é verdade que as células troncas retiradas de diversas partes do corpo mantêm o seu potencial de gerar tecidos e órgãos de praticamente qualquer outra parte do corpo desde que estimuladas por substâncias que funcionam como hormônios intercelulares e

interteciduais. Isto prova que mesmo na idade adulta é como se a célula ovo continuasse presente em todas as partes do corpo, sem privilégio deste ou daquele tecido sobre os outros, deste ou daquele órgão, deste ou daquele sistema ou aparelho sobre os outros.

A hipótese de que um folheto embrionário, o endoderma é mais importante do que o ectoderma, com o intuito de justificar e reinterpretar a 2-a LEI DE HERING não faz sentido.

O ectoderma dá origem tanto a pele quanto ao sistema nervoso central / S.N.C. e ao periférico, além das mucosas e do sistema circulatório, que permanecem em contato durante toda a vida, numa condição de total interdependência através dos "feedbacks" (2) / retroalimentações que são permanentes entre a pele e o S.N.C. Manter o conceito de que um é mais importante do que outro não se justifica.

Até o momento no meio homeopático permanece a idéia do output, mensagens emitidas do sistema nervoso central / S.N.C., esquecendo-se que ele também tem o input, recebe mensagens constantes do meio externo, mesmo tendo esta dupla função, isto só acontece porque os cinco sentidos fazem um papel semelhante ao sistema nervoso, também emite impulsos de volta, informando o S.N.C. de tudo que está acontecendo no exterior do organismo para que este promova as devidas mudanças necessárias. Não se pode falar de hierarquia entre os impulsos do output e do input, ambos funcionam interdependentes.

Alguns relutarão dizendo que já viram acontecer na clínica a superficialização dos sintomas, já explicamos que isto acontece devido a que os órgãos emunctórios precisam excretar as toxinas e isto se faz do interno para o exterior, não é a doença que está superficializando, mas as toxinas que estão sendo eliminadas.

Quanto aos que dizem ter visto a doença caminhar de cima para baixo também já explicamos que isto acontece com alguns medicamentos, basta ver as rubricas do Repertório e as Matérias Médicas que mostram isto claramente, os sintomas de um medicamento caminham de cima para baixo e os sintomas outro medicamento de baixo para cima, portanto, não se podem generalizar estes caminhos uma regra, nem como uma condição de que a doença está piorando, nem que está ocorrendo uma cura. Tomando o organismo como um SISTEMA VIVO e realmente ele é, não se justifica dizer que qualquer órgão abaixo da cabeça é menos importante do que o outro. Ao publicar a Matéria Médica Pura Hahnemann organizou os sintomas pondo os sintomas da mente em último lugar e em Doenças crônicas em primeiro lugar.

Não tenho dúvidas que isto deve ter influenciado enormemente o conceito de Hierarquização de sintomas que para ele não era este como já comentei antes. Isto também deve ter influenciado Hering ao

incluir na 2-a Lei não apenas a idéia da superficialização, que de alguma forma, de forma bem contraditória, já havia sido proposta por Hahnemann, mas também o conceito de cima para baixo que de forma alguma aparece no Organon.

(1)

a) O Sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função (OLIVEIRA, 2002, p. 35).

b) Sistema pode ser definido como um conjunto de elementos interdependentes que interagem com objectivos comuns formando um todo, e onde cada um dos elementos componentes comporta-se, por sua vez, como um sistema cujo resultado é maior do que o resultado que as unidades poderiam ter se funcionassem independentemente. Qualquer conjunto de partes unidas entre si pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo seja o foco de atenção (ALVAREZ, 1990, p.17).

c) Sistemas abertos - Basicamente, a teoria de sistemas afirma que estes são abertos e sofrem interações com o ambiente onde estão inseridos. Desta forma, a interação gera realimentações que podem ser positivas ou negativas, criando assim uma auto regulação regenerativa, que por sua vez cria novas propriedades que podem ser benéficas ou maléficas para o todo independente das partes.

d) Realimentações - Os organismos (ou sistemas orgânicos) em que as alterações benéficas são absorvidas e aproveitadas sobrevivem, e os sistemas onde as qualidades maléficas ao todo resultam em dificuldade de sobrevivência, tendem a desaparecer caso não haja outra alteração de contrabalanço que neutralize aquela primeira mutação. Assim, de acordo com Ludwig von Bertalanffy a evolução permanece ininterrupta enquanto os sistemas se autoregulam.

Um sistema realimentado é necessariamente um sistema dinâmico, já que deve haver uma causalidade implícita. Em um ciclo de retroação uma saída é capaz de alterar a entrada que a gerou, e, conseqüentemente, a si própria. Se o sistema fosse instantâneo, essa alteração implicaria uma desigualdade. Portanto em uma malha de realimentação deve haver um certo retardo na resposta dinâmica. Esse retardo ocorre devido à uma tendência do sistema de manter o estado atual mesmo com variações bruscas na entrada. Isto é, ele deve possuir uma tendência de resistência a mudanças.

e) Teoria reducionista e teoria sistêmica - Segundo a teoria de sistemas, ao invés de se reduzir uma entidade (um animal, por exemplo.) para o

estudo individual das propriedades de suas partes ou elementos (órgãos ou células), se deve focalizar no arranjo do todo, ou seja, nas relações entre as partes que se interconectam e interação orgânica e estatisticamente.

Uma organização realimentada e auto gerenciada, gera assim um sistema cujo funcionamento é independente da substância concreta dos elementos que a formam, pois estes podem ser substituídos sem dano ao todo, isto é, a auto-regulação onde o todo assume as tarefas da parte que falhou. Portanto, ao fazermos o estudo de sistemas que funcionam desta forma, não conseguiremos detectar o comportamento do todo em função das partes. Exemplos são as partículas de determinado elemento cujo comportamento individual, embora previsto, não poderá nos indicar a posição ou movimentação do todo.

f) Interdisciplinaridade - Em biologia temos nas células um exemplo, pois não importa quão profundo o estudo individual de um neurônio do cérebro humano, este jamais indicará o estado de uma estrutura de pensamento, se for estirpado, ou morrer, também não alterará o funcionamento do cérebro. Uma área emergente da biologia molecular moderna que se utiliza bastante dos conceitos da Teoria de Sistemas é a Biologia Sistêmica.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_Geral_dos_Sistemas#Conceito

g) A cibernética é uma teoria dos sistemas de controle baseada na comunicação entre os sistemas e o meio/ambiente e dentro do próprio sistema, é a ciência da comunicação e do controle, seja nos seres vivos nas máquinas. A comunicação é que torna os sistemas integrados e coerentes e o controle é que regula o seu comportamento. A cibernética compreende os processos físicos, fisiológico, psicológicos etc. de transformação da informação.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibern%C3%A9tica_e_administra%C3%A7%C3%A3o

h) Visão sistêmica consiste na habilidade em compreender os sistemas de acordo com a abordagem da Teoria Geral dos Sistemas, ou seja, ter o conhecimento do todo, de modo a permitir a análise ou a interferência no mesmo.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Vis%C3%A3o_Sist%C3%AAmica

i) Systems biology, a field of study in the biosciences, focuses on the systematic study of complex interactions in biological systems. Particularly from 2000 onwards, the term is used widely in the biosciences, and in a variety of contexts.

http://en.wikipedia.org/wiki/Systems_biology

http://en.wikipedia.org/wiki/Biological_systems

j) Systems immunology

http://en.wikipedia.org/wiki/Systems_immunology

<http://www.blackwell-synergy.com/doi/full/10.1111/j.0105-2896.2006.00376.x?cookieSet=1>

<http://www.ingentaconnect.com/content/mksg/imr/2006/00000210/0000001/art00015>

Christophe Benoist, Ronald N. Germain, Diane Mathis, *Immunological Reviews*, Volume 210, Number 1, April 2006, pp. 229-234 (6)

j) *Biologia Sistêmica* é o estudo das interações entre as componentes de um sistema biológico, e como essas interações fazem emergir função e comportamento no sistema (por exemplo, genes, enzimas e metabólitos numa via metabólica). Pode ser útil a ilustração de conceber a *Biologia Sistêmica* como a aplicação da Teoria de sistemas à Biologia.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Biologia_Sist%C3%AAmica

(2) Feedback

n. return of part of the output (of a circuit, amplifier, etc.) to the input (Electronics); information about the results of a certain procedure; response; critique, critical analysis

F – Cura próxima.

Quando há retorno de sintomas antigos = agravação, sem sintomas novos, a cura esta próxima.

O medicamento que está se mostrando útil, sem produzir sintomas novos (patogenesia), deve ser continuado até que o doente, experimentando uma melhora geral, comece a sentir de forma moderada o retorno de um ou vários dos seus antigos padecimentos originais. Isso indica uma cura próxima, que o princípio vital, agora livre da doença natural, começa a sofrer simplesmente da doença medicamentosa homeopática conhecida, aliás, como agravação homeopática.

§280

A dose do medicamento que está se mostrando útil sem produzir sintomas novos incômodos deve ser continuada, elevando-se gradualmente até que o doente, experimentando uma melhora geral, comece a sentir de forma moderada o retorno de um ou vários dos seus antigos padecimentos originais. Isso indica uma cura próxima através de um aumento gradativo das doses moderadas modificadas, cada vez, mediante sucussões (§ 247); indica que, agora, o princípio vital quase não tem mais necessidade de ser afetado por uma doença semelhante, a fim de perder a sensação da doença natural (§ 148), como também indica que o princípio vital, agora livre da doença natural, começa a sofrer simplesmente da doença medicamentosa homeopática, conhecida, aliás, como agravação homeopática.

Agravação homeopática não é o mesmo que piora da doença. Infelizmente estes termos são aparentemente muito parecidos e por isto é difícil entender que se trata de entidades distintas.

A agravação homeopática não é nada mais do que o retorno dos sintomas antigos do indivíduo (da doença). Costuma ser de duração curta e pouco intensa, às vezes imperceptível, a não ser quando se inicia o tratamento com altíssimas dinamizações, tipo 10000 c ou o paciente está com sua força vital / homeostase muito desequilibrada, com muita toxina a ser drenada / excretada.

Piora da doença, aonde os sintomas vão se intensificando progressivamente, de uma forma duradoura, em consequência da evolução natural da doença, que não foi curada pelo medicamento homeopático por falta total de semelhança ou por uma semelhança parcial.

Apesar do paciente pode apresentar algumas melhoras porque o medicamento era parcialmente semelhante / similar, por isto não conseguiu promover uma cura completa e até pode ter provocado o aparecimento de sintomas novos / uma patogenesia, na dependência da sensibilidade do indivíduo doente. Uma patogenesia mais pura acontece de preferência num indivíduo sadio, mas pode acontecer também em um indivíduo doente.

O retorno dos antigos padecimentos originais, quando o doente começa a sofrer simplesmente da doença medicamentosa homeopática, conhecido como agravação homeopática, deu origem ao que hoje chamamos de a 1-a Lei de Hering.

§12

Somente a força vital morbidamente afetada produz as doenças*, de modo que ela se exprime no fenômeno mórbido perceptível aos nossos sentidos, simultaneamente a toda alteração interna, isto é, a toda distonia mórbida da "Dynamis" interna, revelando toda a doença. Por outro lado, contudo, o desaparecimento de todo fenômeno mórbido, isto é, de toda alteração considerável que se afasta do processo vital saudável, por meio da cura, certamente também implica e pressupõe, necessariamente, o restabelecimento da integridade do princípio vital e, conseqüentemente, o retorno da saúde a todo o organismo.

* Como a força vital leva o organismo a desenvolver manifestações mórbidas, isto é, como ela cria doença? O artista da cura não pode tirar proveito algum deste **como e por que**, permanecendo a mesma

eternamente oculta a ele; o que lhe era necessário e completamente suficiente para o objetivo da cura, o Senhor da vida colocou diante de seus sentidos.

O que Claude Bernard chamou de terreno, Hahnemann chamou de força vital e a ciência atual de homeostase. O importante é entender que o micróbio se instala quando encontra o terreno minado, ou seja, uma homeostase desregulada. Além dos agentes contagiosos dos miasmas hahnemannianos, hoje sabemos que outros agentes provocam contágios: vermes, insetos, protozoários, bactérias, micobactérias, fungos, riquetsias, vírus, prions (1) doenças surgem quando o sistema se encontra desregulado devido a um desequilíbrio era da homeostase.

(1) Prions – agente infeccioso composto apenas de proteína (não possui material genético).

§13

Por conseguinte, **a doença** (que não compete ao processo mecânico da cirurgia) **não ocorre de forma alguma** segundo consideram os alopatas: **como algo separado do conjunto vivo do organismo e da "Dynamis" que o anima**, internamente oculta, embora esta entidade tão sutil (um absurdo) * só possa ser produto de cabeças materialistas, fornecendo à medicina em curso, desde milênios, todas as perniciosas diretrizes que fizeram dela uma verdadeira arte de não-curar.

*Materia peccans!

O conceito de "materia peccans" / impureza, que deveriam ser drenadas com a ajuda de purgantes, foi reinterpretado por Allen como sendo o pecado original e como a causa da psora, substituindo o agente da sarna. Este conceito não é aceito pela maioria dos homeopatas.

§14

Não existe qualquer manifestação patológica no interior do Homem nem alteração mórbida invisível suscetível de ser curada **que não se revele ao médico criterioso e observador, através de sinais e sintomas da doença.**

Sabemos que o câncer, a diabete e outras doenças cursam de forma silenciosa por muito tempo, quase assintomáticas. Não concordo que devamos esperar por sintomas patológicos manifestos para indicar o medicamento homeopático.

Gathak propôs que o modo reacional do indivíduo não é consequência de um agente contagioso externo, por isto o nosso foco no tratamento deve ser o indivíduo com sua doença e não sua doença propriamente dita.

Por que não agir preventivamente, com o intuito de evitar que o terreno/homeostase/força vital se desequilibre mais ainda antes de

intervir com o medicamento homeopático que pode ser encontrado com base no caráter/sintomas caracterológicos do indivíduo?
É bom lembrar que Hahnemann (comentário ao §33) buscava os sintomas do surto epidêmico para medicar a população de uma forma preventiva, isto é, antes de haver um contágio. De vez em quando percebo que ele já pressentia que era necessário tratar o indivíduo, mesmo antes da doença se instalar.

Proponho com este objetivo que se tome os sintomas do caráter para prescrever de uma forma preventiva, tendo como foco o indivíduo, independentemente dos sintomas resultantes da doença, afinal faz uma doença de um determinado jeito quem pode e não quem quer (1). Desta forma é possível prevenir que o indivíduo desenvolva uma doença que está oculta ou que ainda falta se manifestar. Considero os sintomas caracterológicos / sintomas do caráter como fundamentais para formular uma imagem do indivíduo, junto com suas sensações etc.

(1) Não chego ao ponto de não considerar como sintoma a ilusão de ser chamado por alguém só porque ela faz parte de uma síndrome psiquiátrica, afinal, se o indivíduo sente isto é porque ele é capaz de fazer este sintoma, portanto o sintoma pertence a sua individualidade e por isto pouco me importa se existe uma síndrome que engloba este sintoma.

O mesmo se pode dizer do balançar do pé dos vários tipos de ZINCUMs, ele não deixa de ser um sintoma muito útil só porque o livro do CECIL descreve a síndrome do balançar do pé.

Seguindo este raciocínio é preciso conhecer todas as síndromes e daqui a pouco não resta mais um sintoma sobre o qual se basear para fazer uma prescrição homeopática.

O mesmo se pode dizer destes sintomas que pertencem a síndromes psiquiátricas:

MIND - DELUSIONS - clouds - black cloud enveloped her; a heavy;

MIND - DEATH - desires - peace; she wanted most of all to sleep and to die in (zinc-s a2)

MIND - SADNESS - sleep and never to wake, would like to (ars-met hr1, moni rfm1).

G – Obstáculos a cura.

Se o medicamento melhor escolhido não produz melhora é porque alguma circunstância no modo ou no círculo de vida do doente necessita ser removida para que se realize a cura duradoura.

§252

Julgando-se, porém, durante o emprego dos medicamentos restantes em doenças crônicas, que **o medicamento melhor escolhido homeopaticamente na dose adequada (mínima) não produz melhora**, então, isso é um sinal certo de que a causa que mantém a doença ainda persiste e de que há **alguma circunstância no modo ou no**

círculo de vida do doente que necessita ser removida para que se realize a cura duradoura.

- a) Percebe-se uma nítida melhora na totalidade sintomática (indicação de simillimum).
- b) Não surgiram sintomas novos (similar).
- c) Se houve retorno de sintomas antigos / agravação / exoneração / drenagem (uma grande chance de ser o simillimum).
- d) Apesar do retorno de sintomas antigos, o efeito não foi duradouro mesmo a dose tenho sido bastante homeopática, de preferência acima de uma 12 CH.

Se estas quatro condições aconteceram, apesar do efeito não ter sido duradouro, isto não significa que o medicamento não é o simillimum, tudo indica que está havendo **uma circunstância (bloqueio a cura)** no modo ou no círculo de vida do doente que necessita ser removida para que se realize a cura duradoura.

Bloqueio a cura - Hahnemann dispunha de muito menos medicamentos para tratar do que atualmente, e como um excelente observador, ele teve muito mais chance de ver cada uma destas condições acontecer e perceber nitidamente a diferença entre uma cura duradoura e uma de curta duração.

Nas curas de curta duração ele percebeu que não podia imputar à culpa a falta de semelhança do medicamento escolhido, mas a outros fatores, que ele chamou de bloqueio a cura.

Apesar das melhoras significativas promovidas pelo medicamento simillimum e não um similar, a doença logo retornava. Como o esperado para um bom simillimum é uma cura duradoura algo estava acontecendo que impedia um resultado duradouro e só podiam ser os bloqueios a cura. Ele recomenda afastá-los e não tentar outro medicamento.

§260

Daí, a tão grande necessidade de **uma cuidadosa eliminação de tais obstáculos à cura**, no caso de doentes crônicos, pois **sua doença foi, geralmente, agravada por tais influências nocivas e outros erros no regime de vida causadores de doenças...**

§261

O regime de vida mais apropriado, durante o uso de medicamentos em doenças crônicas, **baseia-se na remoção de tais obstáculos ao restabelecimento e, eventualmente, quando necessário, acrescentando-se o inverso: distração inofensiva à mente e ao psiquismo, exercício ativo ao ar livre sob quase todas as condições climáticas (passeios diários, pequenas atividades manuais), alimentos e bebidas adequados, nutritivos** e desprovidos de ação medicamentosa etc.

Veja se o paciente não entrou em contato com cânfora através de cremes, inalação ou via oral. Nem sempre isto se deve a um meio tão hostil, pense sempre na possibilidade do paciente ter tomado apenas um similar o que justifica uma resposta precária. Não tentem justificar os sempre os insucessos com os obstáculos à cura, ou como uma doença incurável. Podemos até ter acertado o simillimum, mas ele não atuou porque o paciente continuou fazendo uma dieta acidificante e não alcalinizante. É muito mais correto rever o caso, colher mais informações, rever sua técnica de prescrição, não confiar apenas nos repertórios, estudar mais as matérias médicas e ver quis os medicamentos que cobrem o conjunto dos sintomas estranhos raros e

peculiares (característicos), não importa que ele seja um medicamento bem pequeno. Tire da sua cabeça a idéia que o medicamento pequeno só cobre sintomas locais e por isto vai suprimir ou provocar uma metástase mórbida.

H - Sintoma estranho, raro e peculiar ou característico e sua importância para a prescrição do simillimum do indivíduo.

Alguns sintomas são produzidos pelos medicamentos em poucas pessoas e outros somente em pouquíssimos organismos sadios. Fazem parte destas as idiossincrasias, constituições físicas particulares, embora elas sejam sadias possuem uma tendência a desenvolver um estado mais ou menos mórbido mediante certas coisas que, em muitas outras pessoas não parecem produzir a mínima impressão ou mudança.

É indispensável uma interpretação cuidadosa dos sintomas característicos que possam ser averiguados, pois é impossível realizar uma verdadeira cura sem um estrito tratamento particular (individualização), ou seja, desses sintomas escassos que são muito evidentes, precisos e incomuns ou particularmente distintos (característicos).

§116

Alguns sintomas são produzidos pelos medicamentos com maior frequência, isto é, em muitos organismos; alguns mais raramente ou em poucas pessoas e outros somente em pouquíssimos organismos sadios.

§117

Fazem parte destes últimos, as chamadas idiossincrasias (1), que são entendidas como constituições físicas particulares, as quais, embora sejam sadias sob outros aspectos, possuem uma tendência a desenvolver um estado mais ou menos mórbido mediante certas coisas que, em muitas outras pessoas não parecem produzir a mínima impressão ou mudança*

Contudo, tal ausência de impressão em algumas pessoas é apenas aparente, visto que, para produzir essas alterações, assim como todas as demais alterações mórbidas no estado de saúde do Homem, se fazem necessárias tanto a força inerente à substância agente quanto à disposição da "Dynamis" (princípio vital) em se deixar afetar; os processos mórbidos evidentes nas assim chamadas idiossincrasias não podem ser atribuídos somente a essas constituições peculiares (1), mas devem também ser imputados às coisas que os provocam, nas quais reside, do mesmo modo, o poder de causar impressões no organismo humano, embora somente um pequeno número de constituições sadias tenda a se deixar levar por elas a um estado mórbido tão evidente. O fato de que tais agentes, ao serem empregados como meios de cura prestam efetiva ajuda a **todas** as pessoas doentes em seus sintomas mórbidos semelhantes àqueles produzidos por eles próprios (embora, aparentemente, somente nas pessoas

chamadas idiossincrásicas) demonstra que tais potências causam essa impressão em todos os organismos.

* Algumas pessoas podem desmaiar com o cheiro das rosas e cair em vários outros estados mórbidos, por vezes perigosos, ao comerem mexilhões, caranguejos ou ovas de barbo (=barbel) ou após terem tocado as folhas de certas espécies de sumagre (sumac – um tempero) etc.

** É assim que a princesa Maria *Porphyrogeneta* restabeleceu a saúde de seu irmão, o Imperador *Alexius* que sofria de desmaios, borrifando-o com água de rosas na presença de sua tia *Eudoxia* (Hist. byz. *Alexias* lib. 15 S. 503. ed. Posser.) e *Hostius* (Oper. III S. 59) constatou que **o vinagre de rosas (2) é muito eficaz contra desmaios.**

(1) Ao reconhecer a importância da idiossincrasia, da constituição peculiar, Hahnemann demonstra que ele já percebia que além de achar o *simillimum* para uma doença, o indivíduo (comentário ao §213, entrada A) não deve ser colocado em segundo plano. *Idiossincrasia* = qualidade individual, característica única, excentricidade; aspecto específico da psicologia de um indivíduo.

(2) Vinagre de rosas: pétalas de rosa (*Rosa damascena*), morango (*Fragaria vesca*), vinagre de vinho (*Vitis vinifera*) branco. Como se trata de uma mistura fica difícil dizer qual destes componentes apresenta esta semelhança. Provavelmente o vinagre de rosas era o *simillimum* deste indivíduo e agiu homeopaticamente mesmo não estando dinamizado.

A constituição psicofísica é muito importante, não só no momento de realizar uma *patogenesia*, em que certos sintomas somente se produzem em pouquíssimos organismos, mas também ao prescrever um medicamento, onde certos sintomas estranhos, raros e peculiares ou característicos só se apresentam em pouquíssimos organismos vivos. Por isto mesmo, estas *idiossincrasias* devem ser levadas em consideração no momento de prescrever. Estes sintomas peculiares são próprios do indivíduo e não apenas da doença que ele está fazendo no momento.

Há *patogenesias* muito pobres, porque o chefe de experimentação só considerou como sintomas confiáveis aqueles que se repetiam na maioria dos experimentadores. O resultado disto é uma *patogenesia* praticamente inútil.

Eles não levaram em conta o conselho de Hahnemann, Porque Hahnemann incluía os sintomas que só se manifestava *patogeneticamente* poucos experimentadores é que os medicamentos estudados por ele até hoje se encontram entre as mais usadas, isto se deve a sua grande habilidade como observador e capacidade que tinha para conduzir as *patogenesias*.

Nelas se encontram muitos destes sintomas que são quase exclusivos dos respectivos.

É através dos sintomas peculiares que construímos uma imagem de um medicamento, esperamos que fosse suficientemente evidente para que se possa distinguir da imagem dos seus similares.

A imagem de Zinc é muito parecida com a de todos os seus compostos. O que temos a fazer é conhecer muito bem a imagem deste metal para querer prescrevê-lo como simillimum para todos os indivíduos que balançam o pé, pioram com vinho e tendem a suprimir seus sintomas mentais e físicos. Infelizmente este conjunto característico é comum a praticamente todos os compostos de Zinc.

Entre os medicamentos que estão presentes entre os primeiros lugares na maioria das planilhas de uma repertorização nem sempre está o simillimum de um caso, exceto quando se trata de um policresto ou um medicamento com uma patogenesia muito rica.

Prescrever o medicamento que apresenta a maior pontuação, resultante de um mosaico de sintomas em que não foi levado em consideração o conjunto dos sintomas peculiares do indivíduo nos conduz a acertar o simillimum do caso, permitindo algumas vezes acerta pelo menos um similar.

Uma imagem precisa leva ao simillimum, que provoca de imediato uma sensação de BEM-ESTAR, podendo ocorrer o retorno dos sintomas antigos / agravação / drenagem / exoneração das toxinas através dos diversos emunctórios físicos e mentais, sem que o paciente faça sintomas novos /patogenesia. Dificilmente o simillimum provoca sintomas primários, de doença, mas é de se esperar que provoque sintomas secundários, de BEM-ESTAR e nestes casos Hahnemann os chamou de curativos. Eles estão presentes em várias patogenesias que ele fez. Ao iniciar a pesquisa abaixo não imaginei que ela fosse ser tão extensa. Resolvi não cortar nada com as seguintes intenções.

a) o critério de cura da maioria dos homeopatas atuais não é igual à de Hahnemann e atribuo isto principalmente a SEGUNDA LEI DE HERING. Veja que para ele curativo tem um sentido de passar de um lado para outro e não um deslocamento dos sintomas de um lugar para outro do corpo.

b) o critério de cura dele é diferente da maioria dos unicistas que consideram cura quando o paciente melhora mentalmente, mesmo que o corpo esteja pagando muito caro por isto. Hahnemann considerava como cura qualquer coisa positiva que acontecia em qualquer parte do corpo, sem considerar nenhuma hierarquia. Basta ver isto nos inúmeros exemplos que coletei na sua obra.

c) ele mesmo dava mais importância aos sintomas primários em uma patogenesia, que correspondem a um quadro de doença e os secundários recomendava que se deixassem de lado, já que não eram reações provocadas pelo medicamento e sim pela força vital.

Na senóide que se consegue que se consegue a partir das várias diluições de uma mesma substância (efeitos agonista, antagonista e zeros farmacológicos) fica claro que os sintomas secundários não se devem a uma reação da força vital como ele dizia, mas se deviam própria substância à medida que ia se diluindo no sangue e outros fluidos vitais.

Devido a estas diluições progressivas no sangue continuava com o poder de provocar sintomas opostos / secundários, assim como os sintomas primários continuam acontecendo, mesmo depois de muitos dias após ter tomado o medicamento, seja com o objetivo de fazer uma patogenesia, seja com o objetivo de promover uma cura.

Este preconceito contra os sintomas reacionais / secundários, às vezes curativos, entre os unicistas se deve ao fato de buscarem sempre a psora e fogem dos outros dois miasmas, taxados como reativos. Levam isto a sério demais, e alguns tendem a deixar de lado, como se não passasse de um lixo inútil.

Não só descartam os sintomas reacionais durante a análise de uma anamnese com o intuito de prescrever, mas também quando estão em busca de uma boa hipótese para a psora primária quando estudam uma patogenesia. A partir desta hipótese tentam deduzir a psora secundária e terciária, o modo de reagir do indivíduo.

Desprezam o que já está pronto em muitas patogenesias, não sabem o que estão perdendo. Na dependência de alguns para realizar altos vôos traçam uma imagem destes quadros reacionais bastante distantes da realidade, quadros estes que o clínico nunca vai ter uma chance de ver em um paciente na clínica.

Felizmente o que Hahnemann disse sobre o não registrar os sintomas secundários numa patogenesia ou não usá-los objetivando a prescrição de um simillimum não passou de um discurso. Felizmente na prática ele agiu de forma diferente, não só registrou os sintomas secundários, mas inclusive muitos sintomas curativos e também os alternantes. Todos eles são muito importantes para formar a imagem de um indivíduo quando se estuda a matéria médica através da bipolaridade / dialética.

Sempre tento entender uma postura de Hahnemann e creio que esta estranha postura se devia ao foco que ele tinha a doença em primeiro lugar. Então, para que se preocupar com sintomas secundários, se na sua interpretação, eles eram resultantes de uma reação do indivíduo e por isto eram colocados em segundo plano?

Para ele os sintomas secundários não tinham nada a ver com a doença do indivíduo. Certamente Gathak deve ter visto o quanto eles eram

importantes, pois eles apontam para a constituição psicofísica do indivíduo, e como seu foco era primeiro o indivíduo, ele certamente os via com uma lupa.

Apesar da sua visão focada no doente ele não só registrou os sintomas primários (imagem da doença), mas os secundários (que junto com os primários formam a imagem do doente), os alternantes e até os curativos que nos permitem ter uma noção precisa do que era uma cura para ele, bastante diferente da que propõe a SEGUNDA LEI DE HERING (de dentro para fora, de cima para baixo). Entendo esta recomendação de forma diferente, defendo que se deva registrar não só os sintomas curativos, mas muitos outros puramente secundários e os alternantes, todos são muito importantes para se estudar os dois pólos de um medicamento.

As polaridades são fáceis de ver quando se estuda um medicamento, já o tema central / essência / sensação básica / gênio / psora primária etc., em torno do qual giram todos os outros sintomas (aura do medicamento) nem sempre é tão fácil de obter nas patogenesias mais pobres.

Foi por isto que passei a dar tanto valor ao estudo dos casos clínicos dos bons prescritores e também dos meus casos, em busca de formar uma imagem para estes pequenos medicamentos tão pouco indicados, porque falta esta imagem para eles. Ao invés de voar, fantasiar, imaginando como elas possam ser prefiro dar ouvidos ao paciente. Uma vez ouvi isto do Mais Elizalde, "a matéria médica é morta, já o paciente é uma matéria médica viva a quem você pode fazer perguntas". Incorporei isto na minha prática e graças a isto é que ao longo destes anos fui formulando a imagem mesmo dos menores medicamentos, interrogando ao paciente, cujo simillimum era um deles.

Ao invés de ficar imaginando como poderia ser um indivíduo de um determinado medicamento, utilizava-me dos sintomas característicos para encontrar pelo menos o primeiro e depois somava tudo que ouvia ao que já havia nas matérias médicas puras e clínicas/

Aparava as arestas, descartava os casos clínicos dos mestres ou os meus que não estavam de acordo com a imagem que ia surgindo e assim fui muito além da imagem dos poucos policrestos conhecidos. Guarde bem isto, os sintomas curativos, melhor do que qualquer lei criada por Hering serve para nos dizer o que é um paciente curado.

Para muitos unicistas curar é algo impossível. Temos que retomar o conceito de cura de Hahnemann, além de ele ter deixado isto bem claro no Organon ele nos legou muitos exemplos práticos. Basta de

tanta elucubração mental sobre o que é curar, o melhor a fazer é estudar um por um os exemplos abaixo.

[h1 - *Aconitum napellus*] - Composed, staid, although not cheerful humor (secondary and curative action) (aft. 8 h.).

[h2 - *Agaricus muscarius*] - Quiet, equable, sociable, active, and glad of having done his duty (curative action). [Lgh.]

[h2 - *Anacardium orientale*] - Very much diminished short-sightedness (aft. 48 h.). (curative action). [Lgh.]

[h1 - *Angustura vera*] - Long sight : he could see distant objects distinctly, though he is naturally very short-sighted (aft. 2 1/2 h.). [Lr.] (curative secondary action of the organism)

[h1 - *Angustura vera*] - The hearing is much more acute than usual (aft. 5 1/2 h.). [Fz.] (curative secondary action of the organism)

[h1 - *Angustura vera*] - The voice is louder and bolder (aft. 5 1/2 h.). [Fz.] (curative secondary action of the organism)

[h1 - *Angustura vera*] - Warmth of all the body, except the head; the cheeks were cold. [Hsch.] (seems to be merely curative action)

[h1 - *Angustura vera*] - When walking in the open air his disposition is good and cheerful (immediately). (seems to be merely curative action)

[h1 - *Angustura vera*] - Cheerfulness and self-confidence that he can undertake anything with power (aft. 48 h.). [Ws.] (seems to be merely curative action)

[h1 - *Angustura vera*] - Briskness and activity of mind. [Hsch.] (reaction of the vital power – curative action)

[h2 - *Antimonium crudum*] - Rush of blood to the head diminished (curative action). [C].

[h1 - *Argentum metallicum*] - Greater cheerfulness of disposition and inclination to speak all day (aft. 3 h.). [Lr.] (curative secondary action)

[h1 - *Arnica montana*] - Promotion of the menses. [De Meza, l.c.] (curative effect) – veja que incrível, com uma dose de 1 C)

[h1 - *Arnica montana*] - Gay, talkative. [Lr.] (curative and secondary action in a person of opposite humour)

[h1 - Arnica montana] - Composed, cheerful humour. [Hbg.] (.) (curative and secondary action in a person of opposite humour)

h1 - Arsenicum album] - The first minutes great calmness of mind and cheerfulness, after half an hour, however, extreme anxiety, restlessness; he had a great dread of the effects of the poison and desired to live. [Stf.] (In a despairing suicide, in whom the preliminary calmness of mind was a curative action)

[h1 - Aurum metallicum] - Comfortable feeling in the whole body. (curative action)

h2 - Baryta carbonica] - A loose cough, with salty, starch-like expectoration, which had lasted for four weeks, passed away (curative action). [Ng].

[h1 - Belladonna] - Increased appetite (curative action).

[h2 - Borax veneta] - A previous discharge from the ears ceases (curative action). [Sr].

[h1 - Calcarea acetica] - Long-sightedness ; he could see all objects distinctly at a considerable distance all day long (aft. 28 1/2 h.). [Lr.] (in a very short-sighted person ; curative reaction of the organism) (Calc-act é um dos medicamentos que caiu no esquecimento por culpa do próprio Hahnemann que juntou seus sintomas com o de calc em doenças crônicas. Como qualquer sintoma físico ajuda para formar a imagem de um medicamento a cura deste problema de visão pode nos ajudar a entender melhor este medicamento. Calc-act tem medo de ser repreendido, ora busca o trabalho, ora a ociosidade, junto com este sintoma e muitos outros dá para formar uma imagem deste medicamento (MIND - LAZINESS - unwillingly, as if forced to do; he works h1) e feito isto resgatar este diamante precioso que se encontra dentro de uma mina, longe dos nossos olhos míopes)

[h1 - Capsicum annuum] - All the senses are more acute. (secondary action, curative action)

[h1 - Capsicum annuum] - Easier respiration from day to day. (secondary action, curative action)

[h1 - Capsicum annuum] - The disinclination for everything and the crossness go off by sleep. (curative action)

[h1 - Capsicum annuum] - Contentedness. (curative action)

[h1 - Capsicum annuum] - Staid, easy humour. (curative action)

[h1 - Capsicum annuum] - Quiet state of the disposition. [Htg.] (curative action)

[h2 - Causticum] - the first twelve hours, cheerfulness, light-hearted mood, easy flow of ideas, but after twenty-one hours (in the morning, on awaking, and the whole forenoon) anxious, tremulous, sleepy obtuse in the head, with pressive heaviness in the occiput and in the forehead, heaviness in the limbs, with almost constant pains in the joints and muscles in the fingers, arms, shoulders, knees and feet. [Stf.] (so far it seems to have a curative action on a previous opposite state of mind and spirit)

[h2 - Causticum] - Although (e. g., political) disputes were started with him, he remained pretty calm; he felt himself excited indeed, but avoided speaking of it, or getting into a passion (curative action, the first hours). [Stf.]

[h2 - Causticum] - the whole day, good humor, contented with himself and very talkative; he always desires to converse with some one (curative action). [Lgh.]

[h1 - Chelidonium majus] - Cheerful disposition. [Lr.] (secondary curative action)

[h1 - China officinalis] - Tranquillity of mind. [Lr.] (curative action, apparently)

[h1 - China officinalis] - Liking for work, reading, writing, and thinking; particularly well- disposed and industrious. (curative action)

[h1 - Cicuta virosa] - Tranquillity of mind; he was extremely satisfied with his position and with himself, and very cheerful. [Lr.] (curative secondary action)

[h1 - Cocculus indicus] - Joyous, contented, merry; he becomes witty and makes jokes (aft. 6 h.). (partly curative action)

[h1 - Cocculus indicus] - Happy humour, and contented with himself. [Lr.] (curative action)

[h1 - Conium maculatum] - Disposition cheerful and free (3rd, 4th d.). [Fz.]

[h1 - Cyclamen europaeum] - Calm, contented with himself (aft. 3 h.). [Lr.] (secondary and curative action)

[h1 - Cyclamen europaeum] - Tranquillity of mind. [Htg.] (secondary and curative action)

[h1 - Digitalis purpurea] - Disposed for mental work and for all kinds of business. [Hbg.] (secondary action)

[h1 - Digitalis purpurea] - The disposition is sociable and in other respects tranquil, except that he has very lively fancies. [Fz.] (mostly secondary and curative action)

[h1 - Drosera rotundifolia] - He feels an inner tranquillity and cheerfulness (aft. 12 h.). [Gn.] (secondary and curative action)

[h1 - Drosera rotundifolia] - Tranquillity of disposition. [Lr.] (secondary and curative action)

[h1 - Drosera rotundifolia] - Happy, stedfast disposition; he dreaded no evil, because he was conscious of having acted honourably. [Lr.] (secondary and curative action)

[h1 - Dulcamara] - Increase and anticipation of the menses. [Carrere, l.c.] (curative effect) (vejã que foi com uma 1 CH)

[h1 - Dulcamara] - Increased menstrual flux. [Carrere, l.c.] (curative effect)

[h1 - Dulcamara] - Diminished menstruation. [Carrere, l.c.] (curative effect)

[h1 - Helleborus niger] - Disposition always cheerful and active (curative action). [Kr.]

[h1 - Hepar sulphur] - Very acute smell. (seems to be curative action)

[h1 - Hyoscyamus niger] - Remembrance of long forgotten things. (curative action)

[h1 - Ignatia amara] - Good appetite; food and drink are relished. (secondary or curative action after previous opposite state (anorexia))

[h2 - Iodium] - The yellowness of the complexion diminishes; it becomes whiter (curative action). [Htb.].

[h2 - Iodium] - The pain in the region of the liver and the pit of the stomach is diminished (curative action). [S.].

[h2 - Iodium] - The glandular swellings in the inguinal region disappear (curative action) [MARTINI, in Rust's Magaz.XXIII., 180.].

[h2 - Iodum] - A painless swelling of the right testicle disperses, with violent itching and burning in it, and the breaking out of an ill-smelling sweat (curative action). [HENNING.].

[h2 - Iodum] - The induration of the prostate gland is dispersed (curative action). [MARTINI.].

[h2 - Iodum] - Dropsy of the ovaries quickly disappeared (curative action?). [Trs.].

[h2 - Iodum] - The induration of the uterus is diminished (curative action). [KLAPPROTH, Hufel. Journ.LVII., F. 89.].

[h2 - Iodum] - The cancerous degeneration in the neck of the uterus is diminished (curative action). [HENNEMANN, in Hufel. Journ.LVI., B.3].

[h2 - Iodum] - A uterine hemorrhage which came with every stool, with cutting in the abdomen and pains in the sacrum and the loins, ceases (curative action). [HENNEMANN.]

[h2 - Iodum] - The leucorrhoea ceases entirely (curative action). [KLAPPROTH.].

[h2 - Iodum] - A very inveterate leucorrhoea disappears entirely (curative action). [MARTINI].

[h2 - Iodum] - A long-continued leucorrhoea, strongest at the time of the menses, which excoriated the thighs and corroded the linen, disappeared entirely (curative action). [GOEDEN.].

[h2 - Iodum] - The corroding leucorrhoea becomes milder and more and more scanty (curative action). [KLAPPROTH.].

[h2 - Iodum] - The palpitation disappears entirely (curative action). [S.].

[h2 - Iodum] - Diminution of the swelling of the neck (curative action). [S.].

[h2 - Iodum] - The swellings of certain glands on the neck, the axillae and the groin disappear (curative action). [MARTINI.].

[h1 - Ipecacuanha] - Cheerful humour : he likes to talk and even to joke [Lr.] (curative secondary action after a previous opposite state of the disposition)

[h1 - Ledum palustre] - All day long quiet and silent humour, with cheerfulness and gaiety. [Lr.] (curative action)

[h1 - *Ledum palustre*] - Calm and happy disposition with love for work and self-content. [Lr.] (curative action)

[h1 - *Magnetis poli ambo*] - Resolution, consideration, strength of mind and body (with good easy digestion). (seems to be only curative action after a previous opposite disposition)

[h1 - *Magnetis poli ambo*] - In the morning tranquil disposition, calm, serious. (seems to be only curative action after a previous opposite disposition)

[h1 - *Magnetis polus arcticus*] - (The catamenia, which were expected, came on in twenty hours, increased in twenty-four hours beyond their usual quantity (they had hitherto been too scanty) and became healthy in amount, without any more accessory symptoms (consequently curative action.)

[h1 - *Manganum-act. + -c. (old abbr.)*] - Tranquillity of disposition; he could easily get over everything of a disagreeable nature. [Lr.] (curative action)

[h1 - *Menyanthes trifoliata*] - Pinching in the abdomen, followed by a not very hard stool, which occurred several hours earlier than usual (aft. 1/4 h.). [Gn.] (curative secondary action of the organism in a person subject to constipation, who usually had a motion of the bowels not oftener than one in 32, 36 hours)

[h1 - *Menyanthes trifoliata*] - All day silent reserved humour, with self-satisfaction. [Lr.] (rather curative action)

[h1 - *Mercurius solubilis*] - Agreeable dreams, after midnight. (probably curative effect, after previous opposite state) (Esta informação se encontra na material medica pura, portanto anterior a sua teoria miasmática que reduziu merc apenas como um medicamento miasmático, para tratar uma única patologia, fugindo totalmente da importantíssima lei dos semelhantes. Na clínica é possível encontrar um indivíduo merc, mesmo sem ser portador de sífilis)

[h1 - *Muriaticum acidum*] - More acute and delicate hearing. (curative secondary action)

[h1 - *Muriaticum acidum*] - Very tranquil, calm and free from care (chiefly aft. several h.). [Lr.] (curative action)

[h1 - *Nux vomica*] - (More urine passed than the fluid he had drunk.) (copious discharge of urine is only curative secondary action in this medicine after a previous opposite condition in the patient)

[h1 - *Nux vomica*] - Cough which becomes loose in the open air. (loose cough is only curative action with this medicine)

[h1 - *Phosphoricum acidum*] - He sees better in the distance. [Lr.] (curative action of the organism in a myope) (o que tem este sintoma a ver com a psicodinâmica de Ph-ac? O grande sofrimento de Ph-ac é não poder se afastar das suas origens, quando mais ele se afasta de casa mais ele sofre, sente saudade e chora, falta elasticidade, é muito preso a sua origem, daí a sua miopia, não consegue ver ou viver longe dos seus familiares)

[h1 - *Pulsatilla pratensis*] - Greater acuteness of vision for distant objects. (curative action after a large dose)

[h1 - *Pulsatilla pratensis*] - Copious flow of urine. (rather secondary or curative action, after removal of previous strangury)

[h1 - *Pulsatilla pratensis*] - More indisposed to mental work in the evening than at other times of the day. (curative action)

h1 - *Rhus toxicodendron*] - Appetite greater than usual (aft. 4 d.). [Fz.] (curative action)

[h1 - *Rhus toxicodendron*] - On the third day of the menses in an elderly woman the discharge ceased all at once, and not a drop more came (the suppression was therefore curative action).

h1 - *Rhus toxicodendron*] - He can restrain the rush of ideas at his will, follow out uninterruptedly any train of thought he chooses, without being troubled with other thoughts. (curative action)

[h1 - *Rhus toxicodendron*] - He can master his thoughts and think calmly of any subject he will and as long as he likes, and at his pleasure take up some other topic, with tranquil, slow inspiration. (curative action).

[h1 - *Ruta graveolens*] - Good humour. [Lr.] (From external application.) (reaction of the organism, curative action).

h1 - *Spigelia anthelmia*] - Cheerful, insouciant, tranquil, and contented disposition during all his pains and sufferings. [Hrr.] (formerly he was nearly full of cares and suspicion – therefore secondary action, reaction of the organism, curative action)

[h1 - *Squilla maritima*] - Brownish yellow, transparent urine, which is secreted in small quantity, and after standing forms flakes (the first 8 h.). [Trn.] (seemed to be a kind of curative action, as the prover had previously too copious secretion and discharge of urine)

[h1 - Squilla maritima] - Cheerful, happy humour. [Trn.] (probably curative action)

[h1 - Stannum metallicum] - The leucorrhoea ceases. (curative secondary action of the vital force)

[h1 - Stannum metallicum] - After lying down in the evening he soon falls asleep, and only awakes late in the morning. [Gss.] (reaction of the vital force, curative action, secondary action, he was in the habit for a long time before he could get to sleep)

[h1 - Stannum metallicum] - Silent but not ill-humoured disposition. [Lr.] (secondary or curative action).

[h1 - Staphisagria] - He became cheerful, entertaining in society, and merry. [Lr.] (curative secondary action of the organism in a man of an opposite character of disposition)

[h1 - Staphisagria] - Good humour : he was cheerful and talkative in society, and enjoyed existence (aft. 13 h.). [Lr.] (curative secondary action of the organism in a man of an opposite character of disposition)

[h1 - Stramonium] - Very clear vision, more distinct than ordinary. (curative action after 24 h.)

[h1 - Stramonium] - Quiet sleep. [Greding, l.c., p.267.] (o que estes dois sintomas, considerados praticamente como sintomas físicos tem a ver com a imagem psicofísica de stram? Num pólo stram deseja a luz, fic deslumbrado com a luz, ela traz esclarecimento, entendimento das coisas, já a noite, o escuro, as trevas trazem medo, não consegue ver sua própria posição e o contorno das coisas com clareza. Dormir é se entregar as trevas que provocam tanta insegurança em stram, é o mesmo que se sentir só num lugar ermo / selvagem)

[h1 - Thuja occidentalis] - Good humour (aft. 15 h.). [Lr.] (All three symptoms were curative action of the organism).

[h1 - Thuja occidentalis] - Cheerful disposition without extravagance (aft. 7 h.). [Lr.]

[h1 - Thuja occidentalis] - Inclination to speak (aft. 16 h.). [Lr.]

[h1 - Thuja occidentalis] - Refreshing sleep (aft. 24 h.). [Lr.] (reaction of the organism, curative action)

§151

Se, porém, alguns dos distúrbios de que se queixa o doente forem intensos, então o médico investigador normalmente encontrará, a par deles, outros vários fenômenos que, embora mais ligeiros, forneçam um quadro completo da doença.

Na busca do simillimum a intensidade de uma queixa deve ser sempre considerada, como também o conjunto de sintomas estranhos, raros e peculiares ou características.

Muitos homeopatas só tomam um sintoma para repertorizar se for intenso. No parágrafo acima Hahnemann recomenda: mesmo os sintomas mais ligeiros / suaves contribuem para formar um quadro completo.

Os sintomas peculiares / característicos são muito importantes para formar o quadro do doente, não importa se são intensos ou não. Este caminho é o mais direto e seguro para se chegar o mais rápido possível ao nosso destino, acertar o simillimum sem ter que fazer a trilha em ziguezague, sem ter que fazer escolhas aleatórias, baseadas em mosaicos, que só contribuem para retardar o processo de cura.

§152

Quanto mais grave for a doença aguda, tanto mais numerosos e evidentes serão os sintomas que a constituem, mas tanto mais seguramente ela permite também **encontrar um medicamento apropriado, se houver, à nossa escolha**, um número suficiente de medicamentos conhecidos em seu efeito positivo. Entre a série de sintomas de muitos medicamentos é possível encontrar sem dificuldade **um cujos elementos mórbidos isolados permitam compor um quadro muito semelhante da doença artificial curativa em contraposição ao conjunto característico dos sintomas da doença natural; esse é o medicamento que deve ser o meio de cura desejado**.

Nosso objetivo é descobrir este conjunto de sintomas característicos, considerando o fato de eles representarem o caráter do indivíduo e por serem estranhos raros e peculiares, juntamos àqueles que são intensos, mais os concomitantes e as diversas modalidades gerais e particulares. Esta é a imagem do indivíduo / medicamento.

Ela lembra a imagem do indivíduo refletida no espelho / medicamento, e vice versa, onde medicamento e o indivíduo se confundem como dois triângulos. Quando isto não é possível admite-se que se dê um medicamento similar, na esperança de um dia achar o verdadeiro simillimum, mesmo que seja um medicamento ainda sem patogenesia. Nestes casos lanço mão do recurso da analogia (1) que ele possa ter com os medicamentos já conhecidos, do mesmo gênero ou família (plantas e animais) ou compostos de um mesmo elemento químico, todos os fluoratums, ou por se encontrar numa mesma coluna / fila da tabela periódica, com base nas signaturas etc.

(1) Mais detalhe sobre analogia encontra-se no capítulo: Qual a minha técnica para prescrever um medicamento?

§153

Nessa procura do meio de **cura homeopático específico, isto é, nessa confrontação do conjunto característico dos sinais** da doença natural **contra a série de sintomas dos medicamentos existentes** a fim de encontrar um cujas potências mórbidas artificiais correspondam, por **semelhança**, ao mal a ser curado, deve-se, seguramente, atentar especialmente e **quase que exclusivamente** para os sinais e sintomas **mais evidentes, singulares, incomuns e próprios** (característicos) do caso de doença, pois na série de sintomas produzidos pelo medicamento escolhido, é **principalmente a estes que devem corresponder sintomas muito semelhantes**, a fim de que seja mais conveniente à cura. Os sintomas mais gerais e indefinidos: falta de apetite, dor de cabeça, debilidade, sono inquieto, mal-estar etc., merecem pouca atenção devido ao seu **caráter vago, se não puderem ser descritos com mais precisão, pois algo assim geral pode ser observado em quase todas as doenças e medicamentos.**

§154

Se a réplica composta pela série de sintomas do medicamento mais adequado contiver, em maior número e com mais semelhança, **os sinais mais peculiares, singulares e evidentes (característicos)** presentes na doença a ser curada, **esse medicamento é, então, o meio de cura mais adequado homeopático e específico para esse estado mórbido; uma doença que não seja muito antiga é geralmente removida e extinta, sem distúrbio significativo, com a primeira dose.**

§156

Raramente, porém, existe um medicamento homeopático, ainda que pareça ter sido escolhido de modo adequado, sobretudo se administrado em dose insuficientemente reduzida, que não produza em doentes muito excitáveis e sensíveis, **ao menos um pequeno distúrbio incomum, um pequeno sintoma durante sua ação, pois é quase impossível que, em seus sintomas, o medicamento e a doença possam se sobrepor tão exatamente um ao outro como dois triângulos de ângulos e lados iguais. Mas esses desvios insignificantes (em um caso favorável) são facilmente eliminados pela própria força em atividade (Autocratie) do organismo vivo sem serem notados por doentes desprovidos de uma extrema sensibilidade; o restabelecimento prossegue, não obstante, objetivando a cura, a menos que seja impedido por influências medicamentosas estranhas nos doentes, devido a erros no regime ou às paixões.**

§157

Mas, o fato de um medicamento homeopaticamente escolhido, devido à pequenez da dose e sem manifestar seus outros sintomas não-homeopáticos, isto é, **sem produzir novos e significativos distúrbios**, remover e aniquilar de modo suave uma doença aguda análoga a ele, é também tão certo quanto o fato de que **esse medicamento produz uma espécie de pequena agravação** (mas somente em doses inadequadamente reduzidas) logo após a ingestão, na primeira ou nas primeiras horas (durando, porém, várias horas quando se tratar de doses excessivas), **a qual possui tanta semelhança com a doença original que dá ao doente a impressão de que é uma agravação do seu próprio mal.** Mas, na verdade, ela nada mais é do que uma **doença medicamentosa** extremamente semelhante e um tanto superior em forças à doença original.

É bom sempre ter isto em mente: “sinais e sintomas mais evidentes, singulares, incomuns e próprios (característicos) do caso”.

Nos melhores Repertórios faltam muitos destes sintomas, apesar de alguns deles se encontrarem em suas respectivas patogenesias. Muitos não foram divulgados pelos dirigentes de patogenesia devido a um pressuposto falso, que só devem ser considerados sintomas patogenéticos aqueles que se repetem em vários experimentadores. Hahnemann admite que nem sempre se chega ao simillimum, e que mesmo utilizando um similar é possível obter um bom resultado, se as duas imagens se aproximam bastante. Isto não quer dizer que elas não possam coincidir totalmente. Infelizmente esta coincidência de imagens dos dois triângulos só acontece perfeitamente entre o indivíduo e o seu verdadeiro simillimum. Algumas vezes os dois triângulos não se superpõem totalmente porque o nosso arsenal terapêutico ainda é insuficiente e o doente termina tomando apenas um similar. Segundo Hahnemann o similar não provoca supressão, ele apenas remove parte da doença. Devido à escassez do arsenal terapêutico que ele dispunha em sua época, ele fazia seus tratamentos usando medicamentos em série e ele chamava esta técnica de cura em ziguezague, e para ele cada medicamento dado curava uma parte do processo.

É perfeitamente normal que um ou outro sintoma demore mais para desaparecer, como é o caso das hipotrofias e hipertrofias teciduais. No entanto, se o indivíduo começa a apresentar distúrbios incomuns, ou seja, sintomas que nunca teve em sua vida, ele está tomando apenas um similar e estes sintomas novos mostram que ele está fazendo uma patogenesia, ainda não é o seu simillimum. Num caso destes a busca do medicamento mais adequado ainda não foi concluída, não justifica esperar, se tiver outro medicamento a prática clínica tem me mostrado que ele não vai não interferir negativamente, mesmo que tenha que dar depois de um curto espaço de tempo, como costuma acontecer com pacientes internados ou na clínica em estado crítico.

H – Importância dos sintomas característicos em uma prescrição.

§82

Embora, através da descoberta dessa grande fonte de males crônicos, a arte de curar tenha avançado alguns passos no conhecimento da natureza da maior parte das doenças a serem curadas e também no conhecimento dos meios de cura homeopáticos específicos, principalmente para a psora, permanece sempre para o médico homeopata o dever - tão indispensável quanto o era antes da descoberta - de **uma interpretação cuidadosa dos sintomas característicos que possam ser averiguados, pois é impossível**, nessas doenças, como em todas as outras, **realizar uma verdadeira cura sem um estrito tratamento particular (individualização)** (1) de cada caso de doença - só que, nessa averiguação, deve-se fazer uma diferença segundo se trate de uma doença

aguda de rápido desenvolvimento ou de uma doença crônica. (2) Visto que, na doença aguda, os sintomas principais nos impressionam mais rapidamente, evidenciando-se aos nossos sentidos, **necessita-se de muito menos tempo para traçar o quadro patológico e de bem menos perguntas*** (já que **quase tudo é evidente por si**) do que diante dos sintomas muito mais difíceis de descobrir, como é o caso de uma doença crônica já há vários anos em progressivo desenvolvimento.

*Resulta daí que o esquema seguinte para a investigação é somente em parte aplicável às doenças agudas.

§178

Às vezes, é bem provável acontecer que tal medicamento, escolhido mediante rigorosa observação da lei homeopática, produza a doença artificial adequada para a extinção do mal em curso, **o que mais provavelmente acontecerá quando esses sintomas escassos são muito evidentes, precisos e incomuns ou particularmente distintos (característicos)**.

A chave para uma boa prescrição está em seguir o que está dito neste parágrafo.

§201

Quando a força vital humana está obstada por uma doença crônica que não pode vencer por suas próprias forças, direciona de maneira evidente (instintivamente), a formação de uma afecção local em alguma parte externa qualquer, unicamente com o objetivo de acalmar o mal interno que, por sua vez, ameaça destruir os órgãos vitais e arrebatara a vida, tornando e mantendo doente essa parte externa do organismo que não é indispensável para a vida humana, e, por assim dizer, transportar a doença interna para uma afecção local substitutiva, como se a deslocasse do interior. Desse modo, a presença da afecção local acalma por algum tempo a doença interna, sem, contudo, poder curá-la ou diminuí-la sensivelmente*. Contudo, a afecção local nada mais é do que uma parte da doença geral, mas que, parcialmente aumentada pela **força vital orgânica**, foi transferida para um local (externo) menos perigoso do organismo, a fim de amenizar o padecimento interno. Entretanto (como já foi dito), mediante esse sintoma local que silencia a doença interna da parte da força vital, se ganha tão pouco em relação à diminuição ou à cura de todo o mal que o padecimento interno, ao contrário, aumenta progressivamente e a natureza se vê obrigada a intensificar e a agravar cada vez mais o sintoma local, a fim de que seja suficiente para substituir e suavizar o mal interno ampliado. As úlceras antigas das pernas se agravam enquanto a psora interna permanece incurada; o cancro aumenta enquanto a sífilis interna permanece sem cura, e as formações condilomatosas aumentam e crescem enquanto a sífilis não for curada, razão pela qual se torna cada vez mais difícil de curar, à medida que a doença interna total continua a se desenvolver com o passar do tempo.

* Os exutórios do médico da velha escola fazem algo semelhante; como abscessos artificiais nas partes externas acalmam alguns padecimentos crônicos internos, mas apenas por um curto espaço de tempo (enquanto causam uma irritação dolorosa a que o organismo doente não está acostumado) sem poder curá-las, enfraquecendo ou destruindo, porém, por outro lado, todo o estado de saúde muito mais do que o fazem **as metástases produzidas pela força vital de tipo instintiva**.

§178

Às vezes, é bem provável acontecer que tal medicamento, escolhido mediante rigorosa observação da lei homeopática, **produza a doença artificial adequada para a**

extinção do mal em curso, o que mais provavelmente acontecerá quando esses sintomas escassos são muito evidentes, precisos e incomuns ou particularmente distintos (característicos).

A chave para uma boa prescrição está em seguir o que está dito neste parágrafo.

§118

Cada medicamento apresenta, no organismo humano, **ações peculiares que nenhuma outra substância medicamentosa de espécie diferente é capaz de produzir exatamente da mesma maneira.**

§119

Tão certo quanto cada tipo de planta diferir uma da outra em sua forma externa, modo de vida e de crescimento, em seu sabor e odor, cada mineral e cada sal diferirem um do outro em suas propriedades externas e internas, físicas e químicas (que por si só seriam suficientes para impedir qualquer confusão) é o fato de **todos diferirem e divergirem entre si em seus efeitos mórbidos e, conseqüentemente, nos terapêuticos***. Cada uma dessas substâncias atua de forma peculiar, diferente, não obstante definida, que impede qualquer confusão de umas com as outras, produzindo alterações na saúde e no bem-estar do Homem.

Qualquer pessoa que conheça com precisão e saiba avaliar os efeitos de cada substância isolada - tão notavelmente diversos dos de todas as outras - sobre o estado de saúde do ser humano, facilmente compreenderá que entre elas não pode haver, em relação ao aspecto medicamentoso, quaisquer medicamentos equivalentes, quaisquer **substitutos**. Somente aquele que **não** conhece os diferentes medicamentos segundo seus efeitos puros e positivos pode ser tão tolo a ponto de querer nos persuadir de que um pode servir em lugar de outro, sendo tão eficaz para a mesma doença quanto o outro. Do mesmo modo, crianças ignorantes confundem os mais diferentes objetos, pois mal os conhecendo segundo o seu exterior, menos ainda os conhecem pelo seu valor, pela sua verdadeira importância e por suas qualidades intrínsecas muito distintas entre si.

I – Sintomas primários e secundários.

§131

Se, contudo, a fim de conhecer algo, é necessário dar o mesmo medicamento à mesma pessoa em vários dias sucessivos em doses sempre crescentes, toma-se conhecimento, então, dos diversos estados mórbidos que esse medicamento pode produzir de modo geral, mas não sua ordem de sucessão; a dose subsequente age terapêuticamente, eliminando, muitas vezes, um ou outro sintoma ou **produz um estado oposto**. Tais sintomas necessitam ser registrados entre parênteses, como ambíguos, até que posteriores experimentos, mais puros, mostrem se eles são **uma reação do organismo e uma ação secundária ou uma ação alternante desse medicamento.**

A cinética da resposta de acordo com a teoria da taxa é muito diferente. No tempo=0, no momento de adição da droga, a resposta é 0, mas com a adição da droga, a resposta cresce imediatamente até o pico (1) e, então, decresce exponencialmente até um platô de equilíbrio. (2) O declínio a partir do pico até o platô é denominado de “enfraquecimento”. Na remoção da droga, a teoria de taxa, prevê que a resposta deve cair para zero imediatamente.

<http://64.233.169.104/search?q=cache:DAJDzVb3j5AJ:www.unb.br/ib/cfs/beth/principios.doc+farmacologia+receptor+agonista+antagonista&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>

(1) Corresponde ao efeito primário de Hahnemann - provoca sintomas semelhantes ao da doença.

(2) Corresponde ao efeito secundário de Hahnemann - "Há um efeito oposto, antagonista, que enfraquece a ação primária". Eles equivalem aos efeitos curativos. Hahnemann os evitava, mas como veremos adiante, eles são fundamentais para estabelecer uma imagem completa de um medicamento.

Hahnemann fazia uma diferença entre o que ele chamava de sintoma oposto, reação do organismo e ação alternante, pois atribuía cada uma destas respostas a uma causa diferente.

A lei de Arndt-Shulz, ainda que seja negada pelos farmacologistas ortodoxos que não a entenderam, mostra que tanto os sintomas primários, quanto os secundários são produzidos pela mesma substância em diluições diferentes.

A mesma substância, dependendo da sua diluição, ora dispara o seu receptor com o vetor positivo, efeito agonista, ora com o vetor negativo, efeito antagonista, ora apresenta zeros farmacológicos, ausência de ação farmacológica.

A ação secundária pode ser explicada devido ao fato de a substância se diluir no sangue e em outros líquidos orgânicos e por causa disto, em diluições mais altas pode causar uma ação oposta (antagonista) a sua ação primária (agonista). Os sintomas alternantes podem ser explicados com base numa senóide (1) resultante do efeito de diferentes de da mesma substância.

(1) La Terapêutica por El Semehante do Dr Tarciso Escalante, Cap 11 ele diz: Em experimentos de Laboratório por investigadores homeopatas, resalta El hecho señalado por Lisa Wurmser de los EFECTOS SINUSODALES de fármacos que habiendo manifestado determinadas acciones a ciertas dosis, no se presentaban com dosis menores, pero resurgian com otras, todavia más atenuadas; asi nos dice: En cuanto a La diatasa Del músculo de La rana. Person estudia sua acción sobre el glicógeno em presencia de diferentes remédios. Ahí también el glicógeno em presencia de diferentes remédios. Ahí también se encuentran las acciones sinusoidales que parecen ser muy características del estudio de diluciones sucesivas."

"El sublimado, en su actividad sinusoidal, toca el CERO por dos veces: a la 10 D, y a la 20 D, mientras que a la 6 D y la 15 D son activas; etc."
No capítulo 14 do mesmo livro o autor fala sobre "El cero de los Efectos Farmacodinâmicos de los Medicamentos".

“La prescripción de dosis en la cercanía del Cero Farmacodinámico, y sus desplazamientos por factores debidos al sujeto, nos explicanrán fácilmente v. gr. que una misma dosis de un hipnótico, puede producir en algunos, SEDACION y en otros EXCITACIÓN.

§137

Quanto mais moderadas, até certo ponto, forem as doses de um determinado medicamento empregadas em certos experimentos - desde que se procure facilitar a observação mediante a escolha de uma pessoa amante da verdade, moderada em todos os sentidos, sensível e que preste a máxima atenção ao que se passa com ela - mais claramente surge os efeitos primários e somente aqueles dignos de serem conhecidos e nenhuma ação secundária ou reação do princípio vital. Em contrapartida, no emprego de doses excessivamente grandes, não ocorrem somente várias ações secundárias entre os sintomas, mas também os efeitos primários surgem tão precipitados e confusos e com tal intensidade, que nada pode ser observado com precisão, para não mencionar o perigo que isso representa e que não pode deixar indiferente aquele que tenha respeito por seus semelhantes e que veja o mais humilde indivíduo como seu irmão.

Quando se estuda a matéria médica levando em consideração os sintomas egotróficos e egolíticos / hipotróficos ou os conceitos da dialética: sintomas do pólo positivo e do pólo negativo, a conclusão que se chega é diferente da proposta por Hahnemann.

Quanto mais sintomas secundários estiverem presentes ao lado dos primários numa patogenesia ou num indivíduo a ser medicado melhor. Aí não é necessário fazer suposições / fantasias do que pode acontecer do outro lado da moeda, a própria patogenesia fornece os sintomas do outro lado, ou melhor, dos dois lados.

Tanto os sintomas primários (no momento que substância é ingerida), como os sintomas secundários (que são conseqüentes da próxima diluição promovida pelo sangue), ambos são desencadeados pela mesma substância e são igualmente importantes para entender a dinâmica psicofísica do indivíduo e do medicamento que se equivalem.

§11

Quando o Homem adoece é somente porque, originalmente, esta força de tipo não material presente em todo o organismo, esta força vital de atividade própria (princípio vital) foi afetada através da influência dinâmica* de um agente morbífero, hostil à vida; somente o princípio vital afetado em tal anormalidade pode conferir ao organismo as sensações adversas, levando-o, assim, a funções irregulares a que damos o nome de doença, pois esse ser dinâmico, invisível por si mesmo e somente reconhecível nos seus efeitos no organismo, fornece sua distonia mórbida somente através da manifestação da doença nas sensações e funções (o único lado do organismo voltado aos sentidos dos observadores e artistas da cura), isto é, através do reconhecimento dos sintomas da doença, não havendo outra forma de torná-lo conhecido.

***... Assim, por ex., a ação dinâmica das influências morbílicas no Homem sadio, bem como a força dinâmica dos medicamentos sobre o princípio vital, a fim de tornar o Homem novamente sadio, nada mais é do que contágio, não sendo absolutamente material nem absolutamente mecânica, assemelhando-se à força de um ímã quando atrai poderosamente um pedaço de ferro ou aço que*

esteja próximo. (1) Vê-se que o pedaço de ferro é atraído pela extremidade (pólo); **como** isso acontece, porém, não se vê. **Essa força invisível** dispensa qualquer meio auxiliar mecânico (material), qualquer gancho ou alavanca, para atrair o ferro; ela o atrai e age sobre ele ou sobre uma agulha de aço por meio de uma **força pura, imaterial, invisível**, de tipo incorpóreo, própria, isto é, comunicando **dinamicamente** à agulha de aço a **força magnética de maneira igualmente invisível, dinâmica**; a **agulha de aço, mesmo sem ser tocada pelo ímã e mesmo a certa distância, imanta-se, contagiando novamente outras agulhas de aço (dinamicamente, com a mesma propriedade magnética com a qual foi anteriormente contagiada pelo ímã**, assim como uma criança com varíola ou sarampo transmite a outra criança sadia, que esteja próxima, sem que haja contato, a varíola ou o sarampo, de maneira invisível (dinamicamente), isto é, contagia à distância, sem que algo material tenha passado ou pudesse passar da criança contagiada à outra normal. Tampouco, algo material pode passar do pólo do ímã para a agulha de aço próxima. Uma influência meramente específica de tipo não material transmitiu à criança a varíola ou o sarampo, do mesmo modo como **o ímã comunicou a propriedade magnética à agulha que estava próxima.** (2) **De modo semelhante devemos considerar a ação dos medicamentos no Homem vivo.** As substâncias naturais que **se nos apresentam como medicamentos, apenas são medicamentos na medida em que possuam o poder (cada qual um próprio, específico) de alterar, através de uma influência dinâmica, de tipo não material (por meio da fibra sensitiva viva) sobre o princípio vital de tipo não material, que governa a vida.**

A propriedade medicamentosa daquelas substâncias naturais às quais damos especificamente o nome de **medicamentos, reside apenas em seu poder de produzir alterações no estado da vida animal**; sua influência não material (dinâmica) **capaz de alterar o estado de saúde atua exclusivamente sobre esse princípio vital** não material, **assim como a proximidade de um pólo magnético só pode comunicar força magnética ao aço (e Por uma espécie de contágio)**, mas não outras propriedades (por ex., maior dureza ou flexibilidade etc.).

E assim, **cada substância medicamentosa altera, por uma espécie de contágio, o estado do Homem à sua maneira exclusivamente peculiar e não à maneira peculiar a outro medicamento**, tão certo quanto à proximidade de uma criança portadora de varíola transmitirá a uma criança sadia somente a varíola e não o sarampo.

Essa influência dos medicamentos sobre nosso estado de saúde ocorre dinamicamente, como por contágio, absolutamente sem comunicação de partes materiais da substância medicamentosa.

O poder curativo se manifesta muito mais, em um dado caso de doença, com a menor dose do medicamento dinamizado o mais possível - na qual, **segundo cálculos realizados, haverá tão pouca substância material que sua pequenez não pode ser imaginada nem concebida pela melhor cabeça de matemático** - do que em grandes doses do mesmo medicamento em substância. **Aquela pequeníssima dose pode, portanto, conter quase exclusivamente só a força medicamentosa pura**, livremente desenvolvida, de tipo não material e produzir apenas **dinamicamente** efeitos tão poderosos que nunca seriam obtidos com a substância medicamentosa pura, mesmo ingerida em grandes doses.

Não são os átomos corpóreos desses medicamentos altamente dinamizados nem **sua superfície física** ou matemática (com os quais se quer continuar interpretando, mas em vão, as forças superiores dos medicamentos dinamizados como ainda consideravelmente materiais) que constituem a força medicamentosa específica. Antes, está invisível no glóbulo umedecido ou na sua solução liberada o mais possível da **substância medicamentosa agindo dinamicamente sobre o organismo inteiro**, já em contato com a **fibra animal viva** (sem, contudo transmitir-lhe qualquer matéria, ainda que **muito sutil, agindo tanto mais fortemente quanto mais livre** e mais imaterial ela se tornou por meio da dinamização (§270).

É, portanto, absolutamente impossível **em nossa notável época**, tão rica em pensadores, imaginar a força dinâmica como algo não corpóreo, visto que, diariamente **se vêem fenômenos que não podem ser explicados de outro modo?**

Se você olha para algo repugnante e sente vontade de vomitar, terá por ventura, um vomitivo material entrado em seu estômago, obrigando-o a esse movimento peristáltico? **Não foi unicamente o efeito dinâmico do aspecto repugnante sobre a sua imaginação?** E quando você levanta seu braço, porventura isso ocorre por meio de um instrumento material visível? Uma alavanca? Não é unicamente a força dinâmica, não material, de sua vontade, que o levanta? (3)

(1) Hahnemann chegava a conclusões geniais. *Passa a impressão que já tivesse consciência da constante de Avogadro (a) e soubesse que não havia mais nada do soluto original nas altas diluições no solvente.*

(a) http://pt.wikipedia.org/wiki/Constante_de_Avogadro

A ação do medicamento homeopático não pode ser explicada pela química ou pela mecânica, mas Hahnemann chegou muito perto quando comparou a ação do medicamento homeopático com a de um ímã ao atrair as fagulhas de ferro.

Através da teoria dos clusters / agrupamentos de memória de água, a ciência concluiu que os íons e as moléculas (dipolos) por terem cargas elétricas na sua superfície são capazes através do fenômeno da solvatação de estruturar gaiolas de água (clusters ou agrupamentos de memória) (a).

(a) <http://www.badsience.net/?p=497>

<http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:1zFokuVIIcJ:www.molecular.cz/~jungwirt/paper55.doc+author:%22Tobias%22+intitle:%22Surface+solvation+of+halogen+anions+in+water+clusters:+...%22+>

<http://66.102.1.104/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:1QYO7EmttjMJ:www.molecular.cz/publications/paper55.pdf+author:%22Tobias%22+intitle:%22Surface+solvation+of+halogen+anions+in+water+clusters:+...%22+>

Estas estruturas / gaiolas de água são dotadas de certa estabilidade, devido às cargas elétricas, que unem as moléculas de água entre si, e permanecerem estruturadas no solvente, mesmo quando o soluto não está mais presente.

Imagine uma forma de gesso que mantém o formato do objeto / modelo que lhe deu origem.

No caso destas gaiolas de água / estes agrupamentos, a semelhança da forma de gesso, mantém sua estrutura eletroespacial em altas diluições, quando no solvente não se encontra mais nada do soluto como sabemos com base na constante de Avogadro.

Por ser uma estrutura dipolo, com cargas elétricas na sua superfície, uma espécie de fotografia do soluto, funciona como uma fagulha de ferro capaz de ser atraída pelo seu receptor que possui cargas elétricas opostas e dispará-lo, estimulando uma cadeia metabólica a ele associado. A partir deste ponto se dá uma reação química, não mais um efeito puramente eletromagnético.

Dependendo da diluição a gaiola que se forma ora dispara o seu receptor como um agonista / efeito primário, ora como um antagonista / efeito secundário, ora provocando zeros farmacológicos (nem efeito agonista, nem antagonista).

Quando se toca uma nota num piano, se outro que estiver próximo estiver perfeitamente afinado ele também tocará a mesma nota.

No caso do piano não se trata de um efeito magnético, mas a propagação de uma onda sonora pelo ar, mas este modelo nos ajuda a compreender que não é obrigatório que a gaiola de água / agrupamento de memória / cluster toque o seu receptor. Mesmo a certa distância, devido às cargas elétricas na superfície da gaiola e do receptor há uma atração magnética suficiente para disparar o receptor.

Uma estação de rádio é capaz de enviar uma onda pelo ar ou através de um fio condutor e o sinal será transformado em uma onda sonora no receptor de rádio, é um modelo que nos ajuda a entender este processo.

O que acontece entre o cluster / agrupamento de memória gerado pelo medicamento homeopático e o seu receptor não é uma reação química, não é uma reação mecânica, mas não deixa de ser uma reação físico-química. O conhecimento da física na época de Hahnemann não era suficiente para explicar este fenómeno. Não é um fenómeno visível aos nossos olhos, mas nem por isto deixa de ser energético / material (a) e um dia será possível ser medido por meio de aparelhos muito sensíveis.

A partir da fórmula de Einstein sobre a equivalência entre matéria e energia (a) sabemos que os fenómenos energéticos são de natureza material, ainda que invisíveis.

(a) Em física, a equação teórica $E = m \cdot c^2$ mostra a relação entre energia (E) (em qualquer forma) e a massa (m) de um corpo. Nesta fórmula, da autoria de Albert Einstein, c é o valor da velocidade da luz no vazio.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/E%3Dmc%C2%B2>

Se o estímulo for capaz de disparar o receptor / proteína, dali em diante ocorrerão reações químicas semelhantes às da mesma substância numa diluição concentrada. As vias metabólicas ativadas promovem alterações no meio intracelular, alteando o funcionamento em direção a uma doença medicamentosa (patogenesia) ou a uma cura, reparando o dano presente na mesma, desde que haja uma similitude entre o agrupamento de memória (fagulha de ferro) e o receptor (imã).

Como Hahnemann anteviu, a ação de um medicamento homeopático sobre o seu receptor não é um fenómeno químico ou mecânico, mas magnético. Os dois, agrupamento de memória de água (como a fagulha de ferro) e o receptor (imã) se aproximam como uma chave na fechadura, o resultado é que a porta pode ser aberta quando a chave é rodada num sentido (efeito agonista), trancada quando é rodada no

sentido oposto (efeito antagonista) ou simplesmente não acontece nada, a chave não é rodada (zero farmacológico).

A partir daí acontecem reações químicas no interior da célula que terminam por promover alterações no funcionamento dos diversos sistemas e aparelhos orgânicos, inclusive o imunológico, que sob a influência do estímulo de um medicamento simillimum pode se recuperar de um estado de tolerância imunológica / anergia, e reconhecer um micróbio e destruí-lo, desde que o bloqueio da imunidade não seja irreversível.

Vários fatores contribuem para que se dê este estado de anergia, como erros alimentares, intoxicações, estresse etc.

Este artigo (1) de origem leiga apresenta alguns destes fatores.

(1)

http://br.geocities.com/volteaodden/vicios_doencas/sist_imunologico3.html

(2) Um foco de luz ao incidir sobre uma placa fotográfica coberta por sais de prata é capaz de se sensibilizar a luz, que provoca um rearranjo destes sais e resulta numa fotografia (b). Nela reconhecemos a imagem do objeto fotografado, ainda que não esteja mais presente.

Por analogia, podemos dizer que o soluto é capaz de estruturar no meio aquoso um agrupamento de memória de água / cluster (c) como se fosse sua fotografia,

Esta capacidade do de um agrupamento de memória de água disparar o seu receptor se deve a sua estrutura espacial apresentar uma distribuição de cargas elétricas na sua superfície recoberta por moléculas de água, que são dipolos. Um químico acostumado com ligações covalentes fortes vai achar esta possibilidade muito estranha, mas um físico tem muito mais chance de acompanhar este raciocínio entender este processo e o que ele significa para explicar a ação de um medicamento homeopático sobre um receptor (e).

(b) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_fotografia

(c) Porto, Maria Eugênia Garcia - Tese de Doutorado - Alterações de Propriedades da Água por Processos Físicos e Químicos - 2004 - veja em <http://biq.igq.unicamp.br/arquivos/teses/ficha59317.htm>

(d) Seletividade: Respostas envolvendo um dado tipo de receptor são somente elicitadas por uma pequena gama de substâncias químicas com grupos estruturais e propriedades elétricas semelhantes. Um receptor é uma forma de transdutor que é ativado pela interação com

um agonista e modula alguma parte de mecanismos celulares para desencadear uma resposta característica, e a ativação envolve uma mudança conformacional (adaptativa ajustável). A mudança conformacional no receptor pode resultar de uma alteração nas propriedades da membrana celular, afetando sua permeabilidade passiva ou suas propriedades de transporte ativo, ou pode estar relacionada à ativação de uma enzima. Quando doses extremamente elevadas de acetilcolina são usadas, o tecido torna-se menos sensível, mas não a todos os agonistas; isso é uma dessensibilização não-específica. Isso pode ser devido à perda de potássio intracelular. Ligações eletrostáticas são formadas pela força atrativa entre cargas elétricas opostas. Agonista parcial (Agonista dual) (f) é aquele que atua formando o complexo agonista - receptor e desencadeia a resposta, mas não produz a mesma resposta do que agonistas mais ativos. Por isso pode ser denominado agonista e antagonista (agonista dual). Seletividade: Respostas envolvendo um dado tipo de receptor são somente elicitadas por uma pequena gama de substâncias químicas com grupos estruturais e propriedades elétricas semelhantes. Seletividade é maior com agonistas (drogas que produzem uma resposta) do que com antagonistas (drogas que bloqueiam respostas aos agonistas). De acordo com a teoria de ocupação, a resposta cresce exponencialmente até um platô com a adição da droga, e decresce exponencialmente com a remoção da droga. No geral, antagonistas relativamente seletivos têm afinidades maiores aos sítios de ligação do que potente agonistas. A alta afinidade de antagonistas seletivos potentes se deve à combinação das interações entre os grupos de ligação da região receptora além daquelas dos grupos de ligação acessórios. A mudança conformacional induzida por uma droga no receptor pode ocorrer como resultado de mudanças na distribuição eletrônica da molécula quando as ligações entre a porção receptora e o agonista são formadas. Dedução da natureza do sítio do receptor baseada em relações estrutura-função. A compreensão da forma física e das estruturas químicas do sítio receptor é baseada no princípio de que o receptor é complementar às drogas que interagem com ele, assumindo estudos conformacionais, da estrutura eletrônica das drogas, especialmente com agonistas altamente potentes, que podem permitir deduções sobre o receptor. Na caracterização de receptores em termos de relações estrutura-função, a informação obtida do agonista é geralmente mais útil do que a de antagonistas. No geral, potentes agonistas agem de uma maneira altamente específica com o receptor. No entanto, muitos antagonistas são inespecíficos, ou seja, são frequentemente multivalentes, bloqueando as ações de diferentes tipos de agonistas em seus respectivos receptores. O grau em que drogas antagonistas apresentam seletividade é determinado pela extensão em que eles se combinam especificamente com os mesmos grupos funcionais do sítio receptor dos agonistas. Antagonistas

multivalentes se combinam não somente com o sítio específico, mas também com grupos acessórios de ligação adjacentes ao receptor.

Transdutor é um dispositivo que transforma um tipo de energia em outro tipo. Exemplos: o circuito leitor de CD converte a energia luminosa em sinais.

<http://64.233.169.104/search?q=cache:DAJDzVb3j5AJ:www.unb.br/ib/cfs/beth/principios.doc+farmacologia+receptor+agonista+antagonista&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>

(e) Ligações covalentes são ligações fortes, onde elétrons são mutuamente compartilhados nas órbitas mais superficiais. Ligações eletrostáticas são formadas pela força atrativa entre cargas elétricas opostas. Ligações hidrofóbicas ocorrem quando camadas de água estrutural associadas com grupos hidrofóbicos de 2 moléculas separadas entram em contato. Há uma tendência da água se mover entre os grupos hidrofóbicos e formar uma única estrutura ao redor de ambas.

(f) Os farmacologistas homeopatas deveriam trabalhar estas idéias para comprovar se o medicamento dinamizado não age como um agonista dual, ora disparando o seu receptor como agonista, ora como antagonista. **Atividade intrínseca (ϵ) é a força do estímulo farmacológico produzido pela ocupação do receptor. Para agonistas ativos ($\epsilon=1$, para dualistas $1 > \epsilon > 0$, para antagonistas $\epsilon=0$.**

<http://64.233.169.104/search?q=cache:DAJDzVb3j5AJ:www.unb.br/ib/cfs/beth/principios.doc+farmacologia+receptor+agonista+antagonista&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>

Esta gaiola de água que envolve a molécula formando um dipolo é capaz de disparar através de ligações eletrostáticas (f) sobre o receptor provocando um efeito ao da substância pura que lhe deu origem. Através deste fenômeno físico-químico podemos explicar o que para Hahnemann era apenas imaterial, como eram considerados até pouco tempo todos os fenômenos energéticos.

(d) Mecanismo de Ação do Medicamento Homeopático – Carlos Lima Melo - Uma cópia deste trabalho estará em breve disponível neste livro.

(f) Ligações eletrostáticas são formadas pela força atrativa entre cargas elétricas opostas.

<http://64.233.169.104/search?q=cache:DAJDzVb3j5AJ:www.unb.br/ib/cfs/beth/principios.doc+farmacologia+receptor+agonista+antagonista&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>

Hoje sabemos que a varíola e o sarampo são transmitidos por vírus, que não eram visíveis naquela época, e já não podem mais ser consideradas doenças provocadas por um contágio imaterial.

A neurofisiologia explica como um comando da vontade gera um impulso, que segue através dos neurônios desde o cérebro até as extremidades do corpo, promovendo uma reação nos músculos do braço. Na época dele ainda não se sabia como isto acontecia e por isto ele dava explicações abstratas para o que não conseguia ver, como é o caso dos agentes contagiosos do sarampo, da varíola etc.

Nós temos que reconhecer o grande avanço da ciência e não continuar presos a conceitos abstratos para explicar o que ainda não somos capazes de entender ou visualizar através dos instrumentos científicos disponíveis até o momento

J - Sintoma novo indica patogenesia.

O medicamento não foi bem escolhido. **Se o doente informar a ocorrência de sintomas novos é um sinal de que o medicamento não foi escolhido de modo adequadamente homeopático – embora, de boa fé, ele afirme que está melhor, não devemos acreditar em tal assertiva.**

§256

Por outro lado, se o doente mencionar a ocorrência desse ou daquele fenômeno ou de sintomas novos de importância – é um sinal de que o medicamento não foi escolhido de modo adequadamente homeopático - embora, de boa fé, ele afirme que está melhor*, não devemos acreditar em tal assertiva, mas considerar seu estado agravado, o que logo se tornará, também, evidente.

* Este é o caso, não raro, em tuberculosos com lesão pulmonar.

L – Não espere que esgote a potência.

Com o emprego do medicamento imperfeitamente homeopático usado não se deve permitir que essa primeira dose esgote a sua ação nem deixar o doente à mercê de toda a duração de seu efeito, devemos examinar novamente a condição mórbida.

Nos casos urgentes, após 6 horas, piorando perceptivelmente, hora após hora, o estado de saúde do doente, com o surgimento de novos sintomas, repare o erro cometido, mediante a escolha e a administração de um medicamento homeopático o mais apropriado.

§167

Com efeito, se **com o emprego do medicamento imperfeitamente homeopático usado inicialmente**, ocorrem distúrbios secundários de alguma significação, **não se deve permitir**, então, nas doenças agudas, **que essa primeira dose esgote a sua ação nem deixar o doente à mercê de toda a duração do seu efeito, devendo examinar novamente a condição mórbida** na sua alteração presente e acrescentar os sintomas restantes originais aos surgidos recentemente, a fim de traçar um novo quadro da doença.

§250

Quando se torna evidente ao artista da cura, pesquisador metuculoso do estado mórbido, que, **nos casos urgentes, já, após o decorrer de 6, 8, 12 horas, ele errou na escolha do medicamento administrado por último, piorando perceptivelmente, hora após hora, o estado de saúde do doente, embora, aos poucos, com o surgimento de novos sintomas e padecimentos, não só lhe seja permitido, mas também lhe seja solicitado pelo dever, reparar o erro cometido, mediante a escolha e a administração, não só de um medicamento homeopático razoavelmente adequado, mas também o mais apropriado possível** para o estado de doença em questão (§167).

Hahnemann esperava de 6 a 12 h quando errava o medicamento em um caso agudo, Jahr fala de dez minutos (Logo após dez minutos de ter cheirado este medicamento; ela ficou mais quieta, os espasmos desapareceram gradualmente e antes de meia hora caiu num sono profundo. Às vezes não espero dez minutos antes de dar outro medicamento, quando o anterior não promoveu um alívio imediato - 40 Years Practice - Therapeutic Guide - Preface - "Already ten minutes after smelling of this remedy, she began to grow more quiet, the spasms gradually abated and, before another half hour had passed by, she fell into a sound sleep. I sometimes do not wait ten minutes before giving another remedy IF the former does not afford immediate relief").

A resposta simillimum é imediata, um bom observador, com a ajuda do doente, percebe de imediato quando errou.

Por que esperar 6 h, vários dias ou mesmo 10 min?

Tenho mudado o medicamento errado em muito pouco tempo e posso garantir que um medicamento não interfere negativamente sobre o efeito positivo do medicamento seguinte.

Imagine-se numa urgência psiquiátrica e o doente pondo fogo no hospital etc.

Se não há uma resposta imediata, antes de decidir por o doente numa camisa de força, o melhor é dar de imediato, se houver a segunda opção ou reler o caso ou colher mais informação.

No Hospital psiquiátrico só havia duas alternativas, ou o medicamento homeopático agia de imediato ou era obrigado a aplicar um coquetel alopático injetável.

Quando acertava o simillimum, em poucos minutos o doente apresentava uma grande melhora e não tinha que ceder a pressão dos colegas alopatas ou da enfermagem.

Quem já trabalhou em um serviço de urgência usando Homeopatia sabe que não podemos esperar que uma potência se esgote (veja comentário ao §167).

Quando se percebe uma sensação imediata de BEM-ESTAR geral (§253)

(1) aí sim vale à pena esperar. Se o paciente insistir que suas queixas continuam inalteradas, por que esperar?

Também não se deve esperar 30 dias por um movimento de melhora que não está acontecendo em um doente internado.

Entre os leigos há um preconceito que o medicamento homeopático age lentamente.

Isto é verdade quando não se acertou o medicamento apropriado, isto realmente acontece com os similares ou porque há tecidos que demoram em se regenerar quando sintomas são lesionais estão presentes ou porque a homeostase está bastante desregulada e exige uma dieta alcalinizante ou é conveniente que o doente seja afastado do meio hostil em que se encontra.

O simillimum tem muito mais chance para acelerar o processo se os bloqueios a cura forem afastados, como é o caso de uma dieta acidificante, um meio hostil etc.

(1) Muitos substituíram os conceitos de Hahnemann sobre o momento de trocar o medicamento pela segunda lei de Hering e acharam melhor ficar esperando que a doença caminhasse lentamente para as extremidades e para a pele, como se este órgão vital fosse o grande lixão da doença interna, o depósito universal da sujeira do organismo. Esquecem que uma sensação de BEM-ESTAR geral é o primeiro parâmetro para saber se a cura está se realizando. Se esta sensação de BEM-ESTAR não acontece de imediato pense sempre na possibilidade de ter dado apenas um similar e que ele limpou apenas uma parte do quadro, mas a doença traiçoeiramente continua evoluindo por baixo das aparências.

Como o próprio Hahnemann descreve claramente, o similar só limpa uma parte do quadro.

O método mais seguro para saber se deu apenas um similar é observar se surgiram novos sintomas, eles são indicativos de que ele está desencadeando uma patogênese.

Neste caso é melhor trocar o medicamento o mais rápido que seja possível.

Afinal, o doente nos procura em busca do seu simillimum e não como um experimentador ou para que se cumpra uma falsa expectativa do médico.

M – Resto de doença deve ser tratado.

Se nos próximos dias se apresentam ainda vestígios dos antigos sintomas mórbidos, são eles resquícios da doença

original que não se extinguiram totalmente e devem ser tratados com o medicamento.

§281

A fim de que nos convençamos disso, o doente é deixado sem qualquer medicamento por 8, 10, 15 dias e, nesse ínterim, recebe somente um pouco de pó de açúcar de leite. **Se os últimos e pouco intensos padecimentos se devem apenas ao medicamento que simulou os sintomas mórbidos originais da doença, então, esses sofrimentos desaparecerão em alguns dias ou horas. Se, durante esses dias sem medicamento e com regime de vida constante não se apresenta nada mais da doença original, então, ele está, muito provavelmente, curado. Mas, se nos próximos dias se apresentam ainda vestígios dos antigos sintomas mórbidos, são eles resquícios da doença original que não se extinguiu totalmente e devem ser tratados** com graus mais altos de **dinamização do medicamento**, na forma já indicada. Para obter-se uma cura, as primeiras doses devem ser, igualmente, de maneira gradativa elevadas novamente, mas bem menores e de maneira mais lenta em doentes em que se percebe uma irritabilidade considerável, do que com os menos sensíveis, para os quais se pode elevar a dose de forma mais rápida. **Há doentes cuja excitabilidade é de 1000 para 1, comparada com os de pouca suscetibilidade.**

O critério de BEM ESTAR relatado no §253 mais suas advertências nos §255, §280 e §281 deve ser a bússola que nos norteia para saber se o paciente está ou não está se curando.

É comum se dizer que um paciente com uma sensação de BEM-ESTAR geral está sicotizando, que está apenas mais doente.

Se o paciente apresenta um BEM-ESTAR e, se for possível observar mais um retorno de sintomas antigos = agravamento (§280), ele não está sicotizando ou se tornando egotrófico. O próprio Hahnemann chama esta resposta de curativa.

Nem sempre o doente é um bom observador para perceber o retorno dos seus sintomas antigos = agravamento e muitas vezes só relata sobre o seu BEM-ESTAR, afinal era esta a sua expectativa ao vir para se consultar, muitas vezes ele nem sabia, nem lhe foi dito claramente que observave não só as melhoras, mas também o retorno dos sintomas antigos, isto é, as agravações.

A sensação de BEM-ESTAR se dá de imediato e é seguida pelo agravamento/ retorno dos sintomas antigos. Este é o momento em que são drenadas as toxinas, tanto pelo físico / todas as excreções pelos diversos órgãos emunctórios, como pela mente / catarse. A drenagem costuma ser simultânea através de qualquer um dos órgãos emunctórios, mentais ou físicos, mas é o organismo de cada indivíduo que de acordo com sua constituição física escolhe por onde drenar mais.

Alguns pacientes que não se encontram numa situação de doença tão grave, não têm muitas toxinas para drenar e por causa disto não fazem uma agravação / retorno de sintomas antigos que sejam tão perceptíveis.

Este é um bom motivo para que não se considerar a agravação/retorno de sintoma antigo, como uma condição obrigatória, absolutamente necessária para saber se o resultado está sendo positivo ou não. O *simillimum* aponta o caminho da cura, mas cabe a cada indivíduo usando do seu livre arbítrio continuar fumando, bebendo, mantendo seus vícios nocivos uma dieta errada, sem **praticar exercícios, trabalhando em excesso, sem se divertir, vivendo num ambiente hostil físico e/ou estressante etc.**

N – Agravação homeopática.

§159

Quanto menor a dose do medicamento homeopático no tratamento de doenças **agudas**, tanto menor e mais curta é também **a intensificação aparente da doença** durante as primeiras horas.

§160

Mas, visto que, praticamente não se pode preparar uma dose tão pequena de um meio de cura a ponto de que ele não possa aliviar dominar e até curar e aniquilar a doença natural que lhe é análoga e que não seja de longa duração nem tenha sofrido complicação (§249, nota), compreende-se, então, por que uma dose de um medicamento homeopático adequado - que não seja a mínima possível - sempre produz, **durante a primeira hora após sua ingestão**, uma evidente agravação homeopática desse tipo*.

* Tal intensificação, semelhante a uma agravação, dos sintomas medicamentosos sobre os sintomas mórbidos, que lhe são análogos, outros médicos também observavam quando o acaso lhes indicava um medicamento homeopático. Quando um doente que sofre de sarna, depois de haver ingerido enxofre, queixa-se de aumento da erupção, o médico que não lhe conhece a causa, consola-o assegurando-lhe que **a sarna deverá sair completamente** antes que se possa curá-la; ele não sabe, contudo, que se trata de uma erupção causada pelo enxofre e que assume a aparência apenas de uma exasperação da sarna". A erupção facial que foi curada pela *viola tricolor* foi por ela **agravada no começo de sua ação** "segundo assegura Leroy (Heilk. für Mütter, 8, 406), mas ele não sabe que a agravação aparente era devida à dose excessiva do medicamento que, no caso, **era de certo modo homeopático**: *viola tricolor*. Lysons diz (Med. Transact. Vol.II London 1772): que "a casca de olmeiro cura com toda certeza as doenças de pele que se agravam no começo de uma ação". Se ele não houvesse dado essa casca nas doses monstruosas (como é costume na arte medicamentosa alopática), **mas nas doses bem pequenas, de acordo com a semelhança dos sintomas medicamentosos, isto é, segundo seu emprego homeopático, teria curado sem ou quase sem notar essa aparente intensificação da doença (agravação homeopática).**

§161

Se aqui situo a chamada **agravação homeopática, ou antes, a ação primária que parece intensificar um pouco os sintomas da doença original na primeira ou nas primeiras horas**, é porque, sem dúvida, é assim que ocorre com as doenças mais agudas de origem recente; mas, nos casos em que os medicamentos de ação prolongada tenham que combater uma **doença antiga ou muito antiga**, não pode surgir agravações aparentes da doença original no curso do tratamento; tampouco se o medicamento adequadamente **escolhido for administrado em dose suficientemente pequena e somente aumentada gradativamente** e a cada nova dinamização for um pouco modificado* (§247). Essa **intensificação dos sintomas originais da doença crônica pode, então, surgir somente no fim do tratamento, quando a cura estiver quase ou completamente processada.**

Se as doses do medicamento melhor dinamizado (§270) forem suficientemente pequenas e se a dose a cada vez for modificada mediante sucussões, então, devem ser repetidos os medicamentos, ainda que de ação prolongada, **em breves intervalos, mesmo em doenças crônicas**.

Quando o paciente volta e relata que teve uma grande melhora do seu bem-estar geral, mas que um ou outro sintoma ainda o incomoda, não costumo esperar um tempo para ministrar outra dose. Estes sintomas vão melhorando até desaparecer. Muitos tecidos se regeneram totalmente sem deixar seqüelas, uma úlcera no estômago, uma neoplasia benigna ou até maligna. Repito a mesma dinamização e só a elevo quando não é mais capaz de promover um novo impulso em direção a cura.

Hahnemann subia a potência, usando a mesma dinamização através de novas sucussões. Costumo prescrever glóbulos, em dose única sobre a língua. Mesmo ministrando em dose única tenho observado que o medicamento promove o caminho da cura desde que seja o simillimum ou um bom similar. Na minha prática tenho observado agravações não só nos casos agudos como diz Hahnemann, mas também nos crônicos. Ele chama as agravações de efeito primário, sendo assim a melhora do paciente deve ser chamada de efeito secundário.

Não há dúvidas que os efeitos secundários se parecem muito com a cura, em geral eles se traduzem numa sensação de BEM-ESTAR, que alterna com novas agravações, que vão acontecendo enquanto dura o efeito da dose única que foi ministrada.

Pode ser que Hahnemann não tenha observado esta senóide de subida e descida porque ele tentava a todo custo evitá-la através dos métodos plus e LMs.

Já tentei traçar estas curvas e percebi que os momentos de BEM-ESTAR / efeito secundário e de agravamento / efeito primário variam não de acordo com qualquer medicamento dado, mas com a dinamização dada.

Quanto mais baixa a dinamização, mais rápido se dão as agravações e menos prolongadas, assim como os momentos de melhora também são de duração mais curta, sendo que ao longo de um mês os momentos de BEM-ESTAR predominam sobre os momentos de agravamento.

Pesquisas deveriam ser feitas para determinar com mais precisão estas senóides e que fatores influenciam. Estes dados poderão servir de parâmetro no futuro para se saber se o medicamento dado foi um simillimum ou similar, pois as curvas são diferentes.

Quanto mais altas as dinamizações mais demoradas e intensas as agravações, assim como os tempos de melhora. O contrário acontece com as dinamizações mais baixas.

Tentando evitar estas agravações intensas e prolongadas optei por iniciar um tratamento com dinamizações mais baixas. Costumo dizer que é melhor fazer assim do que o santo cair do andor, com dinamizações mais baixas no início dele balança, mas bem menos, com dinamizações muito altas já no início do tratamento ele balança com muito mais intensidade e o santo pode cair do andor. O paciente

sair apavorado, correndo da Homeopatia de volta ao seu tratamento alopático anterior.

Os efeitos primários = agravação = retorno de sintomas antigos = exoneração, se forem muito intensos costumam ser muito desagradáveis e por isto foram vistos pelo próprio Hahnemann como se a doença estivesse superficializando.

Na pele podem aparecer prurido, suores fétidos, urticárias, furúnculos etc., nas mucosas podem aparecer corrimentos, coriza, muco, catarro etc.

Como tudo isto se parece muito com o quadro de uma doença, Hahnemann vacilou e interpretou este processo de excreção como se fosse a doença interna que estava se deslocando para os órgãos para os órgãos externos, e esta interpretação foi retomada e deu origem A SEGUNDA LEI DE HERING.

Apesar de ser tão alardeado no meio homeopático, nunca pude comprovar que exista uma dinamização simillimum.

Tenho visto que qualquer dinamização, desde que seja o simillimum do indivíduo, promove alguma melhora, mesmo que seja pequena.

Quando a dinamização de um medicamento bem escolhido age e outra não, se pode pensar que se deve aos tais zeros farmacológicos.

Na prática não é bem assim, pois qualquer dinamização vai se diluir nos fluidos vitais, e da origem a muitas outras dinamizações e entre elas sempre há algumas que provocam efeitos agonistas, antagonistas e zeros farmacológicos, pois o processo é muito dinâmico.

No entanto, se de fato uma dinamização atuou num caso e outra não, investigue com mais profundidade, pois isto realmente acontecer, mas não com um simillimum e sim com similares. Ainda não disponho de uma explicação para este fato.

As agravações / drenagens / excreções / retorno de sintomas antigos, também chamados de superficializações (2) são muito úteis, pois é durante elas que o doente se livra das substâncias tóxicas que estão acumuladas.

Hahnemann tentava evitá-las porque são desagradáveis para o doente. Com este objetivo lançou mão dos impulsos repetidos através do método plus e das LMs.

Por serem métodos muito trabalhosos e por constatar que eles apenas adiavam os agravamentos, resolvi continuar com doses únicas, uma distante da outra.

Observei que ao utilizar de início do tratamento dinamizações mais altas as agravações eram mais intensas e duradouras / arrastadas.

Tentando evitar agravações intensas e desagradáveis passei a usar uma dose de 200 CH no início do tratamento ou mesmo uma de 30 CH em pacientes mais debilitados, com câncer, sida etc.

Consegui de esta forma evitar o desconforto das drenagens muito intensas para a pele.

Com o passar do tempo ia subindo as dinamizações, porque as altas drenam muito mais, mas já não havia mais tanto o que ser excretado e por isto o paciente não sentia tanto desconforto.

Quando Hahnemann usa a expressão dose menor, ele se refere a um medicamento mais dinamizado.

(2) O termo superficialização é entendido por muitos como apenas a parte do processo de drenagem, que se dá através da pele e das mucosas, como se ele não incluísem a drenagem que ocorre pelos outros órgãos (1), as outras excreções, como as fezes pelos intestinos, a urina pelos rins, o gás carbônico pelos pulmões, além das catarses (3).

Todos os órgãos encarregados de drenar também são chamados de emunctórios (1).

Muitos não se deram conta que a drenagem / agravação / retorno de sintomas antigos é o principal mecanismo utilizado pela VIA MEDICATRIX NATURAE (1).

Esta drenagem ocorre espontaneamente ou através de vários outros artifícios usados por outras formas de tratamento: Ayurveda, alimentação alcalinizante, fitoterapia ocidental, chinesa etc.

Apesar destas outras possibilidades, o método que conseguisse isto com mais rapidez é através do simillimum do indivíduo, o drenador mais universal que existe, drena por todos os emunctórios ao mesmo tempo (4).

Um medicamento similar age como um drenador parcial / organotrópico.

(1) Emunctório (qualquer parte do corpo que permite a eliminação de produtos excrementícios). (1). Muitos não se deram conta que este é o principal mecanismo utilizado pela via medicatrix naturae.

http://www.helenismos.com/naturismo/003_anatomia_galanteja/excrecao.htm

(2) <http://www.naturamedicatrix.com/>

(3)

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070208052609AAMNyBp>

(4) o simillimum é o único medicamento capaz de drenar todas as toxinas do organismo, utilizando-se de todos os emunctórios, sejam eles físicos ou psíquicos (sonhos, mudanças de atitude, mecanismos de defesa etc.)

XXXXXXXXXX

O – O Indivíduo que prejudica a sua anamnese.

Na doença a ser curada há uma diminuição dos sintomas primitivos, sem acréscimo de novos, embora haja entre os doentes aqueles que são incapazes de informar sobre a agravação, mesmo após uma melhora do psiquismo e da mente e uma diminuição efetiva da doença. Se o tempo para tal não tiver sido insuficiente, em breve isto ocorrerá após o uso de um medicamento escolhido convenientemente. Os hipocondríacos e outros muito sensíveis ou mal humorados pintam suas queixas com cores excessivamente fortes e, a fim de induzir o médico a ajudá-los, apresentam seus males com expressões exageradas.

§254

Os outros novos fenômenos estranhos à doença a ser curada ou, ao contrário, a diminuição dos primitivos, sem acréscimo de novos, dissipam rapidamente todas as dúvidas do observador perspicaz artista da cura quanto à agravação ou melhora, embora haja, entre os doentes, pessoas incapazes de informar sobre a melhora e, principalmente, sobre a agravação ou que não estão dispostas a confessá-las.

§255

Mas, mesmo diante de tais pessoas, podemos nos convencer disso, ao examinar com elas, um por um, todos os sintomas esboçados no quadro da doença, constatando que não se queixam de qualquer sintoma inabitual, além desses e que nenhum dos velhos fenômenos se agravou. Então, se já se houver observado melhora do psiquismo e da mente, o medicamento já deve ter operado uma diminuição efetiva da doença ou, se o tempo para tal, não tiver sido suficiente, em breve isso ocorrerá. Se, porém, a melhora visível tardar muito, no caso de ter sido escolhido convenientemente o meio de cura, isso se deve a um procedimento errôneo por parte do doente ou a outras circunstâncias que impedem a melhora.

§96

Além disso, os próprios doentes possuem temperamentos tão diversificados que alguns, especialmente os chamados hipocondríacos e outros muito sensíveis ou mal-humorados pintam suas queixas com cores excessivamente fortes e, a fim de induzir o médico a ajudá-los, apresentam seus males com expressões exageradas.

* Provavelmente nunca se encontrará entre os hipocondríacos mesmo os mais impacientes, uma invenção pura e simples dos fenômenos e padecimentos; é o que demonstra a comparação dos incômodos de que se queixam em períodos de tempos diferentes, quando o médico nada lhes ministra ou lhes dá algo sem valor medicamentoso algum. Mas é preciso descontar alguma coisa de seu exagero, pelo menos atribuir o caráter forte de suas expressões à sua excessiva sensibilidade. Sob esse aspecto, o próprio tom exaltado de suas expressões sobre seus sofrimentos se torna por si só um importante sintoma na série de todos os outros dos quais se compõem o quadro da doença. O caso é outro quando se trata de loucos ou daqueles que, por má fé, simulam doenças.

§97

Todavia, pessoas cujo temperamento é oposto, **ocultam uma série de males**, seja por indolência, por um senso equivocado de pudor, por certa displicência ou timidez, apresentando-os em termos vagos ou considerando alguns deles sem importância.

Os mal-humorados / MIND - MOROSE (Cham, Cycl, Iber, Indg, Ip, Mang-n mlx, Merc, Nat-n, Nicc, Petr, Stront-c, Syph, Thuj, Tub etc.)

Os hipersensíveis / MIND - SENSITIVE (Ambr, Bar-br, Borx, Bufo, Calc-n, Chinin-ar, Cina, Cinnb, Cleml, ign, Kali-ar, Lac-ac, Lyc, Mez, Nabal, Rab-b, Sabal, Sep, Staph, Tell, Teucr etc.)

Os que simulam doenças / MIND - FEIGNING - sick; to be (Moschus k2, Tarent, Coc-c mgm etc.),

Os que exageram os seus sintomas / os poliqueixosos / MIND - EXAGGERATING - symptoms; her (Asaf, Cor-r a1 etc.),

Os hipocondríacos / MIND - ANXIETY - hypochondriacal (Ars-s-f mlx, Calend mgm, Kali-ar dg, Kali-c, Kali-chl a1, Lec sne, psor st1, Tarent sne0 etc.),

Os que pioram narrando suas queixas / MIND - NARRATING her symptoms - agg. (Aur-m-n wbt2, Lith-p stj2, Mosch mlx, Tax jsj,7, Teucr ptk1, Verat-v sej3 etc.),

Ao que se se fazem de vítima / MIND - PITIES herself (Agar a1, Chlor stj1, Hydr-ac molx, Kali-m stj1, Kali-s bl7, Lith-m stj2, Mur-ac stj1, Tung-met bdx1, Zinc-m stj2 etc.),

Os que choram durante a consulta / MIND - WEEPING - telling - sickness; when telling of her (Am-br hom_links, Ars-s-f mlx, Aster mgm, Aur-s stj2, ar-n stj1, Calc-i mlx, Kali-br zr2, Kali-c ptk1, Kali-m stj1, Kali-p dgt1, Nat-ar hom_links, Ox-ac mlx, Thuj a1 etc.),

Os que falam demais durante a doença / MIND - LOQUACITY - disease, during (Ferr-p frh etc.),

Os excessivamente reservados / que escondem o seu sofrimento/mágoa/pesar/pena/ MIND - GRIEF - silent - inward (Cycl h1, Ign hr1, Staph h1, Thuj cd1, Zinc h2 etc.),

Os encubridores / MIND - SECRETIVE (Apis vwe2, Bar-c, Bar-f mlx, Bar-s mlx, Bufo, Cupr, Form mlx, Hip-ac jl1, Ign, Kali-c, Kreos mlx, Lyc, Naja, Plat vh2, Staph, Thuj, Verat-v mlx, Zinc a1 etc.),

Os que têm medo do médico / MIND - FEAR - doctors (Ant-t nh1, Aran-ix hom_links, Cham pc, Kali-ar mlx, Kreos mlx, Puls wta, Sanic bj etc.),

Os que dizem que estão bem quando estão doentes / MIND - WELL - says he is well - sick; when very (Apis hr1, Arn, Cinnb, Hep mlx, Kreos a1, Verat-v sej3 etc),

Os que se recusam a tomar medicamentos / a se tartar / MIND - REFUSING - medicine; to take the (Agar-pr a1, A all-s vh1, Aps hr1, Calad hr1, Calc-m mlx, Cere-b a1, Chinin-s hs1, Crot-h hs1, Ferr-act mlx, Glon a1, Ham h1, Hydr hr1, Hyos hr1, Kali-perm a1, Lac-c hr1, Lac-d al2, Lap-a c1, Mang-n stj2, Merc-c hs1, Nux-m a1, Nux-v ar, Plb-p stj2, Podo mlx, Rhus-t hr1, Tax jsj7 etc),

Os que se recusam a aceitar ajuda / MIND - REFUSING – help (Ant-c stj2, Arn cd1, Aur vh1, Bar-c rcb1, Cina, Es-ac rbp6, Kali-p stj1, Lach cd1, Lith-met stj2, Nat-m mp1, Tax jsj7),

Os que acham que o medicamento é um veneno / MIND - DELUSIONS - poisoned - medicine; being poisoned by (All-s vh1, Glon a1, Hyos, Lach, Verat-v vml etc),

Os que acham que o medicamento é inútil / MIND - DOUBTFUL - recovery, of (Alumn, Ars, Ferr-ar mlx, Tax),

Os que são pouco observadores / MIND - UNOBSERVING [= inattentive] (Tab etc.),

Os vergonhosos / MIND - TIMIDITY – bashful (Anac-oc hom_links, Barytas, Beryl stj2, Caj a1, Coca hr1, Dys gsc, Elaps mgm, Lac-ac stj2, Lyc ptk1, Nat-br stj2, Nat-sil mlx, Plut-n srj7, Xan ml, etc.),

Os que apresentam uma tendência para Autismo / MIND - AUTISM (Chlorpr jl1, Cur mlx, Helium stj2, Hell mtf11, Lac-mat hom_links, Secret mtf etc.),

Os que são muito racionais / MIND - EMOTIONS - predominated by the intellect (Viol-o etc.),

Outro aspecto que tenho percebido é o fato de os tipos muito fechados / reservados, os que não falam dos seus sofrimentos / MIND - GRIEF - silent gerarem patogenesias pobres em sintomatologia (Am-p stj1, Aq-mar mgm, Aur-s samkn, Bar-br mrr, hom_links, bufo-s a1, calç-m stj1, chlor stj1, cinnb stj2, Ferr-ar mlx, Indg hr1, Kali-ar hom-links, Medus mgm, Merc-d stj2, Nat-n hom_links, Nicc-s stj2, Oci mlx, Oncor-t srj6, Ovi-p mlx, Sarr a1, Viol-o hr, etc.),

MIND - GRIEF - silent – inward

apoc.vh1 beryl.mlx calc.ctj5 carb-v.mlx carc.mp1 cinnb.stj2 cycl.h1,lpc2 ign.dh1,hr1
kali-bi.a1 kali-fcy.zr2 nat-m.cd1 nat-n.aut02 nat-sil.stj2 nux-v.bkh1 puls.h1
staph.h1 thuj.cd1 viol-o.hr1 zinc.aut02,h2

Os que são muito influenciáveis e tentam influenciar o médico (Todos os Lithiums etc.),

MIND - INFLUENCED easily

alum-p.stj2 alumin-s.stj2 lac-mat.sst4 lith-f.stj2 lith-i.stj2 lith-m.stj2 lith-met.stj2 lith-p.stj2 lith-s.stj2 nat-met.stj2 nicc-s.stj2 sil-met.stj2 tant-met.stj2 vanad.stj1 zirc-met.stj2

Os desamparados / MIND - HELPLESSNESS; feeling of (ars-s-f mlx, chlor stj1, ovi-p mlx, podoc mlx, tritic-vg fd5, de etc)

P – Efeito rápido do medicamento.

§25

Todavia, o único oráculo infalível da arte de curar, a experiência pura*, ensina, em todos os experimentos criteriosos, que realmente aquele medicamento que provou ser capaz de produzir em sua atuação sobre organismos humanos sadios, a maior parte dos sintomas **semelhantes** aos que se encontram nos casos de doença a ser curados, em doses adequadamente potencializadas e reduzidas, também **remove, de maneira rápida, radical e duradoura, a totalidade dos sintomas desse estado mórbido**, isto é, **toda a doença em curso**, transformando-a em saúde, e que **todo medicamento cura, sem exceção**, as doenças **cujos sintomas mais se assemelham aos seus, não deixando de curar nenhuma delas**.

§27

A capacidade curativa dos medicamentos baseia-se, por conseguinte, nos seus sintomas semelhantes aos da doença e superiores a ela em força (§12-26), de modo que cada caso individual de doença só pode ser eliminado e removido da maneira mais certa, **profunda, rápida e duradoura, através de um medicamento capaz de, por si mesmo, produzir a totalidade de seus sintomas no estado de saúde do ser humano**, de modo muito semelhante e completo e de, ao mesmo tempo, superar, em forças, a doença.

Percebem-se nos §25 e §27, que ele acreditava ser possível encontrar um simillimum capaz de curar toda a doença em curso e não apenas parte dela (efeito similar) e de uma maneira rápida, radical e duradoura.

Q – Cura rápida.

§2

O mais alto ideal da cura é **o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde** ou a remoção e destruição integral da doença pelo caminho mais curto, mais seguro e menos prejudicial, segundo fundamentos nitidamente compreensíveis.

R – Um glóbulo sobre a língua e outras vias.

§272

Um glóbulo assim preparado*, colocado seco sobre a língua, é uma das menores doses para um caso moderado e recente de doença, no qual somente poucos nervos são atingidos pelo medicamento. Porém, um glóbulo semelhante, esmagado com um pouco de açúcar de leite e dissolvido em muita água (§ 247) e bem agitado, antes de cada ingestão, resultará num medicamento bem mais forte para ser empregado durante vários dias. Em contrapartida, cada porção desse preparado, oferecida como dose, por pequena que seja, atinge imediatamente muitos nervos.

*** Tais glóbulos (vide §270) conservam sua força medicamentosa durante muitos anos se forem protegidos da luz solar e do calor.**

Não tenho como hábito dissolver os glóbulos em água, a não ser quando o paciente é do tipo que não aceita tomar o medicamento e a família tem que ocultar o fato, mesmo assim o resultado tem sido bastante satisfatório e prova que não houve um efeito placebo.

Quando um medicamento é ministrado na zona de ação homeopática, que está situada acima de 4 CH, a experiência tem mostrado que não há necessidade que ele atinja muitos nervos (receptores em linguagem moderna), tanto assim que Hahnemann tinha sucesso quando pedia para o paciente apenas cheirar um glóbulo de Acon, onde não se dava um contato direto do medicamento com os nervos/receptores. O uso do medicamento pela via olfativa (1) lembra o efeito de um imã sobre as fagulhas de ferro.

Na minha botica tenho medicamentos em glóbulos, com mais de 20 anos, que já passaram inúmeras vezes pelos aparelhos de Raios-X dos aeroportos, já foram expostos por muito tempo a luz solar, pois os recipientes são de plástico transparente e nem por isto deixaram de agir.

Ouvi falar que as farmácias se utilizam do calor das estufas para secar os glóbulos e nesta exposição o efeito do calor irradiado deve ser bastante significativo e nem por isto os glóbulos deixam de funcionar.

(1) Hahnemann fala sobre olfação na matéria médica pura ao falar de Acon.

S – Dose única.

§238

Não é raro que apenas uma dose do medicamento adequado impeça várias crises e, até mesmo, restitua a saúde, (1) mas, **na maioria dos casos, outra dose deve ser dada após cada crise; quando o caráter dos sintomas não houver se alterado, podem ser administradas de preferência, sem inconveniente, doses do mesmo medicamento, dinamizando-se cada dose sucessiva** (2) (mediante 10, 12 sucussões do

frasco que contém a solução medicamentosa), de acordo com a mais recente descoberta sobre a melhor maneira de repetir as doses (ver nota § 270). Contudo, às vezes, **há casos, embora raros, em que a febre intermitente reaparece, depois de vários dias de bem-estar, como acontece nas regiões pantanosas, caso em que uma cura duradoura muitas vezes só é possível com o afastamento do paciente desse fator causal (como por ex. mediante uma estadia em uma região montanhosa, se se tratar de uma febre dos pântanos)** (3)

- (1) Acertou o simillimum do paciente
- (2) Usou um bom similar
- (3) Falta acertar o medicamento adequado

§239

Como quase todo medicamento produz em sua ação pura uma febre especial peculiar e mesmo um tipo de febre intermitente com seus períodos alternantes, distinta das outras febres causadas por outros medicamentos, podemos encontrar medicamentos homeopáticos no vasto rol de medicamentos para todas as variedades de febres intermitentes naturais e, para um grande número de tais febres, já se encontra um número razoável de medicamentos experimentados atualmente em organismos sadios.

Se febre nos faz pensar em quadros agudos, fica mais do que claro que Acon e Bell não devem ser pensados em todas estas situações. A prática tem mostrado que o melhor medicamento para uma febre é o simillimum do paciente, que cura sua febre mesmo que seja administrado durante a mesma e a faz desaparecer rapidamente numa questão de minutos, porque na maioria das vezes ela é consequência de um sintoma disfuncional, ainda que possa voltar nos momentos de agravamento (de drenagem dos catabólitos / toxinas).

§168

Será, então, mais fácil descobrir, entre os medicamentos conhecidos, um análogo a esse estado mórbido, do qual **uma única dose, mesmo que não aniquile totalmente a doença, levá-la-á bem mais próximo da cura.** E assim se continua, **embora tal medicamento não seja suficiente para restabelecer a saúde, mediante reiterados exames do estado mórbido que ainda permanecer e mediante a escolha de um medicamento homeopático tão adequado quanto possível, até que o objetivo de colocar o doente na plena posse da saúde esteja atingido.**

Não vejo nenhum mal em trocar o mais rápido possível um medicamento mal indicado por outro mais semelhante, mesmo nos casos lesionais.

As melhoras acontecem rapidamente nos casos disfuncionais e também dos sintomas disfuncionais dos casos lesionais, ainda que demore mais tempo para que se regenere um tecido lesionado, quando esta possibilidade ainda existe.

Um medicamento bem escolhido não sofre interferência negativa do anterior, pelo contrário, pode curar o que o anterior não deu conta de fazer, por não ser o mais adequado. Na entrada X estão os parágrafos escritos por Hahnemann que afirmam isto.

T – Nosso arsenal terapêutico.

Milhares de agentes homeopáticos estão a nossa disposição para aliviar seus irmãos sofredores, nas substâncias espalhadas por toda a criação para todas as doenças naturais concebíveis e inconcebíveis. A busca e seleção laboriosa, por vezes muito laboriosa, do medicamento homeopático mais conveniente, em todos os aspectos é uma tarefa que, não obstante todos os louváveis livros que procuram suavizá-la ainda requerem um estudo das próprias fontes e, ao mesmo tempo, muita circunspeção e grave ponderação. Milhares de agentes homeopáticos estão a nossa disposição nas substâncias espalhadas por toda a criação para todas as doenças naturais concebíveis e inconcebíveis.

§51

Essa lei terapêutica se torna conhecida à mente humana lúcida, através de tais fatos que se prestaram muito bem a isso. Em compensação, vejam que vantagem possui o Homem sobre a crua Natureza, em seus acontecimentos fortuitos! **De quantos milhares de agentes morbíficos homeopáticos não dispõe ele, para alívio de seus irmãos sofredores, nas substâncias medicamentosas espalhadas por toda a criação!** Nelas, ele tem produtoras de doenças de todas as variedades de ação possíveis, **para todas as inumeráveis doenças naturais concebíveis e inconcebíveis**, às quais tais substâncias podem prestar ajuda homeopática.

Apesar de Hahnemann só ter tido tempo de realizar a patogenesia de pouco mais de 100 substâncias, ele sabia muito bem que milhares eram necessárias, já que um similar pode limpar parte do quadro (técnica em ziguezague), mas só o simillimum do indivíduo é capaz de fazer tudo. Atualmente dispomos entre os livros, páginas da internet e laboratórios mais de 5000 substâncias, mas a maioria delas praticamente não foi estudada.

Como é possível querer curar tudo apenas com 24 policrestos ou até com um número menor, 7 ou um pouco mais de 70?

Só os incautos se deixam levar por esta falácia, onde nenhuma lei dos semelhantes é considerada, nem o foco está na doença (Hahnemann), nem no indivíduo (Gathak), mas nos chácaras ou nos cinco elementos da cultura oriental?

§145

Sem dúvida, **somente uma gama considerável de medicamentos conhecidos com precisão em seus puros efeitos na alteração do estado de saúde humano nos dá condições de descobrir um meio de cura homeopático, um análogo adequado com poder morbífico artificial (curativo) para cada um dos infinitamente numerosos**

estados mórbidos na natureza, para cada um dos males do mundo*. Entretanto, mesmo agora, graças ao caráter verdadeiro dos sintomas e à abundância dos elementos mórbidos que cada uma das potentes substâncias medicamentosas demonstrou mediante sua ação no organismo sadio, restam poucos casos de doença para os quais não haja um meio de cura homeopático razoavelmente apropriado entre aquelas que são experimentadas atualmente na sua ação pura...

* No início (há cerca de 40 anos) fui o único a fazer da experimentação das forças medicamentosas puras a mais importante de minhas atividades. Desde então, tenho sido apoiado nisso por alguns jovens que realizaram experimentos em si mesmos, cujas observações examinei acuradamente; a seguir, alguns experimentos genuínos desse tipo foram realizados por outras poucas pessoas. Portanto, em relação à cura, quanto não poderá ser alcançado no âmbito global do infinito território das doenças quando vários observadores **rigorosos e idôneos** tiverem se tornado merecedores do engrandecimento desses únicos e legítimos ensinamentos sobre substâncias medicamentosas, mediante cuidadosas **auto-experimentações!** A atividade terapêutica, então, aproximar-se-á, no que tange à fidedignidade, das ciências matemáticas.

É difícil fazer pesquisa homeopática utilizando os mesmos métodos usados pela alopatia. Só vamos ter uma Matéria Médica satisfatória quando milhares de medicamentos forem experimentados. Acreditar que os já experimentados até o momento são suficientes demonstra não ser um bom observador na clínica, infelizmente esta postura significa uma tolice inadmissível.

As matérias médicas clínicas estão repletas de conjecturas, afirmações e ficções, mas muitas destas afirmações são verdadeiras, quem disse as observou e comprovou. Não tendo a negar as afirmativas deste ou daquele autor, prefiro testá-las na clínica, nosso grande laboratório, não me importo de forma se a tal afirmativa foi feita por um mestre famoso. Um mesmo mestre pode ter uma boa hipótese para um medicamento, mas sua hipótese para outro medicamento falhar totalmente, um mestre explicar de forma clara como acontece um processo no organismo e falhar na explicação de outro, não acho que se devam considerar tudo oculto, imaterial, esta explicação não basta. O próprio Hahnemann falhou ao achar que blenorragia e condiloma tinham como causa um mesmo agente contagioso. Nem por isto nego a sua genial explicação de como age o medicamento homeopático, genialmente explicado como uma fagulha de ferro (medicamento) sendo atraída pelo imã (receptor que ele chamou de nervo).

Certamente esta é a EXPLICAÇÃO MAIS GENIAL DE HAHNEMANN para tudo que ele tentou explicar.

§146

O terceiro ponto no exercício de um verdadeiro artista da cura concerne **ao emprego mais adequado** das potências morbíficas artificiais (medicamentos) que foram experimentadas em indivíduos sadios **a fim de obter uma cura homeopática das doenças naturais.**

Até hoje se usa mais similares do que simillimums. Imagine você trabalhando apenas com o arsenal terapêutico limitadíssimo que Hahnemann dispunha. Quanto mais medicamentos forem estudados, mais a nossa atividade terapêutica vai se aproximar da fidedignidade

das ciências matemáticas, que trabalham com muito menos variáveis do que nós. A diferença entre uma equação matemática e um fenômeno biológico é um só, as variáveis de uma equação matemática são todas conhecidas e as de um fenômeno biológico são inúmeras, mas nem por isto não podemos comparar um com o outro.

Num sistema vivo as leis da termodinâmica (1) são aplicáveis, apesar da grande complexidade do sistema. .

thermodynamics (thermodynamic)

The study of [energy](#) transfers and transformations. Concerned with the conversion of different forms of energy from one form into other forms of energy and its practical implementation; conversion of the energy of heat into other forms of energy

<http://schools-wikipedia.org/wp/t/Thermodynamics.htm>

<http://www.ldolphin.org/mystery/chapt7.html>

§147

O medicamento - dentre aqueles que foram investigados quanto ao seu poder de alterar a saúde humana - **em que for encontrada a maior semelhança entre seus sintomas observados e a totalidade dos sintomas de uma doença natural dada, é aquele que vai e deverá ser o mais adequado, o mais seguro meio de cura homeopático para a doença; nele se encontra o específico** para tal caso de doença.

Para mim não é tão importante se o homeopata enfoca mais o indivíduo ou a doença, desde que a totalidade dos sintomas característicos seja levada em conta numa prescrição. No entanto aconselho incluir os sintomas caracterológicos levam a uma prescrição mais eficaz. Se não faz isto tente e comprove.

§148

...Se, como já foi dito, **o medicamento homeopático convenientemente escolhido for empregado de maneira adequada, a doença natural aguda que deve ser dominada, se for caso recente, desaparecerá, não raro, em poucas horas, de modo imperceptível, sendo que a doença natural um tanto mais antiga cederá um pouco mais tarde, após o emprego de mais algumas doses do mesmo medicamento ou após cuidadosa seleção* de outro medicamento homeopático mais semelhante, com todos os vestígios de distúrbios. Seguem-se a saúde e o restabelecimento, muitas vezes em rápidas e imperceptíveis transições. O princípio vital se sente novamente livre e capaz de continuar como antes, conduzindo a vida do organismo com saúde, com o retorno do seu vigor.**

* Contudo, **a busca e seleção laboriosa, por vezes muito laboriosa, do medicamento homeopático mais conveniente, em todos os aspectos, para cada caso mórbido, é uma tarefa que, não obstante todos os louváveis livros que procuram suavizá-la ainda requerem um estudo das próprias fontes e, ao mesmo tempo, muita circunspeção e grave ponderação e que recebe seu melhor pagamento somente da consciência do dever fielmente cumprido.**

A busca do simillimum é laboriosa, muitas variáveis devem ser consideradas.

Por este motivo alguns homeopatas só prescrevem os policrestos, que consideram os únicos confiáveis.

Há outros que usam uma tabelinha com um número muito limitado de medicamentos que promete resolver todos os casos agudos.

Há aqueles que optaram por abandonar a lei dos semelhantes e foram em busca de fórmulas que prometem cura para doenças específicas.

Os desiludidos com sua técnica falha, que se baseia em mosaicos arbitrariamente construídos, largaram a Homeopatia e foram em busca de uns kits que prometem milagres, um deles para curar câncer, outro para curar os 7 chácaras.

A não ser que se admita a intuição como guia para se chegar aos medicamentos destes kits, nunca soube da existência de patogenesias em que o foco é saber como os chácaras reagem aos medicamentos dinamizados.

Apesar de alardearem que o kit é muito mais eficaz do que a Homeopatia hahnemanniana é muito difícil admitir, com base na lógica, que o kit funcione.

Os impressionáveis reagem bem ao efeito placebo não importa se é um paciente ou se algum médico, para estes é provável que dê certo.

O kit promete milagres, alguns conhecidos que tomou nenhum deles se curou de nada, há casos até que fizeram patogenesia grave devido às baixas dinamizações e frequência do uso. Uns poucos certamente se curaram, pois ali dentro pode se encontrava o seu simillimum ou um bom similar. UMA QUESTAO DE PURA SORTE, FEICIDADE DELES.

§149

As doenças antigas (e **especialmente as complicadas**) requerem um tempo proporcionalmente maior para a sua cura.

Hahnemann tem razão quando fala das complicadas, ou seja, aquelas com atrofia / lesão tecidual (SIDA destrói o sistema imunológico de resposta celular) e as hipertróficas / tumores em gera (CÂNCERES metastáticos que induzem no fígado um estado de tolerância imunológica).

IA prática tem mostrado que o mais importante não é quando a doença começou, mas o que ela foi capaz de provocar em termos de lesões, ou seja, complicações.

Os sintomas disfuncionais desaparecem rapidamente, mas os lesionais demoram muito mais tempo e dependendo do tecido, não volta ao normal, restando o uso de células troco para regenerar órgãos profundamente danificados.

A rapidez da melhora se deve muito mais ao grau de desequilíbrio da homeostase / força vital do indivíduo do que o tamanho da lesão.

Se ela ainda é capaz de promover uma auto-regulação.

O próprio Hahnemann fala de doenças incuráveis apesar do simillimum e Kent também.

Se o doente for submetido a um regime de vida sem substâncias acidificantes (1, junto com uma dieta alcalinizante (2), procurando viver num ambiente físico e psíquico mais sadio, haverá uma chance maior que o seu simillimum promova uma recuperação mais rápida e duradoura sem deixar grandes seqüelas.

O conhecimento do Repertório é útil para nos apontar caminhos, mas só a matéria médica nos leva a fazer prescrições absolutamente confiáveis.

A partir da matéria médica é que conseguimos formar uma imagem a mais próxima possível do indivíduo para escolher o medicamento que tenha condições de produzir um bom resultado, sem ficar a espera que a homeostase se reequilibre sem afastar os obstáculos a cura.

Uma grande queimadura pode ser muito recente, mas devido a ser uma lesão, o organismo leva muito tempo para reconstituir o tecido.

Importa muito pouco saber se as complicações são lesionais ou apenas disfunções passageiras ou se a doença teve início há muito ou há pouco tempo na hora de escolher um medicamento para prescrever.

O mais importante para o CONSERVADOR DA SAÚDE é saber se a lei dos semelhantes está sendo levada em conta e se está fazendo alguma coisa para afastar os obstáculos à cura.

§51

Essa lei terapêutica se torna conhecida à mente humana lúcida, através de tais fatos que se prestaram muito bem a isso. Em compensação, vejam que vantagem possui o Homem sobre a crua Natureza, em seus acontecimentos fortuitos! **De quantos milhares de agentes morbíficos homeopáticos não dispõe ele, para alívio de seus irmãos sofrendores, nas substâncias medicamentosas espalhadas por toda a criação!** Nelas, ele tem produtoras de doenças de todas as variedades de ação possíveis, **para todas as inumeráveis doenças naturais concebíveis e inconcebíveis**, às quais tais substâncias podem prestar ajuda homeopática.

Apesar de Hahnemann só ter tido tempo de realizar a patogenesia de pouco mais de 100 substâncias, ele sabia muito bem que milhares eram necessárias, já que um similar pode limpar parte do quadro (técnica em ziguezague), mas só o simillimum do indivíduo é capaz de fazer tudo. Atualmente dispomos entre os livros, páginas da internet e laboratórios mais de 5000 substâncias, mas a maioria delas praticamente não foi estudada.

Como é possível querer curar tudo apenas com 24 policrestos?

Só os incautos se deixam levar por esta falácia, onde nenhuma lei dos semelhantes é considerada, nem o foco está na doença (Hahnemann), nem no indivíduo (Gathak), mas nos chácaras ou nos cinco elementos da cultura oriental?

U — O que é Hierarquia de sintomas?

§174

O seu sintoma principal pode ser tanto um padecimento interno (p. ex., uma dor de cabeça de muitos anos, uma diarreia prolongada, cardialgia antiga etc.) como um **padecimento de natureza mais externa, o qual costuma ser chamado, geralmente, de doença local.**

Este conceito de hierarquia é mais correto do que o que se ouve atualmente no meio homeopático.

Quem tem que hierarquizar / valorizar os seus sintomas é o paciente, só ele sabe o que lhe incomoda mais. Não importa em que parte do corpo ele manifeste. O próprio Hahnemann concorda que a doença é uma só, é um distúrbio da força vital / homeostase e por isto se manifesta fora e dentro e do organismo. Considero arbitraria qualquer hierarquização de sintomas que siga este modelo: MENTAIS>GERAIS>LOCAIS.

Somos um todo / unidade / sistema, cujas partes são interdependentes. Não devemos considerar qualquer parte mais importante do que outra. A harmonia do conjunto depende do bom funcionamento do sistema como um todo.

Quem tem que privilegiar uma parte é o paciente. .

Para entendo o que é realmente mais importante reveja os sintomas destes dois medicamentos.

Se você hierarquizar todos os indivíduos priorizando a mente em primeiro lugar, nunca vai entender o porquê do comportamento destes dois indivíduos / medicamentos, Marb-w e Acon, são tão diferentes?

Por que o indivíduo Marble white (1) se preocupa tanto com a sua beleza, seu exterior, enquanto Aconitum napellus (2) se preocupa mais com a sua respiração?

Em virtude disto não faz sentido dar Acon para um paciente Marb-w só porque está apresentando uma queixa respiratória, nem Marb-w para um paciente Acon que está no momento preocupado com a sua beleza, mesmo que os dois possam ter queixas nestes setores do organismo.

Esteja bem atento e vai perceber que Acon prioriza mais sua respiração que ele associa com a idéia de morte e Marb-w com o seu exterior / aparência física que ele associa com a idéia de beleza. Se o paciente prioriza mais um setor, isto é o mais hierárquico para ele e se estiver bem atento a isto, você tem muito mais chance de acertar o simillimum de cada um.

Quando se faz diferente é não dar a devida importância que merece o indivíduo que está em busca do seu simillimum.

(1) É muito difícil explicar estes sintomas de Marb-w quando se pensa apenas em prescrever para uma doença que já está estabelecida. Os

sintomas caracterológicos o indivíduo já nasce com eles, aponta para o seu *simillimum*. Apesar disto a força vital de um experimentador pode experimentá-los numa patogenesia.

Estes sintomas são caracterológicos de *Marb-w*: MIND - CHARMING others; MIND - DELUSIONS - body – disintegrating; MIND - DELUSIONS - distinguished; hel; MIND - DELUSIONS - noble; being; MIND - FEAR - old; of getting; MIND - FLATTERED - desire to be; MIND - SELF-INDULGENT; MIND - SERVANTS; desire to have; MIND – SQUANDERING; MIND - THOUGHTS - beauty; about her own; MIND - THOUGHTS - charm; about her own; MIND - THOUGHTS - grace; of her own; MIND - UNDESSING - aversion to undress; MIND – VANITY; MIND - WATCHED; to be - desires to be watched etc.

(2) *Acon* não tem que estar muito doente para manifestar seus sintomas caracterológicos. O foco de *Acon* está centrado na respiração. A luz *lhe* traz a sensação de estar vivo, que pode respirar. Tudo o que lembra escuro, lugar estreito, *lhe* passa a idéia de sufoco, de sepultura / morte. O enorme medo que *Acon* tem de entrar num elevador não é tanto pensando que ele possa cair (*Borx*), mas pela possibilidade de faltar energia, dele ficar parado naquele caixão, onde para ele não circula o ar e por isto não vai poder respirar e vai morrer.

Ele passa a se sentir como estivesse num túnel, num metrô, sendo enterrado vivo.

Acon termina sufocando o seu rebanho de ovelhas / sua família, projetando o seu medo sobre eles com excesso de cuidados. Pelo mesmo motivo tem medo do parto, porque acha que o bebê vai morrer sufocado dentro daquele túnel tão apertado e se for um parto cesariano fica com medo de morrer por falta de ar durante a anestesia geral.

Hahnemann pensou no caráter do indivíduo (§213,) como algo que não deve ser esquecido ao medicar um doente ao se referia ao caráter de um indivíduo *Acon*.

Certamente, muito influenciado por sua teoria miasmática, acabou por sufocar o *Acon* apavorado, tirando-*lhe* o status de medicamento para um tipo de caráter com tendência ao distúrbio do pânico (*Kali-ar*, *Lac-cp*, *Tritic-vg* etc), transformando-o num mero remedinho *apsórico*, de segunda categoria, que passou a ser usado apenas para tratar quadros agudos do tipo inflamatório febril e para muitos homeopatas com o status de pária (*outcast.*), com uma função medíocre de febrífugo junto com *Bell*, prescrito muitas vezes sem qualquer respeito à lei dos semelhantes.

Se o foco de *Hahnemann* fosse o indivíduo, certamente teria dado *Acon* para um doente com distúrbio do pânico, quando os sintomas de um caráter apavorado se tornassem mais intensos / violentos, mesmo que estes sintomas acompanhassem por toda sua vida.

Por isto mesmo é que a intensidade de um sintoma tem um valor relativo em relação a qualquer outro sintoma, mesmo que durante uma patogenesia ele tenha surgido no experimentador ou esteja presente

num caso clínico. Mais importante do que ser intenso, o importante é que seja peculiar / característico. Importa muito que ele faça parte das queixas do indivíduo e só por isto ele é de alta hierarquia, não importa em qual parte do corpo ele esteja presente, ele será muito útil para chegar logo ao medicamento mais adequado.

MIND - ANGUISH - respiration, preventing; MIND - ANXIETY - breathing - deeply;; MIND - ANXIETY - house, in; MIND - ANXIETY - respiration; with impeded; MIND - DARKNESS - agg.; MIND - DELUSIONS - floating - air, in; MIND - DELUSIONS - life - no life in him; MIND - EMOTIONS - respiration; with complaints of; MIND - FEAR - buried alive; of being (mlx); MIND - FEAR - crowd, in a - public place; in a crowded; MIND - FEAR - death, of - heart symptoms, during; MIND - FEAR - death, of - sleep - die if he goes to sleep; fear he will (br1, nh4); MIND - FEAR - earthquakes; of (samkn); MIND - FEAR - elevators; of (mlx); MIND - FEAR - fall upon him; high walls and building will (nh4); MIND - FEAR - falling, of - everything is falling on her (nh4); MIND - FEAR - labor - during; MIND - FEAR - narrow place, in; MIND - FEAR - run over; fear of being - going out; on (nh4); MIND - FEAR - sleep - before; MIND - FEAR - streets - busy streets; of; MIND - FEAR - subways; of; MIND - FEAR - suffocation, of; MIND - FEAR - suffocation, of - dark; in the (mlx); MIND - FEAR - surgery/anesthesia (mlx); MIND - FEAR - tunnels; of; MIND - FEAR - walking - of walking - street; across a busy; MIND - HINDERED; intolerance of being (a1); MIND - HOPEFUL - vomiting, after (h1); MIND - HYSTERIA - respiration; with complaints of; MIND - INDIFFERENCE - sleepiness, with; MIND - INSECURITY; mental (h1); MIND - LIGHT - desire for (h1); MIND - RESPIRATION - complaints of respiration agg.; MIND - SADNESS - life in her; as though she had no (h1); MIND - SELF-CONTROL - loss of self-control (h1);

§176

Há, contudo, um pequeno número de males desse tipo que, após toda investigação inicial mais cuidadosa (§84-98), **excetuando um ou dois fenômenos mais fortes e intensos, apenas deixam transparecer vagamente todos os demais.**

§177

A fim de tratar com êxito **esse** caso, embora **muito raro**, deve-se primeiramente escolher, **com base nesses escassos sintomas, o medicamento homeopaticamente indicado segundo o melhor critério.**

Certas doenças evoluem de uma forma bastante assintomática (1): câncer, diabete etc. Há muito tempo me dei conta que é de suma importância usar o conjunto de sintomas peculiares do caráter do indivíduo para prescrever (afetividade - rudeza, confiar nos outros - desconfiar, confiante em si mesmo - falta de confiança em si mesmo m contente / satisfeito consigo mesmo - insatisfeito / descontente consigo mesmo, dependente - independente, avarento / egoísta / ciumento / invejoso - altruísta tímido - audacioso / desafiador, sociável / comunicativo / loquaz - misantropo / anti-social / taciturno, deseja ou fala a plena verdade, pressa para comer / beber / andar / impaciência

/ precipitação - lentidão, perseverante – inconstante / deixa tudo para depois, deprecia os outros / depreciativo consigo mesmo, controlador, autoritário, dogmático, abandonico etc.

A maioria dos sintomas acima não pertence propriamente a uma doença, mas são característicos do temperamento, do jeito de ser, do caráter do indivíduo, eles devem ser considerados, mesmo que não tenham sofrido qualquer variação em função da doença se o seu objetivo não é apenas tratar doenças, mas o doente em primeiro lugar. Alguns destes sintomas polarizam diante de certas circunstâncias, costumam mudar de pólo quando o paciente é medicado adequadamente.

Não espere um milagre do medicamento homeopático, pois quem tem que sentir o BEM-ESTAR, do qual Hahnemann fala no §177, é o indivíduo, já que o medicamento foi ministrado para ele e não para satisfazer os parâmetros do seu médico ou para as pessoas que convivem com ele. Já ouvi muitas afirmativas como esta: Sulph deixa de ser egoísta e se torna Altruísta, Sep deixa de ser fria no afeto e se torna afetuosa, Fl-ac deixa de ser desprezado sexualmente e estabelece vínculos definitivos etc.

Se este é um parâmetro de cura para você continue observando mais, passe a acompanhar os seus pacientes com um telescópio, quem sabe um dia vai ver que isto não é o que deve sempre esperar de um tratamento homeopático, mesmo que em um ou outro caso algo semelhante possa acontecer, como um Mang se reconciliar, um Nit-ac perdoar, um Con se sentir livre, um Rhus-t conseguir controlar seus pensamentos, um Hyos deixar de desconfiar o tempo todo que está sendo traído, um Ang passe a empreender menos, que um Dros pare de pensar tanto que está sendo enganado / trapaceado, Lach deixar de controlar os outros, Caust deixar de se identificar tanto com o outro, querendo evitar a todo custo que aconteça algo ruim com o outro, que um Bell desista de ter habilidade para enfrentar desafios perigosos, que Bar-c deixe ter tanta fobia social e se torne comunicativo etc.

Estas coisas podem acontecer porque o tema central destes pacientes gira em torno disto e com a cura acontece uma mudança de pólo, o indivíduo assume uma postura oposta. Como disse isto não é sicotizar, este é o parâmetro de cura de Hahnemann, basta reler os inúmeros exemplos que coletei em suas matérias médicas e citei.

Através destes sintomas caracterológicos prescrevo para o indivíduo, e pouco me importo se ele é portador de uma doença assintomática ou se apenas estou prescrevendo com intuito preventivo.

Com o intuito de equilibrar sua homeostase / força vital não dependo nem um pouco dos sintomas de qualquer doença que ele possa ter oculta e que ainda não se manifestou em forma de sintomas como Hahnemann defendia. Prescrevo para o indivíduo e por isto confio que o medicamento tanto vai agir curativamente como preventivamente. .

Mesmo tendo como foco da anamnese o indivíduo com a sua doença, isto nem sempre é fácil, pois há indivíduos muito reservados,

introspectivos / introvertidos, pouco observadores, que são incapazes de falar de si. Para os tipos muito retraídos busco logo em rubricas como pena / mágoa silenciosa (silent grief), inclusive numa sub-rubrica (2) que criei no Radar (inward = undemonstrative) para resgatar a antiga sub-rubrica Undemonstrative que havia no Repertorio do Barthelemy que o Radar considerou como desnecessária.

Para mim mágoa silenciosa pode ser algo não intencional, já mágoa não demonstrativa passa a idéia de querer ocultar, um propósito de não revelar.

Para estes casos muito retraídos busco também em reservado / , introspectivo / introvertido / taciturno / , transtorno por cólera com mágoa silenciosa ou suprimida / anti-social / misantropo / aversão a conversar / piora por pensar em seus sintomas / agrava narrando sua doença / chora falando de sua doença, aversão a conversar, aversão a companhia / melhora estando só / foge do olhar dos outros / fecha-se em si mesmo (onde está Cur, um dos tipos com mais tendência para o autismo).

Quando se faz isto a chance de acertar o simillimum destes indivíduos aumenta muito.

(1) O médico com visão alopática ou homeopática, que tem como foco a doença tem muita dificuldade com o portador de uma doença assintomática ou um tipo muito suprimido emocionalmente, mas o homeopata que focaliza o indivíduo pode ajudá-lo preventivamente. Mesmo que o indivíduo não tenha qualquer queixa e apenas visita seu homeopata para fazer um controle geral da sua saúde, o médico pode pedir exames de laboratório em busca de alguma taxa alterada. Sem dúvida não se trata de um sintoma, mas podemos tomar os sintomas caracterológicos do indivíduo, medicá-lo com o seu simillimum e ter esperança que um mioma assintomático, um adenoma de próstata, pólipos intestinal etc. venha a regredir.

Se não há sintomas evidentes de uma doença, por que dar apenas placebo?

Como sei que cada um já nasce com o seu simillimum, busco conhecer o caráter do indivíduo, o seu modo de reagir com o seu ambiente interno e externo, seus sintomas caracterológicos e busco um medicamento que represente a imagem deste indivíduo.

Prescrevo o seu simillimum com o objetivo único de prevenir, pois ninguém pode me garantir que ele não seja portador de uma lesão pré-cancerosa que ainda está oculta aos nossos olhos ou mesmo a qualquer aparelho moderno.

Se o papel do medicamento homeopático é regularizar a homeostase / força vital e até o momento não dispomos de um aparelho para medi-la, por que não medicar o indivíduo, se o verdadeiro simillimum é capaz de regular a força vital alterada tanto dos doentes, como dos que estão aparentemente sadios?

Fica claro que Hahnemann tinha dificuldade para fazer isto, porque ele buscava sintomas de doença, e para ele a força vital só se manifestava através de sintomas de doença, mesmo que ele de vez em quando falasse de sintomas do caráter, da constituição física.

Ele percebia os sintomas do caráter, da constituição física, mas não lhes dava todo o valor que eles merecem.

Os sintomas podem ser pouco expressivos, principalmente nos futuros cancerosos, que em geral são os que nunca se queixam de nada. Eles não se queixam justamente porque são anérgicos, o sistema imunológico deles não distingue muito bem o que é próprio do que não é próprio. O sistema imunológico faz parte da homeostase / força vital, que nos pré-cancerosos já está bastante tolerante / anérgica, admitindo o que é estranho como se lhe pertencesse, um câncer *in situ*, bastante insipiente.

Um sintoma é resultante do fato da homeostase reconhecer que algo está anormal, mesmo em quem ainda conserva um bom nível de saúde, mas ele pode não se manifestar em quem apresenta um estado de anergia.

Ele não manifesta sintomas, justamente porque o sua homeostase está completamente desregulada, por isto não é capaz de detectar as mudanças que estavam acontecendo, a presença de um oncócito, uma célula que não obedecia mais a vigilância do sistema imunológico.

É por isto que alguns homeopatas reconhecem que a cura se parece tanto com a sicose que eles pensam que o paciente que está curando está apenas sicotizando / ficando mais egotrófico / passando para o extremo do pólo positivo, que também é doença.

Quem está curado deixa de apresentar sintomas intensos porque sua homeostase está equilibrada. Quem está na sicose ou muito polarizado no pólo positivo também deixa de se queixar, entre eles estão os indivíduos anérgicos.

Fisicamente sua homeostase está tão desequilibrada, que sua imunidade celular timo-dependente se torna tolerante, para de sinalizar através de sintomas que um oncócito escapou do sistema de vigilância / controle e por isto um câncer está em franco desenvolvimento.

Quando se suspeita desta anergia, esta incompetência da força vital para provocar sintomas, basta pedir um PPD, se a leitura for abaixo de 10 mm, fique muito alerta, há uma grande chance que sua imunidade celular esteja muito precária, pior ainda se estiver próximo de zero.

Um PPD negativo acontece em quase todos os pacientes portadores de câncer interno, exceto alguns com câncer de pele. Apesar de o PPD ser um parâmetro para medir a imunidade celular contra o *Mycobacterium tuberculosis*, através da sua medida eu pude constatar que a imunidade celular da maioria absoluta deles estava muito baixa, não só de forma específica para esta bactéria, como também contra outros agentes contagiosos intracelulares, inclusive os vírus do câncer (HPV, vírus Epstein Barr etc.)

Em breve pretendo esclarecer melhor sobre o funcionamento dinâmico do sistema imunológico. No final deste capítulo está um esboço que me parece suficiente para entender os feedbacks imunológicos, e principalmente por que no paciente com câncer a homeostase falha no setor da imunidade celular.

(2) **MIND - GRIEF - silent - inward**

apoc. *vh1* beryl.*mlx* calc.*ctj5* carb-v.*mlx* carc.*mp1* cinnb.*stj2* cycl.*h1,ipc2* ign.*dh1,hr1*
kali-bi.*a1* kali-fcy.*zr2* nat-m.*cd1* nat-n.*aut02* nat-sil.*stj2* nux-v.*bkh1* puls.*h1*
staph.*h1* thuj.*cd1* viol-o.*hr1* zinc.*aut02,h2*

§180

É, então, que o medicamento, na verdade tão bem escolhido quanto possível, mas imperfeitamente homeopático pelos motivos já ponderados, em seu efeito contra a doença que lhe é apenas parcialmente semelhante - como no caso referido acima (§162), em que **a escassez de meios de cura homeopáticos torna por si só imperfeita a escolha - vai causar distúrbios secundários, e diversos fenômenos de sua própria série de sintomas se misturam com o estado de saúde do doente, os quais, contudo, são, ao mesmo tempo, sintomas da própria doença, embora, até então, nunca ou raramente terem sido percebidos**; surgirão ou desenvolver-se-ão intensamente fenômenos que o doente há pouco tempo antes absolutamente não percebia ou percebia apenas vagamente.

Não concordo com Hahnemann que os sintomas novos que se misturam com o estado de saúde do doente provocados por um medicamento similar sejam considerados como sintomas da própria doença quando eles nunca foram percebidos. Estes sintomas são patogenéticos, pertencem ao medicamento similar e por isto jamais deveriam ser misturados com os do doente na busca de outro medicamento. Esta prática, a meu ver, nos afasta cada vez mais do similar mais adequado ou do simillimum, pois dificilmente haverá um medicamento que corresponda ao quadro de dois medicamentos distintos. É possível encontrar um simillimum que compartilhe sintomas de dois medicamentos, ex.: Ferr-ar apresenta sintomas de Ferr e de Ars, mas não todos os sintomas de um e do outro, assim como Ferr-ar pode apresentar sintomas que não pertencem nem a Ferr, nem a Ars.

§210

Estão associadas à psora quase todas as doenças que chamei acima de parciais e que, em virtude dessa parcialidade, são mais difíceis de curar (já que todos os seus outros sinais mórbidos como que desaparecem diante do único grande sintoma predominante). Desse tipo são as chamadas doenças **psíquicas e mentais**. Elas não constituem, porém, uma classe nitidamente isolada de todas as outras, pois em todas as demais, assim chamadas doenças físicas, a disposição psíquica e mental está **sempre** se modificando* e, **em todos os casos de doença, que devem ser curados, o estado psíquico deve concorrer como um dos mais notáveis no conjunto característico dos sintomas se quiser traçar um quadro fidedigno da doença, a fim de, a partir daí, poder tratá-la homeopaticamente, com êxito.**

*Quantas vezes, por exemplo, não se encontra um psiquismo dócil e suave em doentes que padecem de doenças com dores muito intensas há vários anos, fazendo com que o artista da cura sintasse inclinado a dispensar-lhe respeito e comisseração. Porém, se ele vencer a doença, restabelecendo a saúde do doente - como não raro é possível ocorrer segundo o método homeopático - o médico, então, freqüentemente **se espanta e se atemoriza ante a terrível alteração do psiquismo, pois muitas vezes presencia ingratitude, crueldade, maldade refinada e os caprichos mais degradantes e desonrosos para a humanidade, os quais eram justamente peculiares a tal doente antes de adoecer.**

Aqueles que, quando sadios, eram pacientes tornam-se obstinados, violentos, precipitados e até mesmo intolerantes e caprichosos ou impacientes ou desesperados. Os que antes eram castos e tímidos surgem como luxuriosos e despidorados. Uma pessoa de cabeça lúcida se torna, não raro, embotada, enquanto que uma pessoa lenta, às vezes se torna uma pessoa de grande presença de espírito e rapidez de decisões etc.

§212

Igualmente, o Criador das potências curativas levou em consideração, de maneira notável, esse elemento principal de todas as doenças, **o estado psíquico e mental alterado, pois não existe no mundo nenhuma substância com força medicamentosa que não altere de modo evidente o estado psíquico e mental do indivíduo sadio que a experimente, havendo, na verdade, uma maneira diferente de agir para cada medicamento.**

§215

Quase todas as chamadas doenças mentais e psíquicas nada mais são do que doenças do corpo nas quais **o sintoma peculiar da alteração mental e psíquica aumenta**, ao passo que os sintomas do corpo diminuem (com maior ou menor rapidez), até que, por fim, **atinge acentuada parcialidade; quase como uma afecção local transposta para órgãos mentais ou psíquicos invisivelmente sutis.**

§224

Se a doença mental não estiver plenamente desenvolvida e se ainda existirem algumas dúvidas para saber se realmente resultou de sofrimento do corpo ou se, antes, **provém de falhas na educação, maus hábitos, moral corrupta, negligência mental, superstição ou ignorância**; serve, então, de indício **o fato de diminuir e melhorar mediante exortações amistosas e equilibradas, argumentos consoladores, advertências sérias e sensatas.** Em contrapartida, uma verdadeira doença mental ou psíquica que dependa de um mau físico se agravará rapidamente com esse método; a melancolia se torna mais chorosa, inconsolável e mais reservada, assim como a loucura furiosa se torna mais exasperada e a linguagem sem nexos do louco tornar-se-á manifestamente ainda mais absurda*.

* Parece que a alma do doente, nesses casos, sente, com indignação e tristeza, a verdade dessas advertências, atuando sobre o corpo como se desejasse restabelecer a harmonia perdida, mas que, mediante essa doença, reage muito intensamente nos órgãos mentais e psíquicos, colocando-os em desordem ainda maior, por uma nova transferência de seus sofrimentos para eles.

V – Medicamento homeopático não provoca supressão / metástase mórbida.

§164

O número reduzido de sintomas homeopáticos existente no medicamento melhor escolhido, não causa, contudo, no caso em questão, nenhum prejuízo para a cura se

esses poucos sintomas medicamentosos forem, principalmente, de tipo incomum e peculiarmente distintivos (característicos) da doença; segue-se, então, a cura sem distúrbios particulares.

Se Hahnemann acreditasse que o medicamento homeopático provocaria supressão este era o momento para afirmar isto, pois ele tinha consciência que o medicamento estava tratando apenas uma parte do problema. Por mais que esta interpretação possa causar polêmica, ele não via isto como suprimir alguns sintomas, mas como resolver alguns sintomas com um medicamento homeopático.

X – Técnica de Prescrição.

Na falta do simillimum Hahnemann recomenda um similar. Não se pode esperar de tal medicamento nenhuma cura completa e isentas de distúrbios (patogenesia), mesmo assim pode acontecer um desaparecimento de parte dos sintomas da doença, um princípio de cura. Se não houver exata semelhança entre os sintomas do medicamento escolhido e os sintomas incomuns, peculiares, distintivos (característicos), mas apenas com sintomas gerais vagos e se não houver outro medicamento homeopaticamente mais apropriado não se deve esperar nenhum resultado imediatamente. Tais sintomas diminuem logo que um medicamento posterior semelhante possa ser escolhido.

§162

Diante do número ainda moderado de medicamentos conhecidos justamente por seu efeito puro e verdadeiro, acontece, às vezes, que, apenas uma parte dos sintomas da doença a ser curada será encontrada na série de sintomas do medicamento mais adequado; essa potência morbífica medicamentosa imperfeita deve, conseqüentemente, ser empregada na falta de outra mais perfeita.

§163

Nesse caso, certamente **não se pode esperar de tal medicamento nenhuma cura completa e isenta de distúrbios, pois, durante o seu uso, sobrevêm alguns fenômenos que não podiam ser observados na doença e que são sintomas acessórios do medicamento não perfeitamente adequado. Eles não impedem, na verdade, que uma parte do mal (os sintomas mórbidos semelhantes aos sintomas medicamentosos) seja extinta por esse medicamento e que disso resulte um princípio conveniente de cura,** embora com aqueles distúrbios que são, contudo, apenas moderados, quando a dose do medicamento for suficientemente pequena.

§165

Se, porém, não houver exata semelhança entre os sintomas do medicamento escolhido e os sintomas incomuns, peculiares, distintivos (característicos) do caso de doença e se o medicamento, apenas corresponde à doença nos seus estados

gerais, não exatamente descritos e indefinidos (náusea, debilidade, dor de cabeça etc.) e se não houver, entre os medicamentos conhecidos, nenhum homeopaticamente apropriado, o artista da cura não deve esperar, então, nenhum resultado imediatamente.

§166

Contudo, esse caso é **muito raro** diante do **aumento do número de medicamentos conhecidos agora** pelos seus efeitos puros e suas danosas conseqüências; **caso ocorram, diminuam logo que um medicamento posterior semelhante possa ser escolhido.**

Veja que Hahnemann admite uma melhora, com um medicamento com escassa similitude, ainda que ele diga que não se deve esperar nenhum resultado imediatamente. Isto prova que ele esperava resultados imediatos quando o medicamento era um simillimum ou um bom similar. A seguir ele diz que estes sintomas diminuem logo que um medicamento posterior semelhante possa ser escolhido.

§169

Se no primeiro exame de uma doença e na primeira escolha de um medicamento, ocorre a constatação de que o **conjunto característico de sintomas** da doença não é suficientemente coberto pelos elementos mórbidos de um único medicamento - devido ao número insuficiente de medicamentos conhecidos - **mas que dois medicamentos competem para serem os preferidos quanto à sua conveniência, sendo que um é mais adequado homeopaticamente para uma parte dos sintomas e o outro mais conveniente para a outra parte, não é aconselhável, após o emprego do mais conveniente dos dois, administrar o outro sem novo exame***, pois o medicamento que se mostrava como o segundo para a escolha, já não será adequado ao resto dos sintomas que ainda permanecerem, em razão de uma alteração nas circunstâncias ocorridas nesse ínterim. Conseqüentemente, nesse caso, para o novo grupo de sintomas a ser constatado, deve ser escolhido outro medicamento homeopático mais adequado, em lugar do segundo.

* E ainda muito menos ministrar ambos juntos (§ 272)

§181

Não se objete que os distúrbios agora surgidos e os novos sintomas dessa doença ocorrem por conta do medicamento que acabou de ser usado. Tais distúrbios provêm dele*; **são**, porém, **apenas certos sintomas cujo aparecimento essa doença também já era capaz de produzir por si nesse organismo** e que o medicamento - na qualidade de auto-produtor de sintomas semelhantes - somente atraiu e fez aparecer. Em uma palavra, tem-se que considerar tudo o que agora, seguramente, passou a ser o conjunto característico de sintomas como pertencente à própria doença, como o verdadeiro estado atual e tratá-lo, futuramente, de acordo com ele.

§185

Entre as doenças parciais, ocupam lugar de destaque os chamados **males locais**, devido aos quais se percebem, nas partes externas do corpo, alterações e distúrbios e sobre os

quais se ensinou até agora que somente tais partes eram afetadas, **sem que o resto do organismo participasse**, postulado este teórico e desprovido de sentido, que tem conduzido a um tratamento médico deveras desastroso.

Não concordo que se tome a totalidade dos sintomas após o uso de um medicamento, pois há uma grande chance que parte deles seja patogenéticos, a não ser que o paciente afirme que os novos sintomas relatados sempre fizeram parte da sua vida, que ele apenas havia se esquecido de relatar. Juntar os sintomas anteriores com os atuais é muito arriscado, você acaba formando uma imagem errada de dois medicamentos e nunca encontre um medicamento que cubra a sintomatologia esta imagem falsa.

Comentário ao §6

...como objeto de cura a representação sensível e claramente perceptível da doença, **os sintomas**, que nos falam tão nitidamente? O que mais ela quer curar nas doenças, além disso?

*Sem dúvida **os sintomas continuam sendo o meio mais palpável que nos resta para apontar o medicamento adequado**, mesmo que não saibamos que por trás deles o vírus da AIDS / SIDA possa estar presente, tendo em vista que o mais importante é o terreno que já se encontrava minado antes da chegada do vírus, cujo sistema imunológico não foi capaz de reconhecê-lo, detê-lo e eliminá-lo a tempo.*

Como o foco do tratamento deve ser o terreno, não entendo que devamos esperar que o micróbio se instale, desregule mais ainda a homeostase para depois dar um medicamento para combatê-lo.

Quando Hahnemann buscava o gênio epidêmico sua intenção era ministrar o medicamento preventivamente.

Para medicar, mesmo durante uma epidemia, não podemos deixar de lado a constituição física e o caráter do indivíduo.

Para muitos homeopatas o foco continua sendo a doença e alguns nem levam em consideração a constituição do doente como Hahnemann já propunha.

Alegam que não fazem isto, mas mesmo assim têm bons resultados.

Tenho certeza disto, pois apesar desta afirmativa, inconscientemente se utilizam de sintomas ligados ao modo de reagir do indivíduo ao seu meio e estes sintomas que fazem parte do modo de ser do indivíduo, mesmo que continuem com o conceito que a causa das doenças é exógena e não endógena.

§147

O medicamento - dentre aqueles que foram investigados quanto ao seu poder de alterar a saúde humana - **em que for encontrada a maior semelhança entre seus sintomas observados e a totalidade dos sintomas de uma doença natural dada, é aquele que vai e deverá ser o mais adequado, o mais seguro meio de cura homeopático para a doença; nele se encontra o específico para** tal caso de doença.

Para mim não é tão importante se o homeopata continuar tendo o mesmo ponto de vista de Hahnemann, enfocando a doença e não o indivíduo doente, desde que a totalidade dos sintomas característicos tenha sido considerada numa prescrição.

§148

...Se, como já foi dito, o medicamento homeopático convenientemente escolhido for empregado de maneira adequada, a **doença natural aguda que deve ser dominada, se for caso recente, desaparecerá, não raro, em poucas horas, de modo imperceptível, sendo que a doença natural um tanto mais antiga cederá um pouco mais tarde, após o emprego de mais algumas doses do mesmo medicamento ou após cuidadosa seleção* de outro medicamento homeopático mais semelhante**, com todos os vestígios de distúrbios. Seguem-se a saúde e o restabelecimento, muitas vezes em rápidas e imperceptíveis transições. O princípio vital se sente novamente livre e capaz de continuar como antes, conduzindo a vida do organismo com saúde, retornando o vigor.

* Contudo, **a busca e seleção laboriosa, por vezes muito laboriosa, do medicamento homeopático mais conveniente, em todos os aspectos**, para cada caso mórbido, é uma tarefa que, **não obstante todos os louváveis livros que procuram suavizá-la, ainda continua a requerer um estudo das próprias fontes e, ao mesmo tempo, muita circunspeção** e grave ponderação e que recebe seu melhor pagamento somente da consciência do dever fielmente cumprido.

A busca do simillimum é laboriosa, muitas variáveis precisam ser consideradas. Devido a esta dificuldade é que surgiram os homeopatas que só receitam policrestos, outros que preferem usar uma tabela com um número muito limitado de medicamentos e alguns abandonaram a homeopatia em busca de kits que prometem curar tudo nos humanos, nos animais e até nas plantas, sem levar em consideração a lei dos semelhantes.

§149

As doenças antigas (e **especialmente as complicadas**) requerem um tempo proporcionalmente maior para a sua cura.

A prática tem mostrado que o mais importante não é quando a doença começou, mas o que ela foi **capaz de provocar lesões, ou seja, complicações**.

Os sintomas disfuncionais desaparecem rapidamente e os lesionais demoram muito mais para desaparecer, não importando quando eles surgiram.

A rapidez da melhora se deve mais ao grau de desequilíbrio da homeostase / força vital, na sua capacidade de promover uma auto-regulação.

Se além do medicamento homeopático o indivíduo for submetido a uma dieta alcalinizante e passa a conviver num meio físico e psíquico mais sadio, há uma chance maior que seu simillimum promova uma

recuperação num espaço de tempo mais curto, sem deixar grandes seqüelas.

O conhecimento do Repertório é útil para nos apontar caminhos, mas só o conhecimento da matéria médica nos leva a fazer prescrições realmente confiáveis.

Só o conhecimento da imagem do medicamento correspondente a imagem do indivíduo a partir da matéria médica nos transmite confiança suficiente para saber que o medicamento escolhido tem condições de produzir um bom resultado, sem ter que primeiro esperar que a homeostase se reequilibre por completo.

Uma grande queimadura pode ser muito recente, mas por ser uma lesão, o organismo pode levar muito tempo para reconstituir o tecido. O que importa não é quando a doença teve início, se ela é aguda ou crônica, mas o grau de complicação que ela promoveu se estão predominando os sintomas disfuncionais ou lesionais.

Na escolha do medicamento não interessa jamais se os sintomas são disfuncionais ou lesionais, nem se são agudos ou crônicos, a não ser para acompanhar o caso, para ter uma noção de prognóstico.

A lei dos semelhantes é soberana na escolha do medicamento mais apropriado.

§274

Como o verdadeiro artista da cura encontra nos **medicamentos simples administrados separadamente** e sem mistura tudo o que porventura possa desejar (forças morbíficas artificiais que são capazes, por sua força homeopática de vencer completamente a doença natural, extingui-la na sensação do princípio vital e **curá-la de maneira duradoura**), conforme reza o sábio provérbio que diz ser um erro empregar meios compostos **quando os simples são suficientes, jamais lhe ocorrerá dar como medicamento mais do que uma substância medicamentosa simples, de cada vez** e também por ter em vista que, embora os medicamentos simples tivessem sido **completamente experimentados** quanto a seus efeitos puros peculiares no estado de saúde dos Homens, é impossível prever **como** duas ou mais substâncias medicamentosas compostas podem mutuamente alterar e obstar a ação da outra sobre o organismo humano e porque, por outro lado, o emprego nas doenças, de uma substância medicamentosa simples cujo **conjunto característico de sintomas** é conhecido exatamente, já presta, por si só, ajuda completa se foi escolhido homeopaticamente e, mesmo no pior dos casos em que ele possa não ter sido bem selecionado de acordo com a semelhança dos sintomas, não produzindo, portanto, nenhum efeito benéfico, ainda assim será útil por requerer conhecimentos acerca dos meios de cura à medida que, através dos novos padecimentos por ela produzidos em tal caso, vão sendo confirmados os sintomas que a substância medicamentosa já havia mostrado mediante experimentações no organismo humano sadio, vantagem esta que é suprimida pelo emprego de todos os meios compostos*.

* A prática de ministrar chás contendo outras substâncias medicamentosas, aplicar infusões ou banhos de várias outras ervas, injetar um clister diferente ou mandar passar este ou aquele unguento, a par da ingestão do medicamento convenientemente homeopático escolhido para o caso de doença criteriosamente estudado o médico sensato

Hahnemann foi o primeiro unicista, um medicamento de cada vez, ainda que usasse o seu método em ziguezague, uma seqüência de medicamentos, na esperança que cada um limpasse uma parte da doença ou usasse primeiro um medicamento agudo e depois um antipsórico, um tratasse primeiro um miasma e só depois a psora.

§249

Cada medicamento receitado que, no decurso de sua ação, produz novos sintomas penosos não pertencentes à doença a ser curada, não tem condições de realizar uma verdadeira melhora* e não pode ser considerado como homeopaticamente escolhido; deve, portanto, se a piora for significativa, for neutralizado, a princípio, parcialmente, tão breve quanto possível, mediante um antídoto antes de se dar o próximo medicamento escolhido mais precisamente quanto à similitude de ação, ou, se os sintomas opostos não forem muito intensos, este último deve ser ministrado imediatamente, a fim de substituir o que foi imprópriamente escolhido.**

* Visto que toda experiência demonstra que quase nenhuma dose de um medicamento homeopático especificamente indicado e altamente potencializado pode ser preparada tão pequena que provoque a melhora perceptível de uma doença correspondente (§161. 279), agir-se-ia contra os objetivos e nocivamente se, diante da ausência de melhora ou de uma pequena agravação, repetíssemos ou mesmo aumentássemos a dose do mesmo medicamento, como ocorre no método de tratamento vigente, na ilusão de que não foi eficaz devido à sua pequena quantidade (sua dose demasiadamente pequena). **Toda agravação, pela produção de sintomas novos** - quando nada ocorre de prejudicial na dieta física e mental **demonstra sempre apenas que o medicamento dado anteriormente foi inadequado no caso dessa doença, jamais apontando, contudo, para a pequenez da dose.**

** Ao médico bem informado e conscienciosamente criterioso jamais pode ocorrer o caso em que se veja obrigado a utilizar um antídoto em seu consultório se ele principia como deve o emprego de seu medicamento bem escolhido na menor dose possível; precisamente uma dose assim pequena do medicamento melhor escolhido restabelecerá completamente a ordem.

§258

O legítimo artista da cura, tampouco, deixará de empregar em suas atividades clínicas, **por falta de confiança, medicamentos que, por escolha inadequada (portanto, por sua própria culpa), às vezes mostraram maus resultados, nem evitará seu emprego por outros motivos (falsos), como o fato de não serem homeopáticos para o caso de doença,** tendo em vista a verdade de que, de todas as potências morbíficas medicamentosas, somente merece a preferência e atenção aquela que, em cada caso de doença mais corresponda em exatidão, quanto à semelhança, à totalidade dos sintomas característicos **e de que nenhuma paixão mesquinha pode imiscuir-se nessa escolha séria.**

É preciso ter muito cuidado com estas paixões, infelizmente elas barram o progresso da Homeopatia.

Há preconceitos que estão tão enraizados, que alguns colegas chegam a negar o que outros fazem sem se darem ao trabalho de estudá-los com profundidade, simplesmente porque uma ou outra das afirmativas não corresponde ao corpo da sua própria doutrina ou não se encontram no livro sagrado que professam, sem ter a menor consideração pelo o que o outro diz.

Esquece que aquelas idéias já foram testadas e comprovadas clínica e não se trata de uma afirmativa leviana, de gabinete, apenas com o intuito de chocar e ser diferente da maioria.

§263

O que o doente afetado por um mal agudo deseja, na maior parte das vezes, em relação a alimentos e bebidas, é, sem dúvida, algo que oferece um alívio paliativo, não possuindo propriamente um caráter medicamentoso, satisfazendo apenas uma necessidade momentânea. Os pequenos obstáculos que a satisfação desses desejos, **dentro de limites moderados, talvez opusesse à remoção efetiva da doença serão amplamente compensados e dominados pelo poder do medicamento homeopaticamente adequado e do princípio vital por ele liberado, assim como pelo alívio advindo da obtenção de algo tão ardentemente desejado. Em casos de doenças agudas, a temperatura do quarto, assim como o calor ou frescor das cobertas devem, igualmente, estar de acordo com a vontade do doente. Todo e qualquer esforço, assim como abalo psíquico, devem ser evitados.**

Além da cânfora pura que antidota alguns medicamentos, o regime alimentar é muito importante e outras influências externas não podem ser desprezadas.

Nem sempre é fácil encontrar um medicamento adequado para antidotar. Poucas vezes antidotei, e posso dizer que foi a pedido do paciente que era médico homeopata. Para isto lancei mão de uma dinamização bem mais baixa, uma 12 CH para quem tinha tomado uma 200 CH e funcionou.

Quando me dou conta que o paciente ao invés de uma melhora está apresentando sintomas novos, que nunca teve em sua vida prefiro reler sua história, incluir na planilha mais dados da história pregressa, sem incluir os sintomas novos, e escolher outro medicamento que seja mais semelhante com sua individualidade, que cubra melhor o conjunto dos seus sintomas característicos.

Quando acerto tenho visto que o medicamento novo escolhido é capaz de superar o mal estar, ou seja, a patogenesia provocada pelo medicamento anterior e cumprir as leis de cura, sem ter que antidotar ou adiar.

§246

Cada **melhora, perceptivelmente progressiva e, evidentemente crescente**, durante o tratamento, é uma circunstância que, **enquanto perdurar, impede completamente qualquer repetição do emprego de qualquer medicamento**, pois todo o benefício que o mesmo, ingerido, continua a fazer, está prestes a ser inteiramente realizado. Isso não é raro em doenças agudas, mas, nas doenças que já cronicaram; por outro lado, **uma única dose de um medicamento homeopático, adequadamente escolhido, também pode desenvolver, às vezes, uma melhora gradual, lenta e progressiva e proporcionará a ajuda que tal medicamento, no caso, está em condições de efetuar naturalmente em 40, 50, 60, 100 dias. Contudo, esse é um caso raro, e, além disso, deve ser de grande importância para o médico e para o doente que, se for possível, reduza-se tal período à metade, a uma quarta parte ou menos ainda, de modo que**

se obtenha uma cura bem mais rápida. E isso pode ser muito bem obtido, sob as seguintes condições, como ensinaram minhas experiências recentes e amiúde repetidas: em primeiro lugar, se o medicamento escolhido com o maior cuidado é inteiramente homeopático; em segundo lugar, se é altamente potencializado, diluído em água e dado na pequena dose adequada, nos intervalos mais convenientes, indicados pela experiência, a fim de que **a cura se efetue mais rapidamente,** mas com o cuidado de que **o grau da potência de cada dose difira um pouco da anterior e da seguinte,** de modo que o princípio vital que deve ser alterado, produzindo uma doença medicamentosa semelhante, não se rebele, provocando reações contrárias, como sempre acontece quando se repete freqüentemente uma dose não modificada do medicamento*.

* **O que afirmei na quinta edição do Organon** em uma longa nota deste parágrafo, para impedir essas reações contrárias da força vital foi tudo quanto me permitiu minha experiência anterior. Mas, durante os últimos 4 ou 5 anos essas dificuldades foram completamente superadas por mim através de meu novo método, desde então, modificado e aperfeiçoado. **Os mesmos medicamentos, cuidadosamente escolhidos, podem agora ser dados diariamente e ao longo de meses, se necessário e de modo que, após ter-se usado durante uma ou duas semanas o grau mais baixo de potência no tratamento de doenças crônicas (iniciando-se com o emprego dos graus mais baixos de acordo com o novo processo de dinamização), passa-se, da mesma maneira, para os graus mais elevados.**

Hahnemann reescreveu o Organon seis vezes, à medida que seu pensamento foi se modificando. Se ele ainda vivesse certamente teria reescrito muitas vezes mais. Isto mostra que o que está no Organon não pode ser considerado como definitivo, mas apenas o embrião de uma grande descoberta e não algo intocável.

Gathak propôs uma mudança radical no corpo doutrinário da Homeopatia, quando se deu conta que o nosso foco deve ser o indivíduo em primeiro lugar e não a doença.

Felizmente a 6-a edição do Organon demorou demais para vir à luz, isto fez com que os homeopatas que não aderiram ao método plus nem as LMs continuassem usando doses únicas e constatando que eram suficientes para promover uma cura.

Praticamente nunca usei as LMs e apesar disto os doentes curavam: psicopatas, autistas, esquizofrênicos, portadores de distúrbio do pânico, fobia social, cancerosos, aidéticos etc.

Como cada homeopata escolhe o seu modo de trabalhar é muito difícil que um concorde com a técnica do outro que nunca experimentou.

Como sua técnica funciona, ele pode ter a impressão que é a melhor, podendo achar que a do outro é inferior.

Não repito o medicamento com freqüência nem subo as potências ou dinamizações em curto espaço de tempo.

Tenho constatado que o importante é acertar o simillimum, e em segundo plano a dinamização, a potência, a repetição e a escala.

Quando se acerta o simillimum a cura é rápida para os sintomas disfuncionais e os lesionais também começam a melhorar de imediato desde a primeira dose, mas de uma forma gradual, não importando se a doença é aguda ou crônica.

Não levo em consideração qualquer classificação de medicamentos, apsórico / agudo, antipsórico, antisicótico, antisifilítico ou pertencente a

qualquer um dos miasmas novos que foram introduzidos depois de Hahnemann.

Sigo o pensamento de Gathak, (o foco é sempre o doente com sua doença). Se o paciente toma uma 200 CH e volta depois de um tempo com uma grande melhora, um BEEM-ESTAR GERAL, mas continua com algumas queixas, não fico dando placebo, prefiro ministrar outra dose, mesmo que seja na mesma dinamização.

Tenho constado que ela ainda surte efeito.

Por que não podemos intervir se o paciente continua com queixas?

Se esta interferência foi desnecessária ou não, não tenho parâmetros de comparação, só posso dizer que ela não atrapalha em nada no processo d cura.

Z – É possível explicar a Homeopatia cientificamente?

§28

Como tal **lei natural de cura se documenta em todas as experimentações puras e em todas as experiências genuínas do mundo, logo, a atividade existe**; portanto, **pouco importa tentar explicar cientificamente como isso ocorre**, e eu dou pouco valor a tal fato. Contudo, essa visão se confirma como a mais provável, por basear-se apenas em premissas advindas da experiência.

Contra fatos não há argumentos, Hahnemann tinha razão neste aspecto. Era impossível explicar a Homeopatia cientificamente apenas com o conhecimento que a ciência dispunha na sua época.

Mas não seria muito mais confortável para a Homeopatia se ela pudesse enfrentar a mídia com uma explicação científica para todos os testes terapêuticos e experimentos realizados e pudesse demonstrar cientificamente que esta lei natural realmente contribui para a cura? Provar cientificamente que não se trata apenas de um efeito placebo como é taxado o trabalho dos homeopatas?

Realmente seria ótimo se tivéssemos uma explicação científica de como o processo de cura acontece e pudéssemos reproduzi-lo quantas vezes fosse necessário em laboratório.

Prefiro uma explicação científica a uma elucubração teórica que não explica nada.

Até lá só nos resta observar, comprovar e acreditar no que estamos vendo, sem achar que tudo não passa de uma ilusão nossa.

Foi por isto que resolvi transcrever toda a minha experiência clínica como homeopata, juntando o pouco que sei da Biologia Moderna com o intuito de desmistificar os que pensam que apenas praticamos magia, que nenhuma explicação científica um dia será possível, simplesmente porque trabalhamos com ocultismo, com imaterial como o próprio Hahnemann insistia em afirmar, muitos colegas defendem que e isto mesmo, que ninguém conseguirá jamais explicar o que é a VIDA, como os processos acontecem dentro do organismo e principalmente como

um medicamento imaterial pode afetar algo material, já que ele não age no corpo, mas no PRINCÍPIO VITAL que é incorpóreo?
Por este motivo que resolvi escrever efeito placebo, sem poder provar aos outros que o que estamos vendo tem uma explicação científica.

LEITURA COMPLEMENTAR

O papel do Sistema Imunológico para explicar o que acontece nos tecidos nos três miasmas de Hahnemann.

Estes modos reacionais existem e estão diretamente relacionados com os sistemas reguladores. Com o sistema neurológico através do simpático/ parassimpático. Com o sistema endócrino onde cada glândula produz dois hormônios que trabalham em feedback negativo, com o sistema imunológico (1), onde a psora se expressa através de um desequilíbrio do feedback IgE (1) (2) / IgA (quadros alérgicos agudos ou hipersensibilidades imediatas), onde a sífilis se expressa através de um desequilíbrio do feedback IgM (3) /IgG (quadros como a doença do soro, as colagenoses, as endarterites obliterantes que causam necrose nos tecidos, onde a sífilis se expressa através de um desequilíbrio do feedback Linfócito T auxiliar/ IgD (1) (4) (quadros como neoplasias benignas (condiloma, verruga, mioma, pólipos, sarcoidose etc. onde o agente etiológico costuma ser intracelular (gonococo, vírus do condiloma, vírus oncogênico, leishmania, micose etc..

Quando há o sistema imunológico deixa de reconhecer células infectadas como estranhas ao corpo, como não-próprias, termina ocorrendo uma multiplicação das mesmas provocando uma hipertrofia tecidual, por falta de linfócitos T auxiliares e ocorre um aumento da IgD (1) (4). O que acontece no condiloma e na gonorréia é exatamente uma falta de regulação do feedback linfócito T auxiliar que baixa e IgD que sobe, levando a um estado de tolerância imunológica. Este quadro corresponde ao que se vê na sífilis. No caso dos transplantes que são rejeitados acontece exatamente o contrário, se dá um aumento do Linfócito T auxiliar com uma baixa da IgD, provavelmente também um aumento da IgM com baixa da IgG, o que resulta numa necrose do tecido transplantado, semelhante ao que acontece na Artrite Reumatóide Juvenil

<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/11183>

Hahnemann não dispunha do microscópio para saber que “gonorréia condilomatosa”, eram duas doenças diferentes, desencadeadas por dois agentes contagiosos diferentes, onde o ponto em comum era que ambos os agentes infectantes eram intracelulares e que por este motivo o sistema imunológico reage através do mesmo feedback Linfócito T auxiliar/IgD. Estas duas patologias deveriam ser eliminadas do corpo

através da imunidade celular que se encontra num estado de tolerância imunológica devido a um aumento da IgD que impede a eficácia do Linfócito T auxiliar, ocupando o mesmo antígeno na membrana da célula infectada pelo vírus do condiloma, assim como a célula infectada pelo Gonococo. A imunidade celular também chamada de resposta tardia, ou timo-dependente falha ao desempenhar o seu papel quando a IgD (1). Na sua época nada se sabia como o organismo reagia diante de um agente contagioso. Hoje sabemos que o agente contagioso tem uma importância menor para que a doença se manifeste.

Não basta a presença do agente contagioso da sarna para causar alergia (psora), é preciso que o feedback IgE/IgA esteja desequilibrado, com predomínio de IgE.

Não basta a presença do agente contagioso da sífilis (sífilis) para causar uma necrose, é preciso que o feedback IgM/IgG esteja desequilibrado, com predomínio da IgM, que ao fixar muito complemento leva a um quadro de endarterite obliterante, que resulta na necrose dos tecidos.

Não basta a presença do agente contagioso do condiloma (sicose) para causar uma hipertrofia tecidual, é preciso que o feedback Linfócito T auxiliar/IgD esteja desequilibrado com predomínio da IgD que não fixa o complemento e ainda impede a fixação do Linfócito T ao antígeno de membrana não próprio da célula infectada promovendo a sua destruição. Como consequência a célula se multiplica e surge o condiloma.

Diante de um mesmo agressor externo/agente contagioso o organismo pode reagir de três formas diferentes.

Um aumento de IgE provoca prurido e tudo o mais de um processo alérgico comum (psora).

Um aumento de IgM provoca necrose tecidual (sífilis).

Uma anergia da imunidade celular/falta de Linfócito T auxiliar suficiente/CD 4 baixo provoca indiretamente uma hipertrofia tecidual por não matar a célula infecta (sicose).

Quando um destes feedbacks falha fica mais difícil curar a doença, podemos dizer que falhou a força vital/homeostase.

Contra o agente da Hanseníase, o sistema imunológico do hospedeiro (5) apresenta três formas de reação: a tuberculóide (necrose como na sífilis de Hahnemann), a virchoviana (hipertrofia tecidual como na sicose de Hahnemann) e a dimorfa (semelhança com a psora de Hahnemann <http://64.233.169.104/search?q=cache:qTcBYD4PEA8J:www.scielo.br/pdf>

[/abo/v68n3/24741.pdf+prurido+forma+dimorfa+hansen%C3%ADase&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br](#).

A Hanseníase serve de modelo para demonstrar que o mais importante não é agente infeccioso da doença para que se manifestem as três diáteses diferentes semelhantes aos três miasmas de Hahnemann. Através do desequilíbrio entre os três feedbacks imunológicos é possível explicar as três diáteses. Devido a um aumento da IgM que fixa muito complemento e provoca uma falta de irrigação e conseqüentemente necrose dos tecidos, na forma virchoviana há uma deficiência de linfócitos T auxiliares que não conseguem matar as células infectadas pela micobactéria, onde se dá um aumento da IgD, na forma dimorfa há um desequilíbrio no feedback IgE/IgA. Não é o agente da sarna, da sífilis, do condiloma e da gonorréia quem determina os miasmas, mas o modo reacional do organismo diante do micróbio invasor.

(1) Kial patrino kaj feto ne rifuzas unu la alian? (Por que mãe e feto não se rejeitam mutuamente?) – Carlos Lima Melo – *Scienca Revuo* Vol 24 – nr-o 1 (99) 5.2.1973.; Kial la tumoro kreskas? (Por que o tumor cresce?)- Carlos Lima Melo – *Scienca Revuo* Vol 24 nr-o 6 (104) 20.11.1973.; La bazoj por la uzado de BCG en kancero (Os fundamentos para o uso do BCG em câncer) – Carlos Lima Melo e Magda G. Rodrigues – *Medicina Internacia Revuo* Vol 6-a, N-ro 3. 1974.

(2) A IgE fixa o complemento de C3 a C9 através da via alternada e o resultado final é a degradação dos mastócitos e basófilos provocando prurido, inchaço, espasmos, edema, inflamação, ou seja, alergia comum. É a mesma reação do organismo diante da sarna/miasma psórico a nível tecidual.

(3) A IgM fixa o complemento de C1 a C9 e o resultado final é a produção de complexos antígenos anticorpos + complemento que provocam a doença do soro, uma obliteração das arteríolas que impede a boa circulação do sangue, o que resulta em necrose dos tecidos, igual ao que acontece no miasma sífilítico a nível tecidual.

(4) O linfócito T auxiliar fixa o complemento de C8 a C9, cujo efeito final é a produção de uma interleucina capaz de provocar um furo nas células invadidas por microorganismos, como nas células condilomatosas invadidas por vírus, ou nas células epiteliais recobertas por haptenos que as tornam antigênicas, como acontece na dermatite de contato. A IgD age como um anticorpo bloqueador por não fixar o complemento e através de uma retroalimentação negativa com o linfócito T auxiliar leva a um estado de anergia, não reconhecendo células infectadas e como conseqüência acontece uma multiplicação destas células, uma hipertrofia tecidual, o mesmo que se constata no miasma sicótico a nível tecidual. Nas doenças onde acontece uma

proliferação de tecidos, tais como nas neoplasias benignas (verrugas, pólipos, miomas, etc.) e nas malignas (câncer, leucemia, doença de Hodgkin, etc.) os exames laboratoriais demonstram um aumento da IgD, com uma diminuição da capacidade da imunidade celular para destruir uma célula invadida por um agente intracelular (vírus do condiloma, agente da blenorragia, vírus do papiloma, do câncer do colo do útero, vírus herpes de Epstein Barr do linfoma de Burkitt etc.). Nestas doenças, onde o agente é intracelular, algumas vezes se dá um processo de tolerância imunológica, onde o não próprio é aceito como próprio. Apesar de condiloma e o câncer serem neoplasias, uma maligna e a outra benigna, Hahnemann as classificou como pertencentes a miasmas diferentes. O condiloma como sicoze e o câncer como psora. Na realidade, diante do câncer o organismo ora produz anticorpos lesivos, do tipo IgM, que fixa muito complemento e provoca uma necrose, igual ao que acontece no miasma sífilítico de Hahnemann, ora produz anticorpos bloqueadores do tipo IgD, que não fixa o complemento, e resulta numa anergia, um não reconhecimento das células com micróbios intracelulares como sendo estranhas ao nosso corpo, permitindo que elas se multipliquem, levando a uma hipertrofia tecidual, igual ao que acontece na sicoze de Hahnemann).

(5) *Imunopatologia da hanseníase: a complexidade dos mecanismos da resposta imune do hospedeiro ao*

Mycobacterium leprae <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v35n4/a14v35n4.pdf>.

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DA HANSENIASE

http://www.fmrp.usp.br/revista/1997/vol30n3/aspectos_imunologicos_hansenise.pdf.

Xxx

Obs. Em breve vamos escrever mais um turno por dentro do Organon, onde abordaremos alguns temas polêmicos como metástase mórbida, a validade de complementar a Homeopatia com outras terapias, etc.